FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEXTA-FEIRA, 1 DE JULHO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15638

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

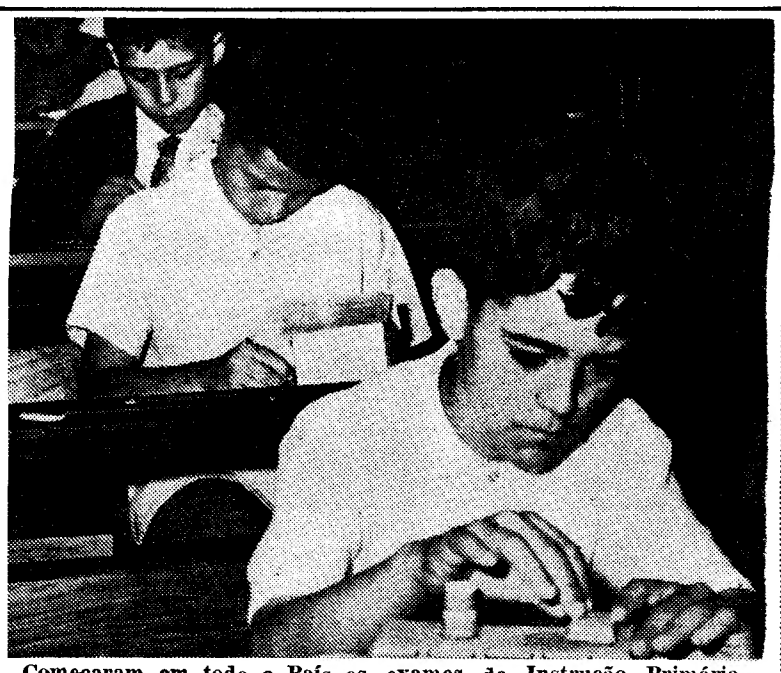
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

Nota do dia

ESPÍRITO NOVO

No discurso que proferiu em Ovar, ao inaugurar um novo palácio da Justiça, o sr. prof. Antunes Varela abordou mais uma vez o tema político, que parece ser-lhe particularmente grato. Referindo-se à «instabilidade política reinante há aproximadamente meio século», não deixou contudo de reconhecer que não faltavam «homens inteligentes, perspicazes, preparados para governar, porque conhecedores dos males que afligiam os diferentes sectores da actividade nacional, muitos deles aliando a um grande fervor patriótico o desejo apaixonado de servir a causa pública». Criticando o sistema que nos regia, instável e improfícuo, o sr. ministro da Justiça não deixou no entanto de acentuar que «os sistemas políticos duradouros precisam não só de atender às exigências do seu crescimento, para corrigir as imperfeições que o tempo vai revelando ou a prática vai criando, mas de adaptar-se às novas necessidades da grei e de encorporar até o novo espírito que a verdadeira cultura dos povos mais evoluídos vai forjando em cada época...» Reconheceu o sr. prof. Antunes Varela que «nos regimes com muitos anos de permanência no Poder, são inevitáveis as contradições que o tempo tende a acumular, nascidas dos que procuram aliar o sim e o não, dos que traem na sombra, dos que em lugar de servir, como afirmam, procuram antes servir-se a si e aos seus interesses inconfessáveis». Havemos de confessar que se trata de uma linguagem nova, a que não estávamos habituados em declarações oficiais. Linguagem que culmina naquela altura do discurso em que o sr. ministro da Justiça aborda «o problema delicado da aptidão de todas as peças do sistema vigente para quem não reúna os atributos raros que os superiores desígnios da Providência fizeram convergir no homem que há quatro décadas orienta a governação do País». «Se abstrairmos, porém, desse ponto capital» — acentuou —, nenhum problema pendente constituirá «obstáculo insuperável para um regime que, no mar encapelado de paixões, bem mais difíceis, se habituou com o seu experiente timoneiro a vencer batalhas bem mais duras». As palavras dizem apenas aquilo que querem dizer. Quem deixará, no entanto, de atribuir a importância e o significado de que se revestem àquelas que o sr. ministro da Justiça proferiu há dias em Ovar?



Começaram em todo o País os exames de Instrução Primária. Por todo o lado, milhares de crianças despertaram hoje para enfrentar a dificuldade decisiva na obtenção do primeiro grau da sua instrução. Mau grado o calor, as crianças que a objectiva do nosso fotógrafo captou estavam tranquilas e atentas ás suas tarefas escolares (Ler notícia na página 11)

De Gaulle regressou a França

após a sua visita de 12 dias à U. R. S. S. considerada pelo Governo russo como o maior acontecimento da diplomacia do Kremlin desde a última guerra

MOSCOVO, 1. — (R.). — De Gaulle partiu hoje para França, ao fim de doze dias de visita oficial á União Soviética que culminou, ontem á noite, com uma declaração prometendo esforços de ambos os países para melhorar as relações europeias. Contudo, deixou sem alteração os tratados de aliança que os dois países assinaram, cada um por seu lado, depois da guerra.

Os dirigentes soviéticos despediram-se calorosamente do estadista francês, que partiu para Paris a bordo do seu «Caravelle», o qual arvorava a bandeira tricolor francesa e a bandeira vermelha da U. R. S. S.

A visita do general de Gaulle, que constou de uma extenuante digressão de 10 000 quilómetros (Continua na 13.ª página)

Tentativa para impedir os ensaios atómicos franceses

(LER NA PÁG. 13)

AS PRIMEIRAS REVELAÇÕES DE UM MUNDO DESCONHECIDO — 2

O ÁTOMO E O ELECTRÃO

Pelo enviado especial **NICOLAS VICHNEY**
(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

MOSCOVO, *Junho* — Para o visitante de passagem, não há na União Soviética senão portas abertas e de dois batentes. E as portas fechadas? Se não se lhes prestasse um pouco de atenção, passar-se-ia diante delas sem as ver. Resta, depois de as ter notado, determinar quais as que estão fechadas porque o devem verdadeiramente estar e quais as que o estão sómente porque vale mais que o estejam.

Mas naturalmente não há meias medidas. Nos arredores imediatos de Moscovo, por exemplo, não se faz senão entreabrir a ampla porta de grades que conduz aos vastos jardins em que se isolam os laboratórios do Instituto Kurchatoff — nome que aparece frequentemente na U. R. S. S., porque se considera este sábio um grande mestre da física nuclear. Em todos os seus retratos, não ostenta ele três medalhas de herói do trabalho, uma por ter realizado a bom- (Continua na 12.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A TESE SCHELLING

Falando recentemente perante uma subcomissão do Senado americano o professor Schelling, conhecido pelos seus estudos sobre política internacional e estratégia, fez revelações que contribuem para esclarecer aspectos obscuros, ou mal iluminados, dos acontecimentos a que assistimos, os quais marcam uma nítida evolução da Europa. Segundo a sua tese, o problema alemão está no amago da política degaullista e das inevitáveis transformações da Aliança Atlântica que de Gaulle apressou. A Aliança Atlantica, segundo ele, modelou, nos ultimos dezassete anos, uma Europa que nos próximos dezassete anos terá de desfazer. Quando em 1949 a Aliança foi assinada, seguindo-se a criação da N. A. T. O., a União Soviética era a principal interessada na manutenção do «statu quo» legado pela guerra e, para o manter, não hesitaram os seus dirigentes em correr o risco de uma guerra com os Estados Unidos. Agora são estes que querem conservar o «statu quo» legado pela contenção e prolongar a sua rigidez.

Os argumentos dos partidários da manutenção do «statu quo» resultante da política de contenção da União Soviética, se não são convincentes, oferecem inegável interesse. Foi nele que a Europa prosperou e se refez dos estragos da guerra, ao mesmo tempo que com ele se neutralizaram o perigo alemão e o perigo russo. Ora a reunificação da Alemanha porá termo a essa situação, iniciando uma fase movimentada de imprevisíveis consequências. A tendência para adoptar o ponto de vista que mais agrada aos americanos e europeus que partilham as suas ideias, está muito generalizada, mas os inconvenientes dela são evidentes.

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL — 21

A POSSIBILIDADE DE MODIFICAR AS CONVENÇÕES ANTENUPCIAIS

DEFENDIDA PELO DR. FERNANDO TAVARES DE CARVALHO

Concluímos hoje a publicação do texto integral da conferência proferida pelo sr. dr. Fernando Tavares de Carvalho na Ordem dos Advogados, cuja parte inicial demos na nossa edição de ontem.

Eis a conclusão do trabalho cheio de interesse daquele conhecido jurisconsulto:

«Em outro campo de raciocínio, a verdade é que este problema da imutabilidade está, de certo modo, ligado ao da supletividade, e este não se apresenta menos digno de

(Continua na 17.ª página)

VISADO PELA CENSURA

36 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

NOTA SEMANAL

Uma experiência de desenvolvimento agrícola:

O «Kibboutz» israelita — II

por GRACUS

Apontados na nota anterior alguns dos mais importantes aspectos gerais de caracterização do «Kibboutz» israelita, tentaremos hoje apresentar traços do funcionamento de um «Kibboutz» real e concreto, o «Maagan Mikael». Terá interesse esclarecer que este exemplo poderá não corresponder, nu-

(Continua na 21.ª página)

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

OS PRÉMIOS DA CRÍTICA TAUROMÁQUICA

Na Casa da Imprensa foram, ontem, á noite, entregues os prémios da crítica tauromáquica aos três artistas que o juri achou os melhores nas suas actuações de 1965. O juri foi constituído pelos jornalistas Leopoldo Nunes, Rogério Perez e Saraiva Mendes, e os prémios foram para o cavaleiro eng.º José Lupi, matador Amadeu dos Anjos e cabo de forcados do Grupo de Montemor-o-Novo, Joaquim Capoulas. O jantar efectuou-se no terraço da Casa da Imprensa, tendo servido para excelente convívio entre gente da Imprensa, aficionados e artistas tauromáquicos, mantendo aquela tradição já longa de colaboração entre os jornais e a tauromaquia. Essa colaboração tem-se traduzido, aliás, todos os anos na Corrida de Imprensa, que constitui uma das fontes de receita da Casa da Imprensa para a sua obra assistencial. A aficionada D. Hermínia Silva foi saudada, também, como uma das maiores colaboradoras da instituição, não havendo festival da Imprensa que não conte com a sua boa vontade e a sua colaboração. Lembrado, também, por jornalistas e artistas, mestre João Branco Nuncio, que tantas vezes contribuiu com sua arte magnífica para o êxito das corridas de Imprensa. Na mesa de honra, o nosso camarada de redacção Raul Rego, presidente da direcção da Casa da Imprensa; e, além dos promotores da homenagem e dos galardoados, estavam os srs. dr. Varela Cid, presidente eleito do Sindicato dos Toureiros; Manuel Casqueiro, presidente da Tertulia Festa Brava; cavaleiro Manuel Conde, matador Armando Soares e António Rodrigues Tavares Junior, em representação da Santa Casa da Misericórdia do Montijo. Entre os outros convivas, muitas senhoras. Aos brindes, depois do presidente da direcção da Casa da Imprensa, o jornalista Leopoldo Nunes saudou todos os premiados e demais presentes e disse que a crítica se tem mostrado sempre independente e orientadora, util para os artistas e para o publico. Acrescentou que o grande aficionado e jornalista que é Artur Inês se encontra já, com a colaboração de Manuel Conde, a organizar a Corrida da Imprensa deste ano, para 28 de Agosto, em Cascais, com cartel realmente digno das tradições.

INFORMAÇÃO ORIENTADORA

O render la guarda na presidência do conselho de administração da Radiotelevisão Portuguesa deu oportunidade ao ao subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, dr. Paulo Rodrigues, para enaltecer o valor da arma poderosa que «no arsenal da informação, a televisão constitui hoje», arma essa de «imensa capacidade de difusão e grau de eficiência». As declarações foram feitas no jantar oferecido por aquele membro do Governo, ontem á noite, no S. N. I., ao dr. Luís Atayde, presidente cessante da R. T. P., e dr. João Duque, seu sucessor, e a que assistiram homens da Imprensa e da Rádio, os da Televisão, funcionários superiores e outros convidados. O dr. Paulo Rodrigues anunciou que se encontra «em fase adiantada do estudo o projecto da criação de um instituto autónomo, integrado no departamento competente da Presidência do Conselho e em estreita ligação com os demais sectores interessados, nomeadamente os que superintendem no campo da educação, da organização corporativa e do trabalho, que se destina a promover, em âmbito nacional, o estudo dos factores influentes na formação das correntes de opinião e das infra-estruturas e técnicas que lhes servem de suporte e a assegurar a formação e aperfeiçoamento profissionais dos que exercem actividades relacionadas com a informação pública». E acrescentou: «Entre nós consagra-se, em preceito constitucional, que «a opinião pública é elemento fundamental da política e administração do País, incumbindo ao Estado defendê-la de todos os factores que a desorientem contra a verdade, a justiça, a boa administração e o bem comum». Esse preceito assume hoje excepcional relevância dado que tais factores de desorientação poderiam atingir particular intensidade e tornar-se-iam susceptíveis de afectar o interesse nacional na medida em que sejam, e estão a ser, usados na guerra psicológica dirigida do exterior contra a liberdade e a integridade da Nação Portuguesa». O dr. Paulo Rodrigues disse depois o que inspirara a escolha do novo presidente da R. T. P., tendo de se afastar o dr. Luís Atyde em virtude das suas funções nos Correios. Porque não foi escolhido Freitas da Costa, já administrador por parte do Estado? — «E' que Eduardo Freitas da Costa, combatente de sempre da frente nacional, de inteligência vivíssima e formação cultural e política verdadeiramente assinaláveis, tem de dividir-se por outras actividades, uma das quais — a que actualmente ocupa, na Presidência do Conselho, como director do Gabinete de Estudos do Conselho Coordenador da Informação — reveste tal importância e requer tanta confiança que se julgou não dever dispensá-lo, neste momento, do seu exercício». E o que vai ser o desenvolvimento da Televisão? — «Dentre os caminhos do futuro, o mais urgente é o estudo da cobertura integral do território nacional, a promover directamente desde já no que se refere aos distritos insulares e, em colaboração com o Ministério do Ultramar, quanto ás províncias ultramarinas. Abre-se á sua acção um campo apaixonante: a evolução incessante da radiotelevisão impõe que nunca se tenham por satisfeitos os seus responsáveis e que da obra feita recolham, em cada hora, estímulo para cumprirem o que falta fazer.»

ASSEMBLEIA GERAL DA C. P.

Efectuou-se, ontem, a assembleia geral da C. P., sob a presidência do prof. Afonso Rodrigues Queiró, tendo sido aprovadas as alterações aos estatutos. Depois, a assembleia tratou do relatório e contas e, por fim, elegeu para preenchimento de vagas, no conselho de administração, o sr. João Maria Leitão de Oliveira Martins, e no conselho fiscal, os srs. Armando António de Bastos e Silva e António Maria Pinheiro Torres, e elegeu, também, a seguinte comissão, de acordo com o artigo 25.º dos estatutos: Estado Português, prof. Afonso Rodrigues Queiró e eng.º José Pedro Iglesias de Oliveira.

Quarenta mil pessoas por dia
(ao princípio e num futuro próximo)
devem utilizar os transportes colectivos para atravessar a ponte de Lisboa

Do Ministério das Comunicações recebemos o seguinte comunicado:

«1. A abertura á exploração do novo complexo rodoviário, constituído pela Ponte sobre o Tejo, em Lisboa, e seus acessos, ao ligar redes urbanas e suburbanas de transportes publicos de passageiros, até agora totalmente separadas, vem gerar uma alteração profunda nas necessidades e possibilidades de coordenação dos sistemas de transporte existentes bem como problemas novos de concorrência entre os respectivos operadores.

Por seu lado o regime legal vigente para a concessão de carreiras, tanto pela morosidade da tramitação administrativa dos pedidos, como pela incapacidade de assegurar por si só, através dos mecanismos de preferência e do livre jogo das iniciativas empresariais a adequada conjugação das diversas explorações não permitiria obter, em tempo oportuno, a resolução daqueles problemas nem a satisfação daquelas necessidades.

Objectivo: acelerar o processo de desenvolvimento da margem sul

2. Houve, portanto, que estudar um regime que, obstando ás dificuldades de ordem formal, pela adopção de um processo expedito e flexível de concessão de novas carreiras, consubstanciasse uma coordenação técnica e económica das diversas explorações, inserindo-se nas grandes linhas da política geral de transportes já definida, assim como na lei geral de coordenação em vigor (Lei 2008, de 7 de Setembro de 1945).

Para além de se visar um racional aproveitamento de tão vultoso investimento como é a Ponte e, sobretudo, a melhor satisfação possível dos interesses dos utentes, destinatários finais do serviço de transportes, procurou-se contribuir, através da nova regulamentação da função transporte nesta zona, para a aceleração do processo de desenvolvimento da margem sul e, concomitantemente, refrear a concentração que se vem operando em Lisboa com crescentes custos sociais.

As três soluções possíveis para os transportes através da ponte

3. Numa primeira análise ofereciam-se três soluções básicas:

a) A concessão a uma empresa do exclusivo dos transportes na Ponte, continuando os concessionários existentes a operar para aquém dos terminus da mesma Ponte.

b) A exploração de transposição da Ponte e dos transportes de tipo suburbano da margem sul por uma empresa unica, com participação do concessionário urbano de Lisboa e dos concessionários da margem sul que actuassem numa área suburbana a definir, tendo em vista uma possível futura integração do transporte urbano e suburbano de Lisboa.

c) A autorização para que os concessionários actualmente existentes na região prolongassem as suas carreiras (urbanas e interurbanas) ou criassem outras, utilizando a Ponte e seus acessos, definindo-se os limites e a conjugação dos novos serviços.

4. A primeira solução foi desde logo afastada por boa soma de razões: o interesse do publico que teria de suportar um duplo transbordo; a utilização de uma infra-estrutura, investimento da colectividade, em regime de exclusivo, constituindo um factor artificial, impeditivo do natural espraiamento do fenómeno urbano e implicando a descontinuidade da prestação de transporte; a impossibilidade de oportunamente constituir uma empresa com capacidade técnica e adequadamente apetrechada para o efeito; finalmente, a colisão com legítimas expectativas dos concessionários existentes nas duas margens, com provas efectivas de bom serviço publico.

A solução *b*) apresentava incontestáveis vantagens sob o aspecto da coordenação e constituiria um passo decisivo para a obtenção de uma exploração conjunta de toda a área urbana e suburbana de Lisboa, á semelhança do sistema concentrado adoptado em algumas grandes cidades da Europa. Revelava-se, no entanto, inexequível, na prática e a prazo relativamente curto, pelas suas numerosas implicações, pelo que teve de ser abandonada.

Centros de coordenação em Almada, Alcântara e Palhavã

5. Assim, em diploma agora enviado para o «Diário do Governo» foi adoptada a terceira solução, aproveitando-se as vantagens imediatas do emprego das estruturas empresariais das concessionárias existentes e, consequentemente, a utilização da Ponte, em pleno, desde a abertura, com todos os favoráveis reflexos de ordem social e financeira.

Aproveitou-se a oportunidade para traçar o esquema de um plano de transportes, através da repartição das várias espécies de tráfego por categorias de transportadores (urbanos, suburbanos e interurbanos), materializando-se, pela primeira vez, uma acção de concentração de explorações numa área de influência de Lisboa, a sul do Tejo, que se convencionou limitar aos concelhos de Almada e Seixal.

Definem-se, com precisão, nesse diploma, as vias ás quais se aplica o novo regime e são instituídos centros de coordenação, com base em estações de camionagem, prevendo-se dois desses centros na margem norte, em Alcântara e Palhavã, e um na margem sul, em Almada. Tais centros visam uma melhor conjugação dos serviços dos diversos exploradores e diminuir, para os utentes, a incomodidade dos «pontos de rotura», facilitando-se as correspondências e transbordos, ao mesmo tempo que constituem um factor de disciplina do trânsito, evitando-se um maior congestionamento da malha viária da cidade.

Será fixada uma tarifa por passageiro-quilómetro comum aos vários deslocamentos nas novas vias, acrescendo ao preço daqueles que impliquem atravessamento da Ponte um encargo correspondente á portagem que for cobrada ao veículo.

Carreiras entre qualquer ponto de Lisboa e Almada

6. Resta enumerar quais as ligações que, ao abrigo do novo diploma, se estabelecerão através da Ponte.

Deu-se prioridade ao concessionário dos transportes urbanos de Lisboa para o estabelecimento de carreiras entre qualquer ponto da cidade e o centro de coordenação de Almada.

Regime simétrico é estabelecido para o transportador da margem sul, que resultará da exploração conjunta das novas carreiras pelos concessionários existentes nos concelhos de Almada e Seixal («área de influência»). Este, transportador poderá ligar qualquer ponto daqueles concelhos a um dos centros de coordenação de Lisboa ou actuar unicamente na área, utilizando a Ponte e as novas vias.

Os dois transportadores referidos deverão conjugar os seus serviços de molde a realizarem a diluição dos tráfegos afluentes aos centros de coordenação pelo interior das respectivas áreas, a Norte e a Sul.

Prevê-se ainda que se realizem carreiras apenas entre centros de coordenação com uma função de descongestionamento do tráfego e estabelecendo uma ligação directa e rápida de dois polos urbanos entre os quais se movimentam, pendularmente, grandes massas.

Todas estas carreiras ficam su-

(Continua na 11.ª página)

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Embora as obras de melhoramento das nossas redes sejam feitas no dia em que menos transtornos causam aos consumidores, não podemos deixar de interromper periódicamente o fornecimento de energia eléctrica, para conservação e substituição da aparelhagem em serviço.

Por esta razão, teremos de cortar a corrente no próximo Domingo, 3 de Julho, nos seguintes Sectores e Zonas:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua André Brun, Rua Gervásio Lobato, Estrada dos Prazeres e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua da Conceição, 21 a 61. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Rua Capitão Leitão, 1 a 57 e 2 a 58. Rua José Domingos Barreiros, 1 a 23 e 2 a 10. Rua Afonso Anes Penedo, 2 a 38. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Campo de Santa Clara e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** Buraca — Estrada de Alferragide (parte), Estrada da Circunvalação (parte), Rua António Ferro, Rua Dr. Egas Moniz, Rua Padre Américo, Rua Padre Francisco Maria da Silva, Rua Gonçalves Zarco e Rua Padre Cruz. (Das 7.30 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** Caxias — Avenida Gomes Freire, Avenida Croft de Moura, Avenida Taborda de Magalhães, Rua Mauperrim Santos, Avenida António Florêncio dos Santos (parte) e Estrada Nacional. (Das 7 ás 15 horas).

Um grande acontecimento editorial

GENERAL DE GAULLE

«MEMÓRIAS DE GUERRA»

1. volume: «O APELO»

464 páginas — 75$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

COZINHA VELHA

QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos clientes que, amanhã, sábado, dia 2, as nossas SALAS e TERRAÇO, se encontram reservados para LANCHES DE CASAMENTO e BANQUETES, não nos sendo possível servir os habituais Almoços, Chás e Jantares.

Nos restantes dias agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até ás 19 horas.

Helanca VESTE JOVEM sob o signo da «op art»... fatos de banho fabricados com fio Somelos Helanca

Ora, diga-nos...

Preocupa-se com a vida doméstica?

● *Respondeu em primeiro lugar o sr. Manuel Rodrigues, empregado comercial:*

— Claro que me preocupo. Se eu não o fizer quem se preocupa? Claro que minha mulher se encarrega do trabalho da casa, mas eu tenho que me preocupar com a sua manutenção.

● *Seguidamente, ouvimos o sr. Alfredo do Carmo de Almeida, pintor na construção civil, que declarou:*

— Sim, preocupo-me, mas até certo ponto. A preocupação maior é fazer com que o dinheiro chegue para mim, mulher e três filhos. Do resto encarrega-se a minha mulher, muitas vezes com que sacrifícios e ralações, mas é ela quem de tudo trata. É uma excelente companheira...

● *Por último disse-nos o sr. Leonel dos Santos França, torneiro de metais:*

— Preocupo-me e de que maneira! Com cinco filhos e mulher quem não se há-de preocupar. O problema maior é «esticar» o dinheiro, e isso só pode ser feito com base na vida doméstica. Sou dos que se preocupam com a família. Trabalho de modo a ganhar o mais que posso, mas é bem difícil alcançar o equilíbrio...

EM TRÊS LINHAS

Os srs. comandante João de Figueiredo e Manuel Gonçalves Monteiro foram reconduzidos nos cargos de administradores, por parte do Estado, respectivamente, junto da Companhia da Pozolana de Cabo Verde e da Mozambique Pan American Oil Company.

///

A taxa unitária para as comunicações «telex» com a Suécia foi fixada em 48$70.

///

Foi autorizado que o guarda florestal auxiliar Feliciano Gomes Raposo seja demandado criminalmente no processo que contra ele corre no tribunal judicial de Coruche.

///

A Associação de Beneficência da Misericórdia de Vimieiro goza da isenção de contribuição predial, quanto aos prédios urbanos que actualmente possui.

///

Está vago um lugar de escriturário de 1.ª classe da Direcção do Distrito Escolar de Castelo Branco.

///

Foi fixada a zona de protecção do edifício dos C. T. T. na Marinha Grande.

Interesses locais

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 1 — A fim de avaliar das necessidades mais prementes das freguesias do concelho de Vila Franca de Xira efectuou-se, por iniciativa do presidente da Camara dr. Jaime Marques Dias Simão, uma importante reunião nos Paços do Concelho.

Durante a reunião, as diferentes juntas de freguesia tiveram ocasião de apresentar ao presidente da Camara a relação dos melhoramentos mais desejados por parte das populações que representam, correspondendo, assim, ao que lhes fora solicitado pelo presidente do Município com vista a oportuna ponderação e dotação orçamental.

Os presidentes das juntas manifestaram, por sua vez, ao presidente da edilidade, em nome das respectivas populações, a sua satisfação por lhes ter sido dada a oportunidade de apresentarem as aspirações locais, e bem assim a compreensão mais uma vez demonstrada com vista á concretização das justas pretensões das freguesias.

Por outro lado, esta reunião, conforme foi referido pelo presidente da Camara, ao agradecer a colaboração das juntas de freguesia, permitiu a todos avaliarem no conjunto, os diferentes problemas concelhios.

Vida religiosa

Inauguração da nova sede da U. C. I. D. T.

É inaugurada hoje, numa sessão solene a que preside o senhor cardeal-patriarca, a nova sede da U. C. I. D. T. (União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho).

Na sessão falam o presidente nacional da Organização, um vogal do Porto e, a encerrar, o cardeal-patriarca — seguindo-se uma missa celebrada pelo reverendo dr. João Evangelista Ribeiro Jorge.

I GRANDE FESTIVAL DA CANÇÃO DO DISTRITO DE SETÚBAL

Organizado pela Casa dos Rapazes no Barreiro, decorre o I Grande Festival da Canção do Distrito de Setubal, para amadores, que compreende uma eliminatória nos treze concelhos do distrito. Depois, entre os apurados nos espectáculos anteriores, disputar-se-á uma final em Setubal.

Já se fizeram as eliminatórias em Palmela, Seixal, Barreiro e Moita. Ficaram apurados, em fado e canção, os seguintes amadores: em Palmela, Dulce Martins e Maria Fernanda Ferreira; no Seixal, Joaquim Manuel Gomes e Luís Manuel Tavares; no Barreiro, Judite Santos e Liberto Castro; na Moita, Fernando João Costa e Manuel José Góis Rico.

A próxima eliminatória será em Almada, na Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, amanhã, ás 22 horas.

A comissão organizadora pede, por intermédio do «Diário de Lisboa», a todos os interessados em concorrer a este festival, e que residam nos concelhos do Montijo, Alcochete, Sesimbra, Setúbal, Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém e Sines, que enviem o seu pedido á Casa dos Rapazes — Barreiro.

JÁ TEM LUZ A PONTE DO PORTO ALTO

SAMORA CORREIA, 1 — Pelas 22 e 30 de ontem foi finalmente inaugurada a iluminação da ponte do Porto Alto sobre o rio Sorraia e no limite dos concelhos de Benavente e Vila Franca de Xira. Há muito que se fazia sentir a necessidade de uma iluminação eficaz para a referida ponte. Com as actuais lampadas de mercurio muitos perigos serão obviados, mormente no que respeita ao transito automóvel.

Estiveram presentes á inauguração o sr. presidente da Camara Municipal de Benavente, elementos da Junta de Freguesia de Samora Correia e de todas as colectividades recreativas da região, bem como alguns funcionários técnicos da Junta Autónoma das Estradas. A conservação da ponte passou a depender da Direcção de Estradas do distrito de Lisboa.

Bom seria agora que a extensão iluminada fosse aumentada até ao posto da P. V. T., onde se juntam as estradas n.os 10 e 118.

Homenagem a Jaime Brasil em Ovar

Na próxima terça-feira, 5 de Julho, em reunião no clube «rotário» de Ovar, profere uma palestra evocativa da personalidade e da obra de Jaime Brasil o dr. José Macedo Fragateiro, de Estarreja. Para o encontro, e com o objectivo de se associarem a este acto de homenagem, foram convidados intelectuais e homens de letras, principalmente do norte do País.

Diario de Coimbra

HÁ GRANDE INTERESSE PELAS EXPOSIÇÕES DE RARIDADES DA BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE NAS FESTAS DA RAINHA SANTA

Entre os grandes atractivos no programa das Festas da Rainha Santa, salienta-se a Exposição Bibliográfica das Raridades da Biblioteca Geral da Universidade, que ali será inaugurada no dia 11, ás 11 horas.

Funcionários superiores da Biblioteca Geral estão já a trabalhar na escolha das peças mais raras, dos manuscritos e impressos, entre as quais algumas das suas famosas «Biblias», com destino á valiosa exposição que o publico não poderá tornar a ver tão cedo, pois, tais raridades, avaliadas em milhares de contos, não podem ser assim expostas com frequência.

Além destas preciosidades que bastam como excepcional atractivo, haverá, também, noutra exposição, livros impressos nas oficinas de Coimbra nos séculos XVI e XVII, isto é, desde o primeiro livro impresso nesta cidade, em 1531, até ás obras impressas no ano de 1700. Todo este período da tipografia em Coimbra é o mais importante pois aqui estiveram instalados os mais famosos impressores portugueses e estrangeiros que, nesses anos, trabalharam em Portugal.

Das obras expostas, manuscritos e impressos, está a ser feito um catálogo, que será ilustrado com algumas reproduções e distribuído pelo publico que visite a referida exposição.

A par desta importante exposição, a Biblioteca Geral da Universidade fará, pela primeira vez, uma exposição da sua magnifica colecção de medalhas, que inclui valiosos exemplares, tais sejam medalhas das exposições realizadas no Palácio de Cristal, do Porto, no final do século passado; da Reforma Pombalina, do Centenário de Garrett, dos Jogos Olímpicos de 1924, em Paris, e a comemorativa da viagem do presidente Craveiro Lopes a Inglaterra, em ouro.

Estas exposições são possiveis pela boa vontade do director da Biblioteca Geral da Universidade, sr. prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, que logo se prestou a colaborar na iniciativa da comissão das festas, concedendo todas as facilidades, e do respectivo pessoal, que tem dedicado á exposição o melhor interesse e toda a dedicação.

As exposições da Biblioteca Geral da Universidade vão constituir, certamente, um assinalado êxito tanto mais que, como dizemos, estes valiosíssimos certames não voltarão, tão cedo, a organizar-se e assim o publico não terá outra oportunidade como esta de apreciar tão valiosas obras

Um desfile de bombeiros

Incluído, também, nas Festas da Rainha Santa, haverá no dia 14, ás 17 horas, um desfile de bombeiros do distrito de Coimbra, no qual tomarão parte vinte corporações, desfilando com todo o seu potencial em homens e viaturas.

Ao desfile devem assistir três membros do Governo e nele tomam parte as corporações de Arganil, Brasfemes, Cantanhede, Coimbra (municipais e voluntários), Coja, Figueira da Foz (municipais e voluntários), Góis, Lousã (municipais), Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Oliveira do Hospital, Penacova, Soure, Tábua, Vila Nova de Poiares, Vila Nova de Oliveirinha, Pombal e Mealhada.

Trágicos acidentes de viação

Em estado gravíssimo, foi conduzido aos Hospitais da Universidade o sr. Fernando José Dias Coelho, de 16 anos, carpinteiro, do lugar do Chaveiral, Paranhos da Beira (Seia), que caiu de uma motorizada ao descrever uma curva. O pobre homem não resistiu aos ferimentos.

— Numa enfermaria dos mesmos Hospitais faleceu o sr. Manuel da Silva Rolo, de 24 anos, solteiro, natural de Alqueidão (Figueira da Foz), que, na estrada de Albergaria-a-Velha para Viseu, embateu num automóvel, quando seguia numa motorizada e ficou muito ferido.

Cinema na F. N. A. T.

Hoje, ás 21 e 30, no salão de festas da Delegação da F. N. A. T., haverá uma sessão de cinema com o filme «A nova Cinderela», que é dedicada aos sócios daquele organismo e dos centros de recreio e populares.

Obras públicas

A Câmara Municipal abriu concurso, pelo prazo de vinte dias, para a adjudicação da empreitada da obra de colocação do *tapete* de argamassa betuminosa na faixa de rodagem da Rua de Aveiro, cuja base de licitação é de 153 120$00.

Reunião de um curso jurídico

Começa hoje a reunião, nesta cidade, dos componentes do curso jurídico de 1921-1926, do qual fazem parte, entre, outros, os srs. drs. desembargadores Borges da Gama e Nazaré Falcão; Asdrubal Calisto, António Campos Junior, Augusto Sucena Baptista de Almeida Paiva, Fernando Mexia Leitão e Julio Calheiros (Conde da Covilhã). Reunem-se no pátio da Universidade, ás 17 horas, e apresentam cumprimentos ao Magnífico Reitor, e, á noite, haverá um jantar de confraternização.

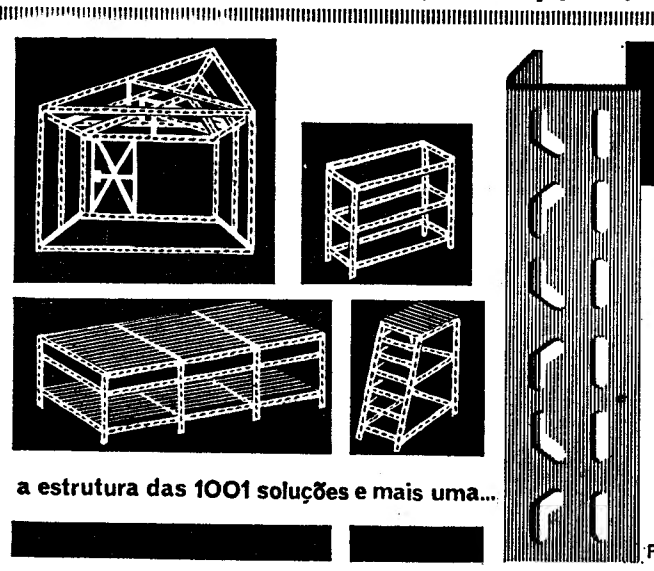
Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Ás 21 e 30: «Harper detective privado» (12 anos).
AVENIDA — Ás 21 e 30: «O Comboio» (12 anos).

Farmácias de serviço

PAIVA — Praça do Comércio (Telefone 23231).
SITALIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).
DIAS FERREIRA — Rua do Brasil (Tel. 26046).



DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

Solnado e ar condicionado numa peça plena de graça

A peça «Quando é que tu casas com a minha mulher?» é ideal para o publico que deseja passar duas horas num ambiente primaveril: com ar condicionado.

No moderno e confortável Teatro Villaret, numa sala fresquíssima, Raul Solnado e a sua alegre companhia apresentam, em duas sessões, uma farsa onde o riso não se disfarça, encenada por Nicholson e representada por Maria Paula, Cortez, Isabel de Castro, Nicholson, Maria Laurent, Glória de Matos e Raul Solnado.

Esta peça, que já fez rir milhares de parisienses, conta-nos a confusa mas hilariante história de um homem que se quer divorciar da mulher para casar com a sua empregada, enquanto esta faz a corte ao pretendente á mão da primeira.

«Quando é que tu casas com a minha mulher?», espectáculo que se destina a fazer rir, está em cena todas as noites, em duas sessões.

MONUMENTAL

Em 12.ª semana a comédia espanhola «A cidade não é para mim»

No Teatro Monumental, encontra-se no cartaz, há 12 semanas, a comédia espanhola «A cidade não é para mim», original de Fernando Angel Lozano e adaptada por Henrique Santana. Trata-se de um excepcional espectáculo, onde, em cada cena, há sempre motivo para rir. Para que todos vejam «A cidade não é para mim», foram estabelecidos preços verdadeiramente populares, com entrada para 3.º balcão apenas a 2$50.

Ribeirinho, no protagonista, Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, António Montez, Carlos Cabral, Vicente Galfo e Emílio Correia, são os intérpretes de «A cidade não é para mim», espectáculo para maiores de 12 anos. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45 e aos domingos também ás 16 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Máscaras para todos» no São Jorge

A desmistificação dos «heróis» dos serviços secretos, que proliferam como cogumelos na literatura e nos «écrans» e — o que é pior — na vida real, é, porventura, a maior qualidade desta aventura irónica, saudável, implacável e inteligente.

Uma subtil distorção dos valores convencionais e um ligeiro toque realista, entremostrando os motivos que, muitas vezes, estão por detrás das grandes frases ou das grandes palavras que parecem justificar todos os crimes dos que, ainda por cima, surgem como os super-homens, fazem de «Máscaras para todos» (Masquerade), uma obra de inegável importancia, na sua aparência de humor fácil e sem ambições.

Partindo de um argumento de M. Relph e W. Goldman, Basil Dearden construiu uma aventura em que, na linha tradicional das aventuras de espionagem, com acerado sentido crítico, utilizou o chamado «humor britanico» para retirar as máscaras aos falsos heróis e ás retumbantes frases patrióticas que, muitas vezes, não são mais do que fachadas a esconder sordidozinhos interesses em jogo.

E desta oposição entre o «habitual» e o que, «de facto», acontece, nasce o ponto de rotura dos «grandes» e «vagos» valores que engrandecem os pistoleiros profissionais, que têm sempre razão por que «está assim combinado» desde o princípio.

Quando, neste caso, os agentes secretos conversam no aeroporto com o magnate do petróleo, já sabemos que a chave convencional foi posta de lado. E o que veremos

(Continua na 6.ª página)

SENSACIONAL!

UM FILME DE GRANDE E EXTRAORDINÁRIA CATEGORIA

O EMISSARIO DA MAFIA

(MAFIOSO)

1.º PRÉMIO DO FESTIVAL DE S. SEBASTIAN "CONCHA DE OURO"

UM GRANDE ASSUNTO:
A MAFIA

UM GRANDE REALIZADOR:
LATTUADA

UM GRANDE PRODUTOR:
DINO DE LAURENTIIS

UM ENORME INTERPRETE:
ALBERTO SORDI

UM FILME QUE PELA SUA RARA QUALIDADE E ASSUNTO APAIXONANTE INTERESSA A TODAS AS CAMADAS DE PÚBLICO

ADULTOS

EXCLUSIVO SONORO FILME

HOJE - ESTREIA DE GRANDE CLASSE - MONUMENTAL

ESTREIA ÀS 21.30 HORAS

NO T. 55 51 33

Teatro MONUMENTAL

«AR REFRIGERADO 20°»

Á NOITE, ÁS 21.45 H.

MAIORES 12 ANOS

10.ª SEMANA TRIUNFAL

A ENCANTADORA COMÉDIA

A CIDADE NÃO É PARA MIM

com RIBEIRINHO

á frente duma companhia de Gente Nova

com Maria José ● Mariana Vilar ● Manuela Maria ● Catarina Avelar ● Guida Maria ● Carlos Duarte ● Ruy Mendes ● António Montez ● Carlos Cabral ● Vic. Galfo e Emílio Correia

BALCÃO POPULAR

3.ª ordem frente 2$50

Já se encontra á venda o numero 42 de

GUIDA

7 $ 5 0

A revista da mulher moderna.

Uma emocionante fotonovela completa

A CAMINHO DA ESPERANÇA

Georges, noivo da rica e sedutora Viviane, depara um dia com a pequena Lily desamparada na vida, numa luta que excede as suas forças. Merecerá porém o amor e depois o desprezo que Georges virá a sentir por ela? Merecerá que este arruine a sua vida? Não perca esta enternecedora história de amor no numero de Julho da sua revista preferida.

Também neste numero:

— Qual o futuro da bela Jacqueline Kennedy?

— Dever-se-á, em certos casos, acabar o noivado?

— A decoração da mesa no Verão.

— Os fatos de banho em moda.

— Artigos, contos, novelas, curiosidades e o nosso grande DICIONÁRIO DOS SONHOS.

Uma publicação EDITORIAL IBIS

Distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND

Todas as noites, às 21 horas e às 23 horas ☆ 2 sessões ☆ Adultos

RAUL SOLNADO

NUMA FARSA ONDE O RISO NÃO SE DISFARÇA...

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

com Maria Paula ☆ Cortez ☆ Isabel de Castro ☆ Nicholson ☆ Maria Laurent ☆ Glória de Matos

AR CONDICIONADO

TELF. 53 85 86

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortavel de lisboa

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

SAI AS 5.as FEIRAS

FALTAVA-LHE A SEDUÇÃO DE UMA MULHER JOVEM E BONITA ....

UMA VIDA INTEIRA SEM AMAR...

TRÊS NOITES PARA VIVER!

Uma Produção MARTIN MANULIS

GLENN FORD
GERALDINE PAGE

UMA VIDA POR VIVER

(DEAR HEART)

ADULTOS

um exclusivo ASTÓRIA FILMES

em MICHAEL ANDERSON, JR. · BARBARA NICHOLS · PATRICIA BARRY · CHARLES DRAKE e ANGELA LANSBURY
Música HENRY MANCINI · Argumento TAD MOSEL · Produção MARTIN MANULIS · Realização DELBERT MANN · Um Filme WARNER BROS.

HOJE ÀS 21,30 ESTREIA NO EDEN

SAIU O N.º 2 DE «BALLET»

Publicou-se há pouco o n.º 2 de «Ballet», revista portuguesa de dança e bailado, que é dirigida pelo sr. dr António Pinto Machado.

O numero de Junho daquela revista traz um largo repositório do que foi a temporada de bailado deste ano, em S. Carlos, com o «London's Festival Ballet».

Além de um completo calendário dos próximos espectáculos e festivais de dança, em Portugal e noutros países, a revista insere artigos, crónicas ou entrevistas de Joly Braga Santos, A. Pinto Machado, Tomás Ribas, José Estêvão Sasportes, Carlos Manso e Mafalda Lencastre.

Destacam-se entrevistas com Igor Stravinsky, Margot Fonteyn e Anna Ivanova.

E' de assinalar, ainda, que neste seu segundo numero a revista «Ballet» estende a sua colaboração até aos domínios da musica, passando, em meses futuros, a interessar-se igualmente pelo Teatro e pelo Cinema.

Com um aspecto gráfico magnífico, notàvelmente melhorado em relação ao anterior «Ballet» está a tornar-se, de facto, uma interessante revista.

Jorge Trincheiras vai dançar com Maurice Bèjart

Chegou esta semana a Lisboa o bailarino português Jorge Trincheiras, que há alguns anos está ausente de Portugal e tem trabalhado em várias companhias estrangeiras.

Jorge Trincheiras volta a Portugal para gozar um mês de férias, aproveitando um espaço de tempo livre na sua actividade em duas companhias. Com efeito, Jorge Trincheiras deixou agora a companhia de bailado do Teatro da Ópera de Zurich, transitando daquela cidade suiça para a Bélgica. O bailarino, que fez uma audição para entrada nos «Ballets da XX fème Siècle», de Maurice Béjart, que Lisboa viu ainda há pouco, no palco do Tivoli, foi admitido, devendo partir no próximo mês para Bruxelas, onde começará a sua actividade no «Thêatre de La Monnaie».

Antes disso Jorge Trincheiras partirá para a Madeira, onde terá alguns dias de repouso.

ANN-MARGRET

ELECTRIZANTE NA FORMA E NO TALENTO, LEVA-O A RESPIRAR O AR DE PARIS!

mas...

Se ela não lhe interessar...

Saiba que...

veste as mais sumptuosas "toilettes" no filme "MODELOS DE PARIS".
Também canta, dança e ama Louis Jourdan, Richard Crenna e Chad Everett.
Edie Adams também entra na dança"

Que mais se pode desejar num filme divertido e a côres?

50 ANOS FILMES CASTELLO LOPES apresenta em Cinemascope MGM

"MODELOS DE PARIS"

com Ann-Margret, Louis Jourdan, Richard Crenna, Edie Adams, Chad Everett, John McGiver.
Argumento de Stanley Roberts. Produzido por Joe Pasternak. Realizado por Boris Sagal.
Adultos
Uma Produção Euterpe em Panavision® e MetroColor.

2.ª SEMANA

UMA FASCINANTE PARADA DE MODELOS, DE BOM GOSTO, DE MÚSICA E DE ESFUSIANTE ALEGRIA DE VIVER!

NO SÃO LUIZ E ALVALADE

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

BRITISH UNITED

A BRITISH UNITED AIRLINES tem o prazer de anunciar que, a partir de hoje, passará a ser representada, em Portugal, pela CANADIAN PACIFIC AIRLINES
Para informações, assistência e reservas de passagens nos jactos "VC 10" e "ONE-ELEVEN" da B.U.A. para:

RIO DE JANEIRO
BUENOS AIRES
SANTIAGO
BATHURST
FREETOWN
ACCRA
LONDON

Contacte a C. P. A., Avenida da Liberdade, 261
Telefones: Reservas e passagens — 56192/3/4
Administração e vendas: 56 109
ou o seu agente de viagens habitual.

CPA CANADIAN PACIFIC AIRLINES

A CANADIAN PACIFIC AIRLINES tem o prazer de informar que, a partir de hoje, passa a ser Agente Geral de Vendas para Portugal da BRITISH UNITED AIRLINES.
Para informações, assistência e reservas de passagens nos jactos "VC 10" e "ONE-ELEVEN" da B.U.A. para:

RIO DE JANEIRO
BUENOS AIRES
SANTIAGO
BATHURST
FREETOWN
ACCRA
LONDON

Contacte a C. P. A., Avenida da Liberdade, 261
Telefones: Reservas e passagens — 56192/3/4
Administração e vendas: 56 109
ou o seu agente de viagens habitual.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

já não é a «aventura heróica», mas a autópsia — bem humorada e impiedosa — de um mundo de máscaras com grandes nomes e de pequenos títeres com a normal sordidez ou ambição dos aventureiros profissionais e sem escrupulos. Mas, como sempre, a regra admite as excepções: e aí surge a grande dificuldade, que, aliás, não impede que tudo acabe no melhor dos sorrisos, para os que escapam, já se vê...

Assim, «Máscaras para todos», um divertimento inteligente é, também, uma sátira mordaz, em que o riso é a grande arma de saudável denúncia dos falsos valores que andam a encher a barriga aos cronistas sem grandeza dos falsos «heróis secretos», tão secretos que ninguém conhece... como se diz na película.

Cliff Robertson, Jack Hawkins e Marisa Mell interpretam as principais personagens desta aventura trepidante, que alia ao sentido de humor e á acerada crítica, uma acção intensa, em cenários naturais ou de estudio bem utilizados e adequados ao fim em vista. — *Visor 33.*

«O leão de S. Marcos» no Politeama

A velha Veneza, a Veneza dos Doges, do Conselho dos Dez e dos piratas do mar, voltou, ontem, de novo, á nossa retina, através do filme «O leão de S. Marcos», estreado no Politeama. E' uma obra que retrata e exalta o espírito da época da pirataria nos mares, com correspondente destemor e valentia dos fidalgos da época. O filme, realizado por Luigi Capuano, torna-se, assim, pelo tema e pela maneira desenvolta como é tratado, numa interessante obra, que nos ajuda a passar agradávelmente duas horas.

O desempenho foi confiado, entre outros, a Gordon Scott, Gianni Maria Canalle, Rik Battaglia e Franca Bettoia. Os complementos têm interesse — *Visor 100.*

50 ANOS FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

REAL! ESPECTACULAR! TREMENDO!

Actos de bravura e desespero de homens que se tornaram imortais!

A MAIS FAMOSA REVOLTA DA HISTÓRIA!

MARLON BRANDO

TREVOR HOWARD

RICHARD HARRIS

Na Produção de AARON ROSENBERG

Revolta na Bounty

Maiores de 12 anos

MUTINY ON THE BOUNTY

com HUGH GRIFFITH RICHARD HAYDN TARITA

e Argumento de Realização de PERCY HERBERT-CHARLES LEDERER-LEWIS MILESTONE

Bas. no livro de CHARLES NORDHOFF JAMES NORMAN HALL

Música de BRONISLAU KAPER

ULTRA PANAVISION® 70 m/m TECHNICOLOR®

HOJE

UM ESPECTÁCULO IMORTAL

NO ÉCRAN GIGANTE DO EUROPA

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «O emissário da Mafia».
Título original — «Mafioso».
Produção — Italiana.
Realização — A. Lattuada.
Intérprete — Alberto Sordi.
Género — Dramático.
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Eden

Título em português — «Uma vida por viver».
Título original — «Dear Heart».
Produção — Americana.
Realização — Delbert Mann.
Intérpretes — Glenn Ford, Geraldine Page e Ângela Lansbury.
Género — Dramático.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

ASSIS PACHECO

DEIXOU O TRINDADE

Há três anos que Assis Pacheco estava integrado na Companhia Nacional de Teatro. Foi assim possível vê-lo, no palco do Trindade, em magnificas criações, das quais é justo salientar o «Shilock», de «O mercador de Veneza», de Shakespeare, interpretação pela qual ganhou o Prémio da Crítica para o melhor actor.

Assis Pacheco

Pois Assis Pacheco, terminada que está a temporada da Companhia Nacional de Teatro, deixou de trabalhar com António Manuel Couto Viana, pedindo a rescisão do seu contrato.

No início da próxima temporada Assis Pacheco voltará a trabalhar noutra empresa, continuando neste momento a sua actividade radiofónica.

MAIORES DE 6 ANOS

VILAFRANCA

DOMINGO 3 DE JULHO ÀS 18 HORAS

FESTA DO COLETE ENCARNADO

8 lindos e gordos toiros 8 do Ex.mo Sr. Dr. José Manuel de Andrade

CAVALEIROS:

JOSÉ NÚNCIO e JOSÉ LUPI

MATADORES

o grande triunfador de México e Portugal

ARMANDO SOARES

que alterna com o fino matador espanhol

CURRO MONTENEGRO

Forcados AMADORES DE SANTARÉM comandados por Rhodes Sérgio

SOMBRA desde 65$00

SOL desde 35$00

PELAS 10.30

EMOCIONANTE ESPERA DE TOIROS

2.ª-FEIRA, 4 — ÀS 21.45

ESPECTACULO TAURINO INÉDITO EM PORTUGAL

VENDA DE BILHETES EM LISBOA (sem aumento) na Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 85. Na agência ABEP. Praça dos Restauradores, Tel. 32 88 23. E em VILA FRANCA DE XIRA no Café Central, Rua Palha Blanco, telefone 87, e nos locais do costume

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NÓS, AS MULHERES

— A procura do equilíbrio. Tanto de futilidade, tanto de sério. Ontem, a balança pendeu ainda para as flores. Que, em todo o caso pareceram flores quase a sério — e não de plástico como de outras vezes.

«Conselhos de férias» tiveram palavras a mais. Há conselhos, minhas senhoras, que não se dão, por desnecessários. Outros mereciam mais amplo desenvolvimento. Por exemplo: a brutalidade de obrigar as crianças ao banho de mar. Inconvenientes de ordem prática e de ordem moral. O dr. Ramiro da Fonseca tratou do assunto no ano passado, se não estou em erro. Podia voltar-se a ele.

Outra sub-rubrica com interesse: a dedicada a Maria Amália Vaz de Carvalho. Nossa digna escritora e educadora, merecia mais completa homenagem. Venha ela! Assim mesmo, palmas! É verdade! Por que razão se considera quase obrigatório acompanhar as poesias com cenário? Maria Amália a falar do bosque — logo, no fundo, o melro malandrão a assobiar... Bem me dizia aquele hoteleiro espanhol, na altura em que servia o peixe: «Vocês, por portugueses, têm a mania de acompanhar tudo com batatas!»

Batatas, melros, aguinha corrente, folhagem...

Poesia vive de sua própria força.

4 APONTAMENTOS

1 — Amadeu dos Anjos, em «Barreira de Sombra». Recém-chegado do Sanatório dos Toureiros, em Espanha. Mão direita em gesso. Ó diabo, ele queria participar na corrida da Televisão! Arranja-se tudo: «Tiro o gesso 10 dias antes do dia marcado... Não deve fazer diferença. E já não volto ao Sanatório, que é para eles não saberem!»

Amor, perdão, «afición», a quanto obrigas...

2 — Por diversas vezes me referi já ao equilíbrio, ao bom-senso, ao «savoir-faire» que presidem á elaboração do pequenino filme que constitui a «Carta de Espanha».

Mais esta vez o faço. «Castelos de Castela» assim se intitulava. E atrás dos castelos vinha a paisagem e atrás da paisagem vinha o progresso e atrás do progresso vinham novamente os castelos...

Castelos não apenas decorativos, fantasmas envoltos nos lençóis. Antes castelos funcionais, castelos que aprenderam novo ofício — pois isto de sangue azul já não pega...

Vejam este castelo mandado levantar pelos Reis católicos, a servir de depósito de trigo. E este armado em fábrica de licores. E aquele é um colégio interno. E mais este, agora hotel, «em nova e confortável missão»...

Até os castelos já sabem que viver do passado não dá nada.

3 — Volta á França. Os corredores sobem para o «Col d'Aubisque». Quilómetros e quilómetros a trepar. Antigamente, o esforço adivinhava-se. Imaginava-se. A Televisão, agora, revela-o. Comprova-o. Faz-nos participantes da aventura. A dor, o calor, a sede. Os lábios gretados. A mão que se despega do guiador para sacudir o suor das sobrancelhas. O atleta que não resiste, que fica para trás, o gesto desesperado. O companheiro que vem da retaguarda «pletórico de energia», como gosta de dizer o Alves Barbosa. Atleta: mais um mito que desaparece. Um homem, como nós. Homem mais «dopping». Imagem de cada um de nós a subir, diàriamente, ao «Col d'Aubisque» dos nossos empregos. Altig saboreia um pêssego. Ainda não sabe que vai perder a camisola amarela, num caminho de névoa azulada, malmequeres, milhos brilhantes.

Amigo que me lês: saboreia bem a fruta que a vida te oferecer.

4 — Cinema não pode jogar «box» com TV. TV tem a intimidade das pessoas. TV é uma força feminina. TV muito poderosa. À mesa, no trabalho, no amor. TV estrangula cinema. Cinema tem a língua de fora. Cinema mentiu o que tinha a mentir a preto e branco ou em cor de luxe. Público perdeu confiança no cinema. Salas vazias. Mas cinema utiliza a insónia para tratar da vidinha. «E se eu me servisse da TV, se eu montasse nela?»

...Foi há dias o filme de apresentação do «Dr. Jivago». Foi ontem o longo filme sobre «A noite da Iguana», já passado entre nós. Três milhões de dólares. Richard Burton e sua mulherzinha... Paisagem mexicana. Colossal! «A seguir neste cinema».

Cinema trata da vidinha.

MELODIAS DE SEMPRE

— Rubrica das mais populares, estas «Melodias de Sempre». Porquê? A razão deve estar no facto de grande parte do público, a esta hora, se recrutar entre os utentes das pantufas. Há sempre uma saudadezinha a matar... ou a ressuscitar. E o Jorge Alves sabe dizer aquelas coisas tão bem... E ao piano e tudo... Com tanto sentimento... «Oh, se me lembro!» Um suspiro, um leve pestanejar... E o fumo do cigarro a criar a névoa quanto baste...

Oiçam lá! Que ideia foi essa de irem buscar o Strauss para padrinho? Só com a prata da casa é que é bonito. Pode haver confusão danada. «Puxa! o «Fado da Azenha» e «os bosques de Viena» são músicas de sempre. Eu bem lhes dizia que...»

As «melodias» de ontem não seriam tão castiças como as anteriores, suponho. O tango, o espanhol «Mamã eu quero um noivo», *o* «Chica, Chica boa», *o* «Beijando as vossas mãos, senhora», *têm uma grande mistura de sangues. A realização alternou o original — como no «Fado da Mentira» — com o pacóvio da «Serenata». Quanto ás interpretações, estiveram todas bem, muito obrigado. Para suplentes, mesmo á distância de vários anos, pode exigir-se mais? Lá que nos lembrámos de Maria de Lourdes Resende, isso lembrámos...*

O CAVALEIRO DA MANSÃO VERMELHA — TV JAZZ & UNHAPPY-END...

— Ficaria ainda aqui um bom bocado a falar das «Melodias» («a Maria Alice, lembram-se?») se não tivesse ainda mais duas rubricas á espera, para tratamento.

A primeira é o filme incluído na série «O cavaleiro da Mansão Vermelha». Pus-me com imensa atenção a ver se o cavaleiro apaixonado consegue salvar a rainha e a sua cabeça. Leva jeitos disso, olha que leva, sim senhor. Querem ver que a Maria Antonieta ainda se livra desta...

«TV Jazz» era a minha esperança. Joguei tudo no pleno deste «jazz de vanguarda» que nasceu em Nova Iorque onde... todas as artes... e a tonalidade (o Bernstein já explicou)... e a quadratura rítmica... Muito confuso ontem Manuel Jorge Veloso. Que ideia foi aquela da sebenta? Se ele nunca precisou dela?

Talvez não. Talvez a culpa não seja dele.

Passa da meia-noite, qual é o «jazz» que resiste? Eu estou fatigado, tu estás fatigado, ele está fatigado. O «jazz» vem com a sala ás moscas. No entanto, o programa merecia mais atenção. Oxalá venha a repetir-se em melhor altura.

Como eu dizia, a sala estava ás moscas. E a empresa embaraçada. Como resolver o problema? Como cortar o nó górdio? Escutem a locutora. «TV Jazz» está a ser dado em más condições de som, «por deficiência que vamos tentar suprir imediatamente».

Supriram? Não. Suprimiram.

...E para a outra vez vejam lá essa história do Strauss.

HOJE PODE VER...

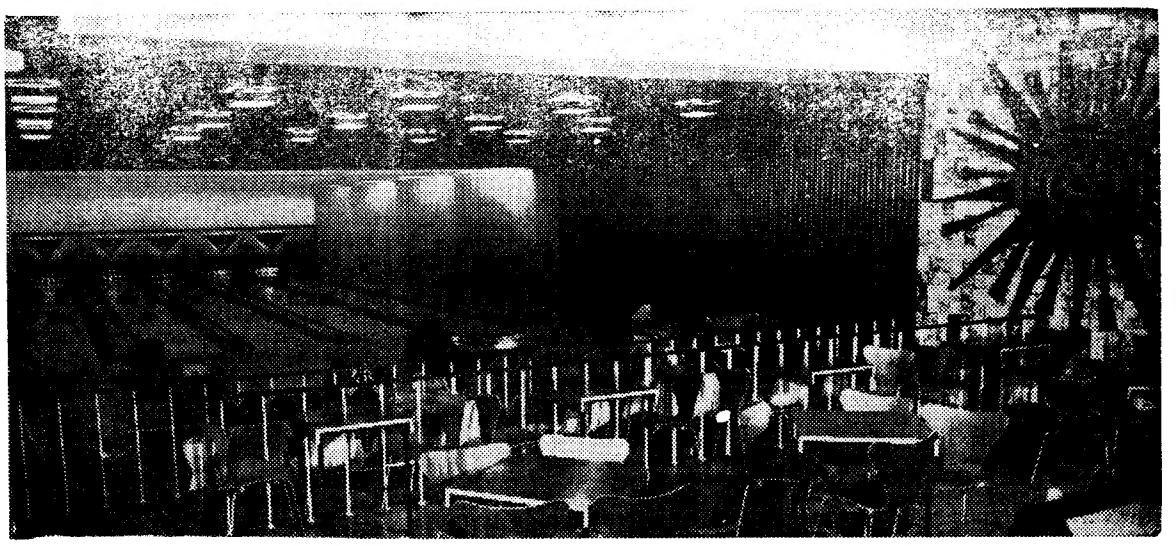
● **Às 23 e 10: «Danger Man»**

Da série «Danger Man», aventuras de ambiente policial que sempre conta com numerosos apreciadores, apresenta esta noite a Radiotelevisão Portuguesa um novo episódio, filmado como os anteriores com Patrick McGohan.

COM 5 PISTAS AUTOMATIZADAS

FOI HOJE ABERTO AO PÚBLICO

O «BOWLING» DO HOTEL ESTORIL-SOL



Um aspecto do novo «bowling», visto do bar. Á direita vê-se o painel ceramico de Cecília de Sousa

A valorização do Hotel Estoril-Sol, consequentemente, a valorização da zona da Costa do Sol, prossegue em ritmo notável. Ainda há dias foram inauguradas, naquele estabelecimento hoteleiro, magnificas instalações de «sauna» e já hoje há, ali, um novo melhoramento a assinalar. Trata-se de um amplo e modernissimo recinto para a prática de «bowling», que pode considerar-se unico no género no nosso País.

Situado ao nível da entrada do hotel, com porta privativa e grandes envidraçados virados ao mar, o «bowling» do Estoril-Sol (além de um amplo café, um restaurante, um «snack-bar» e uma tabacaria), conta com cinco pistas dotadas de equipamento automático, cuja instalação foi confiada á maior firma construtora de «bowling» no Mundo — a AMF da América. Em Portugal e muitos países da Europa desconhece-se ainda completamente este sistema, em que as bolas, depois de jogadas, regressam também, automáticamente, ao chamad «círculo mágico».

Os jogadores têm os seus lugares dispostos á volta da mesa de pista e em lugar separado dos espectadores, os quais poderão assistir aos jogos ou compeonatos em planos diferentes, tal como os utentes do «snack», pois as pistas são visíveis de qualquer ponto do seu grande balcão e das suas mesas. Há, também, vestiários privativos onde se podem guardar os utensílios de jogo, utensílios estes que podem ser alugados por quem o pretenda.

Uma completa instalação de ar condicionado serve as modernissimas instalações, onde poderão efectuar-se campeonatos internacionais, pois, todo o material e equipamento estão aprovados pela Federação Mundial de Bowling.

Em toda a obra a Sociedade Estoril-Sol pôs os seus maiores cuidados, colocando-a ao nível das instalações do seu hotel, não só nos acabamentos, onde se verifica uma nota de alta qualidade, como na comodidade a oferecer aos futuros utentes. O ambiente ganha em beleza graças a um grande painel ceramico da artista Cecília de Sousa, que também foi autora do friso decorativo do balcão do «snack».

Já previsto no projecto do edificio do hotel, da autoria do conhecido arquitecto Raul Tojal, o «bowling» do Estoril-Sol fez-se com projecto e arranjo decorativo de José Espinho, coadjuvado pelo electrotécnico Guilherme de Oliveira Martins e pelo construtor civil Carlos Alberto dos Santos.

PARA O SERVIR

agora na Moita do Ribatejo...

...a eficiência do Banco Totta-Aliança ao seu dispôr para todas as transacções bancárias.
Mais uma nova Agência do Banco Totta-Aliança, na Praça da República, 5-7.

Brevemente abertura de novas Agências do Banco Totta-Aliança em Braga, Maia e Figueira da Foz.

morrison

BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

ARDOR?

ALÍVIO RÁPIDO

com DIGESTIF RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido cloridrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ÁLVARO.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição do curso de Gravura na galeria da Travessa do Sequeiro

Um artista pode nascer como de geração espontânea, por atracção irresistível, cultivando-se depois mercê de uma força de vontade grande, como autodidacta. E artistas grandes assim têm feito. Mas são realmente muito raros. Um artista pode fazer-se por si, mas uma floração de artistas, ambiente artístico, exigem uma escola apropriada, meios de coordenação e animação.

Esse serviço de instrução, coordenação e animação tem sido o mérito da Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses — «Gravura» — fundada há anos por pessoas de boa vontade e que tem feito sentir sua existência de forma assinalável no nosso meio artístico. Contamos hoje com uma série de gravadores como raras vezes, se é que alguma vez, na nossa evolução artística. Há gravadores e os processos de gravar são ensinados por artistas, com algo de apóstolos na mente e na vontade, nessa casa meio escondida da Travessa do Sequeiro. Ali há oficina apetrechada para o efeito, onde os sócios podem ir gravar, sem necessidade portanto de terem em seus ateliers todos os apetrechos indispensáveis para a gravura.

O nível atingido pode verificar-se fácilmente na exposição realizada agora nas suas salas e que vem continuar as efectuadas há anos no salão da S.N.B.A. Essas foram as exposições de propaganda, mostrando ao publico as máquinas, os instrumentos do gravador, de forma a que o publico se apercebesse bem das origens da gravura e também dos caminhos decorridos até sair límpida, esplendente.

Essas exposições para onde se deslocavam realmente as oficinas produziram seus efeitos e o publico foi-se apercebendo das belezas e força da gravura; e os artistas se foram agregando e deixando tomar de entusiasmo. Agora, na Galeria Gravura, temos a ultima floração de gravadores. E bom sinal é o poder-se já falar da ultima floração e das anteriores, porque nisso vai o conceito de continuidade.

Não vamos analisar a exposição, realmente bela como exposição escolar que é. Nela participam uns trinta artistas jovens do curso realizado nas oficinas, sob a orientação de Carmen Garcia, com a colaboração de Alice Jorge e João Hogan, e subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. Durou ele de Outubro de 1965 a Junho de 1966. Ali está o produto desse curso e a demonstração viva do que é uma escola e de quanto vale ter uma escola autêntica e viva para que a Arte nos apareça, sem ser por espontaneidade. — R. R.

Gravura de Luís Fernandes, na exposição ontem inaugurada

Exposição de Arte Portuguesa Contemporânea, em Madrid, Paris e Bruxelas

O ano comemorativo dos 40 anos de Estado Novo não ficará, como manifestações artísticas, apenas com as já anunciadas ou já efectuadas em Évora, Lisboa e Porto.

Projecta-se neste momento uma grande exposição de Arte Portuguesa Contemporânea para ser apresentada em Madrid, Paris e Bruxelas. O projecto a realizar pelo S.N.I., com a colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian, está a ser ultimado.

Em Madrid, natural é que a exposição venha a ser apresentada nas galerias do Retiro. Em Paris poderá ser nas instalações da Fundação na Av. Iena; em Bruxelas não está ainda previsto o salão para apresentação da Arte Portuguesa.

Quem participará na exposição? Artistas contemporâneos, mas com alguns da transição do século passado para o presente, como seja Marques de Oliveira, de forma a dar-se a base da Arte Portuguesa de hoje e sua floração. Depois desse o Amadeu Sousa Cardoso. As obras apresentadas serão escolhidas pelo seu mérito próprio e não pelos nomes que as assinem. Serão de artistas vivos na sua quase totalidade.

Trabalha-se neste momento nos serviços técnicos do S.N.I. e da Fundação Calouste Gulbenkian para ultimar o projecto.

exito

qual é então a lâmina que faz mais barbas e barbeia mais suavemente?

A SUPER-LÂMINA

Personna

Só a experiência responde pelos factos.
Dos testes realizados por Home Shave Panel e Home Testing Institute concluiu-se que a nova Personna super-lâmina detém o record absoluto em número de barbas e é também a preferida pela suavidade.
As razões são estas:
feita com o melhor aço inoxidável até hoje produzido, tem uma finura de gume de rigor microscópico e o mais moderno protector de duração e macieza.

experimente por si próprio

Sinta a diferença!

TEOBAR

dá-lhe um prémio em cada trago

a excelente e sempre igual qualidade dos seus vinhos

TEOBAR

um bom gosto a conservar

PRODUTORES E DISTRIBUIDORES:
JOÃO T. BARBOSA, LDA.
Telef. 5 e 24 — Rio Maior

Armazém em Lisboa:
PRIMEIRA RUA PARTICULAR, Nº 7,
QUINTA DO FIGO MADURO,
Telef. 251 07 38 — SACAVÉM

Tem melhorado a capitação

do consumo de produtos alimentares

A capitação do consumo dos principais produtos alimentares tem melhorado nos ultimos anos, como se vê pela estatística elaborada para o período 1950-1960 pela dr.ª Maria Margarida Camara Pires, no ambito do seu estudo sobre as estruturas do consumo, agora publicado no boletim do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho O estudo fundamentou-se em dados do Instituto Nacional de Estatística.

Em quilogramas foi a seguinte a capitação do consumo de alguns produtos. em 1950, 1955 e 1960:

TRIGO — 67,9 em 1950, 55,4 em 1955 e 64,5 em 1960.

CENTEIO — 16,1 em 1950, 10.3 em 1955 e 12,1 em 1960.

MILHO — 33,5 em 1950, 36,7 em 1955 e 34,5 em 1960.

ARROZ — 8,8 em 1950, 13,6 em 1955 e 13,6 em 1960.

BATATA — 119,7 em 1950, 116,2 em 1955 e 106,2 em 1960.

LEGUMINOSAS SECAS — 10,1 em 1955 e 18,3 em 1960.

FRUTOS FRESCOS — 52,5 em 1950, 55,9 em 1955 e 67.8 em 1960.

PRODUTOS HORTÍCOLAS — 100,3 em 1950, 103,9 em 1955 e 104,6 em 1960.

AÇÚCAR — 11,8 em 1950, 14,8 em 1955 e 18,3 eh 1960.

VINHO (litros) — 91,8 em 1950, 109,3 em 1955 e 86 em 1960.

AZEITE — 7,1 em 1950, 9,7 em 1955 e 6,9 em 1960.

OVOS — 3 em 1950, 3,2 em 1955 e 3,5 em 1960.

LEITE — 23,4 em 1955, 26 em 1955 e 26,4 em 1960.

QUEIJO — 2 em 1950, 2,2 em 1955 e 2,3 em 1960.

PEIXE FRESCO — 19,1 em 1950, 16,6 em 1955 e 23,3 em 1960.

BACALHAU — 7,9 em 1950, 8,1 em 1955 e 6,3 em 1960.

CARNE — 17,4 em 1950, 18,5 em 1955 e 20 em 1960.

MANTEIGA — 0.6 em 1950. 0.5 em 1955 e 0,5 em 1960.

MARGARINA — 0.09 em 1950, 0,20 em 1955 e 0,78 em 1960.

BANHA E TOUCINHO — 5,7 em 1950, 5,1 em 1955 e 5.2 em 1960.

AVISO

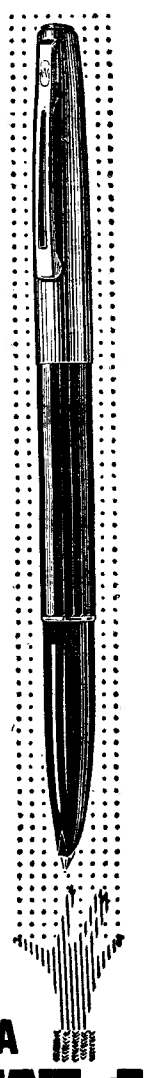
CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

GRUPO B

A UNIÃO DE GRÉMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA, avisa todas as firmas inscritas nos Grémios integrados, que estão patentes de 1 a 15 do corrente, inclusivé, nas respectivas Secções de Finanças, as colectas fixadas para efeitos da contribuição industrial, Grupo B, período de tempo em que igualmente decorre o prazo para a eventual apresentação de reclamações contra as mesmas colectas.

Os Serviços da União fornecem às empresas agremiadas as indicações necessárias para a elaboração das reclamações.

Waterman



A NOVA Wat Waterman

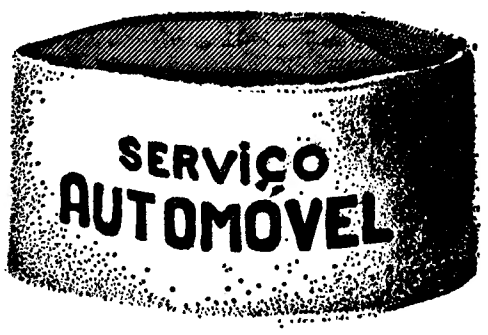
- UMA NOVIDADE
- Enchimento simples sem qualquer mecanismo
- Não necessita de ser limpa
- Enchimento rápido em poucos segundos
- Não seca mesmo sem a tampa
- Escreve instantâneamente e em qualquer posição
- Preço Esc. 110$00

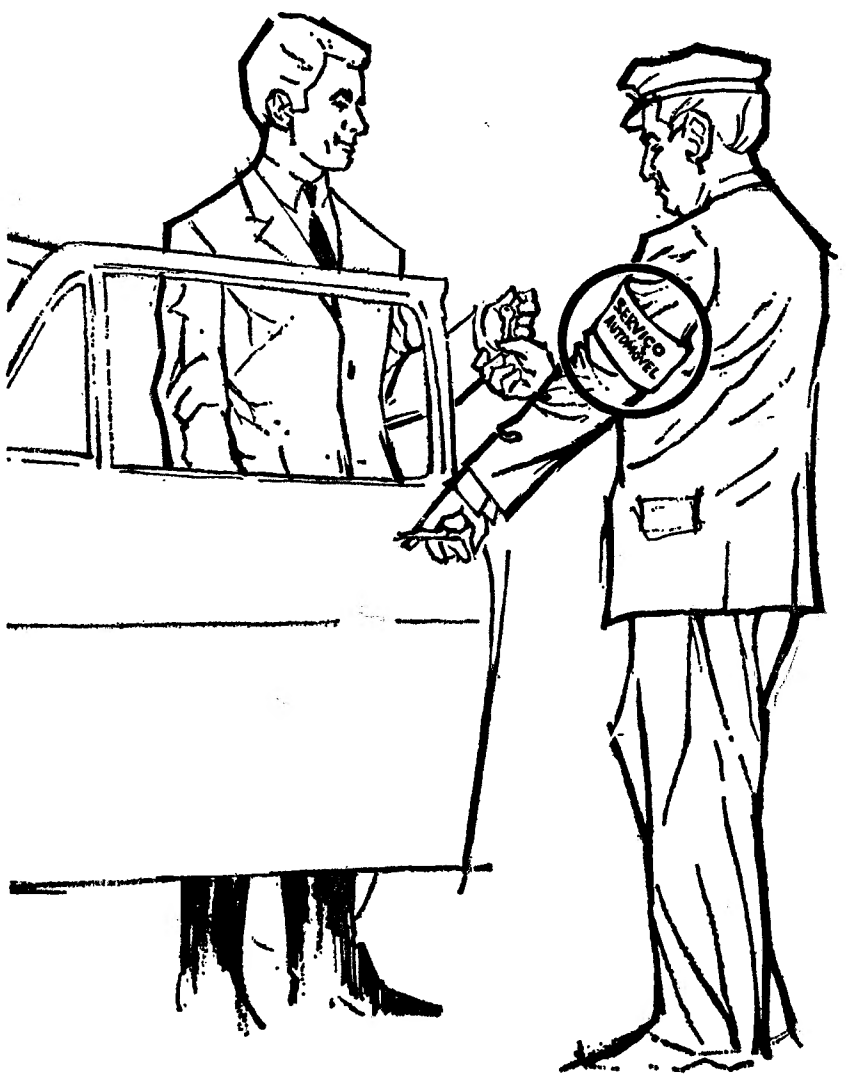
Waterman famosos fabricantes de canetas e esferográficas de Esc. 32$50 a Esc. 850$00

Waterman

NOVIDADES NECONSAR, LDA.
R. do Telhal, 43 - Tel. 366478 - Lisboa

ESTACIONAMENTO RESOLVIDO!





Sempre que desejar utilizar
os nossos serviços
na Rua do Comércio,
não tem que se preocupar
com o problema
do estacionamento
do seu automóvel!
Ao chegar
em frente do Banco,
encontrará um motorista
de braçadeira verde
com o dístico
"Serviço Automóvel"
que durante a sua visita
se ocupará do seu carro.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

O pugilista Jaime Duarte salientou-se na sessão do Sporting

Faz pena ver tanto esforço, tanta boa vontade e tantas intuições pugilísticas perderem-se na realização de sessões anódinas com um valor competitivo mínimo. Tudo porque a entidade dirigente do pugilismo, conquanto subsidiada pela Direcção-Geral dos Desportos, não orienta convenientemente a modalidade.

O Sporting, procurando tirar o pugilismo da actual apatia, levou a efeito, ontem, uma sessão que decorreu animada. Constou de sete combates, sendo seis entre pugilistas principiantes e um entre o «veterano» Aníbal Silva (Sporting) e o iniciado António Moreira (Academia). Só este combate forneceu luta desproporcionada, pois a experiência do «internacional» sportinguista permitiu-lhe dispor, a seu bel-prazer, do seu animoso e jeitoso adversário. Nos restantes combates, merecem citação Jaime Duarte (Os Combatentes) e Vítor Ramos (Sporting). As arbitragens a cargo de Carlos Alberto foram bem conduzidas e as decisões justas.

Os resultados técnicos foram os seguintes:

1.º combate — mínimos — Patrício Pereira (Os Combatentes) venceu, por pontos, Carlos José (Sporting), que deveria ter sido desclassificado por tapar a cara com as mãos e não combater.

2.º combate — levíssimos — Jaime Duarte (Os Combatentes) venceu, por inferioridade física no 2.º assalto. Otelo Constantino (Sporting), que demonstrou boas qualidades mas pouco encaixe.

3.º combate — Meios-médios ligeiros — Vitória de António Nobre (Sporting) por abandono de José Tavares (Os Combatentes) no 2.º assalto. O poder de golpe do sportinguista decidiu o vencedor.

4.º combate — Médios — Jaime Rodrigues (Academia) venceu aos pontos Carlos Guelez (Os Combatentes). Faziam o seu combate de estreia ambos, mas Rodrigues demonstrou maior intuição e Gueluz mais poder.

5.º combate — Meios-médios — Vítor Ramos (Sporting) venceu, por pontos, José Rosa (Academia), num combate em que se revelou superior.

6.º combate — Meios-leves — Casimiro Daniel (Sporting) venceu, justa e largamente por pontos, Artur Saramago (Os Combatentes), que também deveria ter sido desclassificado por falta de combatividade.

7.º combate — Mínimos — Vitória fácil e justa de Aníbal Silva por inferioridade física de António Moreira no 3.º assalto.

Após esta sessão, o Sporting organizará outra, no dia 14 de Julho, com uma equipa do T. S. U. Peting Box-Ring da Escola de Pára-quedistas de Alterstadt, no dia 28 defrontará em Alvalade uma equipa de pugilistas da Federation Salmantina de Boxeo e em Agosto defrontará uma equipa do Atlético de Madrid, campeão de Madrid.

Portanto, só a iniciativa privada tenta «acordar» o pugilismo. Faz pena.

«SWING»

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 43 — 5.ª ÉPOCA

Rádio Ribatejo — 111 112 211 XIXX; Peça Que Não Maça — 111 111 X21 111X; O Templário — 121 121 121 1111; Diário dos Açores — 1X1 11X 11X 2112; O Telégrafo — 11X 121 121 2212; Sporting — 111 X1X 111 112X; Linhas de Elvas — 111 112 1X1 XX12; Gazeta do Sul — 12X 112 1XX 1111; Correio dos Açores — 1X1 112 121 X211; Notícias de Beja — 111 1X2 X11 12X1; Açores — 121 1XX 11X 1112; O Jornal de Felgueiras — 121 112 X11 1XX1; Clube Asas do Atlântico — 1X1 111 121 1X12; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 111 111 1X1 1212; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 121 11X 111 XX11; Estrela da Manhã — 111 1X1 X21 X11X; Brados do Alentejo — 111 X21 121 X212; A Voz Desportiva — 111 21X 1X1 1X11; Comércio de Portimão — 1X1 121 X11 X212; Reconquista — 111 112 121 1112; Folha do Domingo — 111 111 111 11XX; Notícias de Chaves — 111 11X 111 2X12; Badaladas — 1X1 112 1X1 1X12; Boa Noite — 1X1 211 212 1112; Musica, Desporto e Totobola — 111 1XX 121 2212.

República — 111 1X2 1X1 1112; Jornal do Sul — 1X1 11X 121 12X1; Eu Sei Tudo — 121 1XX 121 1X11; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 111 111 121 1X12; Jornal de Évora (Experimente Totobolar) — 1X1 11X 121 1112; Folha de Tondela — 11 111 121 1111; Jornal das Aves 111 111 121 1111; Jornal das Aves Todos os Gostos — 121 112 111 1112; Conjuntos Modernos — 1X1 12X X11 1X21; Melodias — 121 112 2X1 12XX; Êxitos Musicais — 121 22 211 X112; Musica Para Jovens 2X2 211 X112; Musica Para Jovens Nossa Terra — 121 112 1X1 111X; A Voz do Domingo — 121 112 121 1111; O Distrito de Setubal — 121 12X 112 2XX2; Defesa de Arouca — 11X 11X 121 1212; Gazeta das Caldas — 11X 11X 11X X111; Ecos do Desporto — 121 112 111 1112; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 1X1 111 111 X211; Maria da Fonte Desporto) — 111 112 121 1112; Mundo Desportivo — 121 112 111 1112; Jornal de Sintra — 111 X12 1X1 X11X; Diário de Coimbra — 121 112 121 1212; A Defesa — 111 112 122 1X12; Ecos de Cacia — 111 111 121 1112.

Rádio Oceano — 111 1XX 121 2111; Gazeta do Centro — 111 11X 121 2112; Povo Algarvio — 111 112 121 1111; Rádio Sports — 111 111 111 1112; A Voz de Chaves — 111 112 121 1X1X; Resenha Desportiva — 121 112 12X 2211; Programa Sem Nome — X11 X12 121 X112; Rádio Clube do Norte — 11X 1X1 12X 1112; O Comércio do Porto — 121 1XX 121 X21X; Notícias do Douro — 111 111 XX1 1XX1; Programa Almanaque — 121 111 1XX 1111; Ideal Rádio — 121 1X2 1XX 211X. Jornal de Notícias — 1X1 1X2 112 2112; A Ordem — X11 1X1 111 2112; Flor do Tâmega — 111 112 111 2111; Aqui, Salgueiros — 111 111 111 1111; A Lição do Menino Quim — 1X1 112 121 1212; Penalti — 121 11X 1X1 1212; A Voz dos Ridículos — 111 2XX 1X2 X2XX; Dos Fracos Não Reza a História — 121 X22 X2X 1X11; O Sorriso da Hora do Almoço — 1X1 112 211 2XX1; Às Dez, Espere Por Nós — 11X 111 111 2211; Musica e Desporto — 121 11X 121 1111; De Tudo Um Pouco — 121 111 12X 1111; Repórter do Dia — 1X1 11X 121 1111.

Diário das Ondas Populares — 111 122 121 2211; Onda Desportiva (RCA) — 11X 2X1 121 1X12; Diário de Luanda — 121 112 1X1 111X; Café da Noite — 1X1 2X2 121 1212; Resenha Desportiva (EOA) — 111 1XX 121 1112 O Apostolado — 1X1 1X2 12X X2X1; Correio do Vouga — X11 111 121 2112; Notícias de Gouveia — 112 111 X21 X112; O Comércio de Guimarães — 111 1XX 221 X112; Litoral — 111 11X 121 1111; Correio da Beira — 111 112 X21 1111; O Concelho de Estarreja — 112 111 121 11X1; Notícias de Évora — 111 1X1 111 X211; A Voz do Casa Pia — 111 111 111 1112 Rádio Placard (RR) — 111 111 111 1111 Rádio Placard (RCP) — 11X 2X1 1X1 1111; Rádio Placard (ENR) — 111 X21 2X1 1112; O Norte Desportivo — 111 1X1 121 1X12; O Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — 121 112 1X1 1111; O Comércio de Leixões (Desporto) — 111 11X 121 1111; Ala Arriba — 121 1XX 222 1111; Colina Sagrada — 1X1 111 1X1 1212; Renovação — 12X 1X2 121 X11X; O Brado Africano — 11X 1X1 12X 1211; Roteiro Sonoro — X11 1X2 1X1 X212; Domingo Alegre — 111 1X2 X2X 121X Relato Futebol Português — X11 11X 122 1X11; Relato Futebol Ronga — 111 11X X2X 121X; Onda da Manhã — 111 1X2 121 X11X; A Tribuna — 121 1XX 121 1112; Terra Alta — 111 111 121 1X12.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 43 — 5.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1	— Portugal-Roménia	101	5	—
2	— Famalicão-Leça	59	17	30
3	— Marinhense-Ovarense	94	10	2
4	— Sanjoan. - Oliveirense	92	7	7
5	— Lamas - U. de Tomar	67	30	9
6	— Peniche-Covilhã	37	29	40
7	— Benfica-Atlético	85	13	8
8	— Alhandra-Belenenses ..	31	20	55
9	— Torriense-Sintrense ...	85	14	7
10	— Beja-Almada	58	21	17
11	— Olhanense-C. U. F. ...	58	20	28
12	— Barreirense-Luso	90	15	1
13	— C. da Piedade-Setúbal	40	18	48

e o prognóstico «lógico» será: 111 112 121 1112.

Uma perdiz provocou um desastre do qual saiu ferido o automobilista Jim Clark

REIMS, 1 — (A. N. I.) — O campeão do Mundo de automobilismo, Jim Clark, foi vítima de um acidente pouco vulgar ficando ferido na cara e com os olhos contundidos, porque uma perdiz foi chocar com o pára-brisa do seu carro, que seguia a perto de 160 quilómetros á hora.

Clark estava a treinar-se, a alta velocidade, para o «Grande Prémio da França», que se disputa no domingo, e tripulava um carro de competição.

Os médicos oftalmologistas aconselharam-lhe um repouso de 48 horas, ás escuras, e só possívelmente amanhã, á tarde se poderá saber se o corredor alinhará na prova.

Cassius Clay diz que não tem um tostão...

MIAMI, 1 — (F. P.) — A «pobreza temporária» impede Cassius Clay de pagar os 25 000 dólares da pensão alimentar que deve á sua ex-esposa Sonji.

O campeão do Mundo de pesos «pesados» pretende afirmar que não tendo recebido o que devia, depois do seu ultimo combate contra Henry Cooper e dos dois combates precedentes, não anda com um tostão no bolso. Foi, pois, em nome desta pobreza temporária que pediu um adiamento de 30 dias para pagar a dita pensão.

O advogado da ex-sr.ª Clay não parece convencido com os argumentos do «pobre» boxeur. Afirma que Cassius Clay tem o dinheiro necessário, mas que quer adiar as coisas até á sua incorporação no Exército. Nessa altura, Clay pode afirmar que não tem mesmo dinheiro.

Nino Farina morreu vítima de um acidente de viação

CHAMBERY, 1 — (R.) — Nino Farina, o famoso «volante» italiano, que se tornou o ídolo do seu país no auge da sua longa e brilhante carreira, morreu ontem num desastre de automóvel que ocorreu perto desta cidade, tinha 60 anos.

Farina, que ganhou em 1950 o campeonato dos Grandes Prémios, morreu instantâneamente quando o seu automóvel se despistou numa curva e foi chocar com dois postes telefónicos — revelou a Polícia. O antigo «ás» do «volante» seguia, sózinho, no veículo.

Ignorava-se por que Farina se encontrava na área de Chambery, embora tivesse um apartamento em Monte Carlo, onde continuava a seguir vivamente as provas automobilísticas, após a sua retirada.

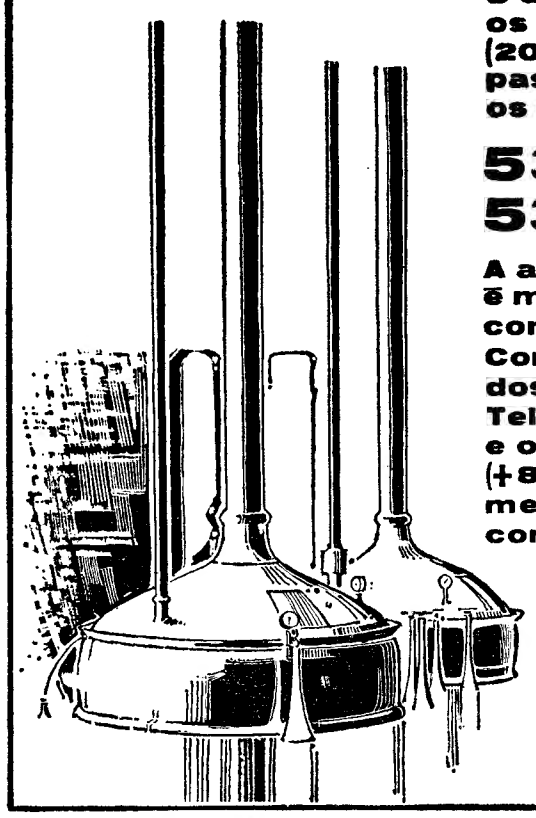
COMUNICADO

A SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS

comunica que a partir de 3 de Julho próximo os seus telefones (20 linhas) passam a ter os números

53 68 41
53 50 71

A alteração de números é motivada por conveniência da Companhia dos Telefones e o aumento de linhas (+8) destina-se a servir melhor os contactos com a Empresa.



Em Férias
LEIA O
Diario de Lisboa
«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PUBLICO»
ACEITAM-SE ASSINATURAS
PARA UM MINIMO DE OITO DIAS
(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

OS TRANSPORTES NA PONTE

(Continuação da 2.ª página)

jeitas ao regime das carreiras urbanas, salvo no aspecto fiscal.

Finalmente, é considerado o caso dos transportes interurbanos de longo curso.

Quanto aos da margem norte afastou-se a possibilidade de transporem a Ponte e atingirem a margem sul. Funda-se esta exclusão na verificação de que o grande pólo de atracção é Lisboa, sendo de valor insignificante os tráfegos de passagem: acresce ainda que permitir-se a sua penetração em outra zona constituiria novo factor de concorrência de que as novas vias não devem ser pretexto.

Não assim para os da margem sul, que poderão atingir Lisboa, através da Ponte, ligando qualquer ponto exterior á «área de influência» a um dos centros de coordenação na margem norte. Os concessionários que actualmente têm carreiras com testa nos pontos de ligação fluvial poderão, assim, ao abrigo do regime expedito criado pelo diploma, utilizar os novos percursos com novas carreiras de acesso directo a Lisboa.

7. Reconheceu-se que o carácter, de certo modo inovador, de algumas das medidas tomadas e o curto lapso de tempo em que deverão realizar-se suscitariam naturais dificuldades ás empresas interessadas. Procurando obviar a este facto deu-se conhecimento ás referidas empresas, em devido tempo, da disciplina geral da solução a adoptar e foram promovidas algumas reuniões de esclarecimento e apoio técnico e jurídico, com a colaboração do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis.

Poderá, assim, contar-se com uma mais rápida e acertada execução do novo sistema.

ESTÁ EM ESTUDO O PREÇO DOS BILHETES

★

Uma dúvida da Carris: qual o ponto da cidade que mais interessa ligar a Almada?

Regime provisório

8. Uma ultima nota: o regime agora instituído possui, inevitávelmente, carácter provisório pois representa, nesta fase, a resposta ás necessidades imediatas. Efectivamente é de prever, além do tráfego induzido pelas novas vias, e susceptível de ultrapassar todas as previsões, o tráfego resultante do desenvolvimento regional a Sul do Tejo. Com efeito, o crescimento demográfico, o alargamento do parque industrial, a expansão do turismo e a reconversão agrícola derivada da execução do plano de rega do Alentejo, suscitarão a curto prazo a necessidade de estabelecer a ligação ferroviária através da Ponte.

Por outro lado, está em estudo a regulamentação definitiva e autónoma dos transportes suburbanos.

Um e outro destes factos poderão implicar a revisão e a eventual revogação de algumas das medidas ora tomadas.

Não se deixou de ter em linha de conta, no entanto, a necessidade de amortização dos investimentos a realizar pelas empresas, fixando-se o prazo de validade para as novas concessões até ao termo de 1972.

Em conclusão: pretendeu-se alcançar um regime de imediata utilidade para o publico, para a ponte e para os transportadores, dirigindo-se no sentido das novas orientações previstas na matéria.»

A afluência de passageiros

Conforme nos informou esta manhã o sr. eng.º Jorge Gonçalves, superintendente do tráfego da Carris, tanto esta empresa como a concessionária dos transportes na margem sul aguardam seja fixada a tarifa por passageiro-quilómetro, a que se refere o comunicado. Naturalmente, a tarifa por passageiro-quilómetro, comum aos vários deslocamentos nas novas vias e acrescida do encargo proporcional á portagem que for cobrada ao veículo, naqueles que impliquem atravessamento da Ponte, determinará o preço dos bilhetes e também, em grande medida, a afluência de passageiros aos transportes colectivos rodoviários. É claro que quanto mais alto for o preço do bilhete maior será a percentagem de pessoas que continuarão a utilizar os «cacilheiros».

Embora não se disponha de elementos concludentes sobre o numero provável de passageiros que utilizarão os transportes colectivos na travessia da ponte, calcula-se que haverá uma afluência grande, nos primeiros dias após a inauguração, seguindo-se um decréscimo importante e a estabilização. Inicialmente e num futuro mais ou menos próximo, estima-se em 40 mil o numero de passageiros dos transportes colectivos na Ponte. Mas haverá um período relativamente longo de menor afluência, dado que, em conjunto, os transportes fluviais entre as duas margens do Tejo apenas transportam diáriamente, em conjunto, pouco mais de 30 mil pessoas.

Será a Baixa o local preferível para termo de carreiras?

A Carris e a concessionária da margem sul mantêm estreitos contactos, procurando conjugar os seus esforços, no interesse do publico. Assim, por exemplo, as empresas escalonarão as saídas dos seus autocarros, de Almada ou dos centros de coordenação de Lisboa, de modo a descongestionar o tráfego, servindo melhor o interesse do publico.

Por um lado, a Carris está muito interessada em apurar qual o destino das principais correntes de tráfego procedentes de Almada. Com efeito, o regime agora instituido prevê dois sistemas de transportes: um que ligará Almada aos centros de coordenação de Palhavã e Alcantara, onde se facilitarão as correspondências e transbordos para autocrros com diferentes destinos; e outro que resultrá do estabelecimento de carreiras, pela Carris, entre qualquer ponto da cidade e o centro de coordenação de Almada.

Dada a carência de elementos sobre a composição das correntes de tráfego e as necessidades dos utentes potenciais, a Carris, segundo nos informou o sr. eng.º Jorge Gonçalves, acolherá com muito interesse todas as informações e sugestões do publico.

Os transportes colectivos são, por definição, transportes de maiorias — e isto quer dizer que as exigências individuais nem sempre poderão ser atendidas. Mas há uma incógnita essencial, cujo esclarecimento pode facilitar ou dificultar a vida de milhares de pessoas: para onde se dirigem (e de onde partem, no regresso) as principais correntes de tráfego que vêm de Almada para Lisboa? Presume-se que se dirigem principalmente para a «Baixa» — compreendendo-se nesta designação uma área vasta, com os limites Norte e Sul na Praça Marquês do Pombal e no Terreiro doPaço. Será assim? Há uma pequena corrente de tráfego, de características especiais, entre Almada e a Cidade Universitária. Haverá outras corentes semelhantesr, para outros destinos?

Estes problemas, que estão a ser estudados e que só depois de inaugurada a ponte será definitivamente esclarecidos, podem ser clarificados pelo publico interessado.

Começaram os exames da 4.ª classe

e dos Cursos Profissionais do Ensino Técnico

Em todo o território do Continente e Ilhas Adjacentes iniciou-se hoje a prestação dos exames da 4.ª classe (Ensino Primário) e dos cursos profissionais do Ensino Técnico sujeitos a ponto único. Quanto a estes últimos, espera-se que as provas sejam extensivas aos estudantes ultramarinos já no próximo ano.

Menos candidatos na 4.ª classe

Para um total de cerca de 144 000 candidatos presentes ao exame da 4.ª classe em 1965, verifica-se um decréscimo de quase 2000, o que de nenhum modo pode ser passado em claro. Os números para 1966 são os seguintes:

Total (Continente e Ilhas)—142 804
Continente — 132 737
Ilhas — 10 067

De entre os candidatos continentais, os distritos de Lisboa e Porto concorrem, respectivamente, com 16 870 e 22 361.

O decréscimo do número de candidatos ao exame da 4.ª classe deve-se a causas de vária ordem, entre as quais a quota de emigração não será a menos importante. Na melhor das hipóteses deparaíamos neste momento com uma situação estacionária, imprevisível há meia dúzia de anos.

Por outro lado, muitos milhares de alunos terão, em 1966-67, a 5.ª classe *a título experimental*, estando prevista para o ano lectivo seguinte (1967-68) a 6.ª classe. Esta situação virá aumentar a escolaridade obrigatória de quatro para seis anos, equiparando-nos á grande maioria dos países europeus.

A partir de 1968, duas hipóteses: a 5.ª e 6.ª classes, com saídas autónomas para o Ensino Liceal ou para o Ciclo Preparatório do Ensino Técnico; ou um Ciclo Preparatório Unificado, segundo promessa antiga feita pelo então ministro, prof. eng.º Leite Pinto. Os estatutos e programas desse Ciclo Preparatório Unificado, publicados em 1960, devem-se a uma comissão presidida pelo prof. Pedro de Campos Tavares.

O que importa sublinhar é o facto de a 4.ª classe ter sido considerada uma base precária, agravada como está por um movimento de autêntica regressão ao analfabetismo, visível na altura das incorporações militares. Certas actas de regedores, certas escritas de mercearias relevam de um propósito (e de um meio de comunicação nitidamente subjectivo: a cultura de base não foi sedimentada. Se pretendermos definir essa *Cultura de base*, chegaremos á conclusão de que coincide com aquele mínimo de conhecimentos necessários para se poder acompanhar a (e intervir na) vida nacional.

Acresce que o aumento de escolaridade trará mais uma vantagem: a opção vocacional, a escolha de uma saída determinada (Ensino Liceal? Ensino Técnico?), passará a fazer-se com a idade mínima de doze anos. Tal adiamento só pode ser visto como um benefício.

Panoramas diferentes no Ensino Técnico

Os panoramas para o Ensino Técnico são substancialmente diferentes. Assim, há a considerar um aumento do número de candidatos do ramo comercial e um declínio do número de candidatos do ramo industrial.

No ramo comercial a disciplina com mais candidatos é a de Cálculo Comercial — 11 775, seguindo-se-lhe as Ciências Físico-Naturais — 10 125, o Francês — 9700, o Português — 9125 e o Inglês — 6500.

No ramo industrial vem á frente a Matemática — 10.600, seguida dos Elementos de Física — Química — 10 200 e do Português — 7925.

Numeros totais:

Nos cursos industriais — 28 725 provas.

Nos cursos comerciais — 47 228 provas.

Aptidão comercial — 6240 candidatos.

O rendimento do ensino

No Ensino Comercial (última estatística: conhecida: a de 1962-63) os cursos complementares de aprendizagem obtiveram, para 1148 alunos, 657 aprovações e 86 conclusões. No de Formação, para uma frequência de 16 761 alunos houve 9057 aprovações e 1314 conclusões. Em regime de aperfeiçoamento: 17 535 inscrições, 7694 aprovações e 210 conclusões. Nas secções preparatórias, para uma frequência de 1181 alunos houve 560 aprovações e 560 conclusões. Total: 36 625 alunos, com 17 968 aprovações e 2170 conclusões. Mais de metade dos alunos inscritos não têm aproveitamento escolar. Mesmo nos cursos de Formação, de frequência diurna, há 46 % que não consegue aprovação.

No mesmo ano, e quanto ao Ensino Industrial, houve, nos cursos complementares de aprendizagem, uma frequência de 1020 alunos com 695 aprovações e 104 conclusões de cursos. Nos cursos de Formação, para uma frequência de 17 959 alunos houve 12 210 aprovações e 1184 conclusões. No regime de aperfeiçoamento verificou-se a frequência de 15269 alunos, com 7928 aprovações e 264 conclusões. No ensino de mestrança: frequência — 283; aprovações — 187; conclusões — 33. Nas secções preparatórias: frequência — 1190; aprovações — 792 e conclusões — 263. Total: frequência — 35 721; aprovações — 21 812; conclusões — 1848. O rendimento global, deficiente (38,8 %), é superior ao do ensino comercial em 12 %. No ensino de Formação Industrial a percentagem do rendimento supera a do ensino de Formação Comercial em 14 %.

Por confronto de duas reformas (dos cinco anos dos cursos industriais anteriores ao dec. 37 028, de 1948) a percentagem de aprovações em todas as disciplinas é respectivamente de: 1.º ano — 106 — (80,9 %); 2.º ano — 432 (82,0 %); 3.º ano — 341 (75,1 %); 4.º ano — 473 (77,2 %) e 5.º ano — 683 (71,9 %).

O ministro das Comunicações

empossou o dr. Luís Ataíde no lugar de administrador-adjunto dos C. T. T.

O sr. dr. Luís Ataíde Pinto Mascarenhas, chefe de repartição da Direcção dos Serviços Financeiros dos C. T. T., e que há sete anos ocupava também o lugar de presidente do conselho de administração da Radiotelevisão Portuguesa, foi hoje, pelo meio-dia, empossado no cargo de administrador-adjunto dos Correios, Telégrafos e Telefones. O sr. dr. Luís Ataíde, que deixou o lugar na R. T. P. para desempenhar as funções em que hoje foi empossado, entrara há 30 anos para os quadros dos C. T. T., onde desempenhou também o cargo de chefe dos Serviços Sociais.

A cerimónia de posse efectuou-se no gabinete do ministro das Comunicações, estando presentes, além daquele membro do Governo, funcionários superiores daquele ministério e numerosos amigos do empossado.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Informam-se os senhores passageiros e carregadores de que as saídas de Lisboa dos paquetes «Niassa» e «Moçambique» foram fixadas como segue:

PAQUETE «NIASSA»

Larga da estação marítima de Alcântara no dia 4 de Julho às 16 horas, efectuando-se o embarque dos senhores passageiros a partir das 14 horas.

PAQUETE «MOÇAMBIQUE»

Larga da estação marítima de Alcântara no dia 6 de Julho ao meio-dia, efectuando-se o embarque dos senhores passageiros a partir das 10 horas.

OS PONTOS DA 4.ª CLASSE

DITADO

Quarenta anos vão passados desde que na vetusta e encantadora cidade de Braga o general Gomes da Costa iniciou uma nova era para o País.

Militar brioso e destemido, comandou o Exército Português na arrancada de 28 de Maio, para dar uma nova ordem ás instituições políticas da Nação, tirando do marasmo e da indiferença as virtudes de um Povo que, no passado, tinha percorrido todos os mares e continentes.

Portugal, durante esses quarenta anos, reencontrou-se de novo e encontra-se, infelizmente, nos campos de batalha, forte e glorioso, para defender o que os nossos antepassados nos legaram e na defesa de uma civilização que espalharam pelo mundo.

REDACÇAO

Primavera

Primavera, cor e luz
Do mundo eterna beleza.
Suave força de Deus
Que domina a Natureza.

Troncos nus adormecidos
Tiveram que despertar.
Folhagens, doces aromas...
Nova vida a começar

Nos verdes maravilhosos
De pura e bela harmonia,
Em divina sinfonia
As flores são manchas vivas.

As borboletas, aos pares
Voando de flor em flor,
No silêncio do seu mundo
Bem sabem o que é amor.

Perfumada Primavera
Em seu doce renascer,
As almas inebriadas
Sentem ânsia de viver.

Sentem da vida a beleza
E o coração a palpitar.
Só querem viver amando,
Querem viver para amar

Maria Inocência de Sá Nogueira

PROBLEMAS

1.º

O João disse ao pai que se lhe desse 17$50 ficaria com 100$00.
Que dinheiro tem o João?

2.º

Quanto se deverá pagar por uma telefonia que custa 2500$00 e a que fazem o desconto de 25 %?

3.º

Num terreno que media 1350 ca, foi construída uma habitação que ocupa um rectângulo com 25 metros de comprimento e 17 metros de largura.
Com quantos metros quadrados de superfície ficou agora o terreno?

QUESTÕES

1.ª

Quanto mede o perímetro de um triângulo equilátero que tem de lado 2,5 decímetros?

2.ª

Uma divisão exacta tem por divisor 6 e o quociente é 25.
Qual será o dividendo?

3.ª

Quanto pesa 1/5 de um queijo que, inteiro, pesava 2,5 quilogramas?

DESENHO

Folha caída

Que fazes tu por aqui,
Triste folha despegada?
«O vento numa rajada
Arrancou duma chapada
O carvalho onde nasci;
Desde então, seguindo o vento
Na carreira desigual,
Percorro a cada momento
Bosques, várzeas, monte e vales
E ando neste movimento
Sem receio e sem desdoiro
Vou na onda caudalosa
Que leva a folha da rosa
E leva a folha do loiro!»

João de Deus

As primeiras revelações de um mundo desconhecido

(Continuação da 1.ª página)

ba de plutónio, outra por ter dominado os problemas da produção do uranio enriquecido e a ultima pela sua contribuição para o aperfeiçoamento da arma termonuclear?

No Instituto Kurchatoff, trabalha-se pois na física nuclear e basta ser admitido nalgumas instalações para compreender que se se subtraem as outras á observação dos visitantes, não, desta vez, por questão de pudor.

Três laboratórios são consagrados ao estudo da fusão termonuclear controlada. O chefe de um destes laboratórios, o professor Golovine, que tem a voz sonora, o gesto largo, apresenta nos seus mais infimos pormenores a sua criação: Orga II.

Uma máquina enorme, que, como as suas homólogas americanas, tem este defeito de não resolver senão dois ou três problemas postos pela domesticação da fusão. Aqui, a temperatura — 500 mil graus — é suficiente; o tempo do isolamento do plasma — um décimo de segundo — também o é; mas a densidade deste plasma é muito mais fraca para que se possa esperar uma reacção termonuclear. Também, depois de terem construído esta máquina, de que sabiam perfeitamente que não conduziria imediatamente aos fins em vista, o professor Golovine e os seus colaboradores trabalham sem cessar na solução, uns após outros, de todos os problemas que resultam do aumento da densidade do plasma: uns dedicam-se ao vácuo, que não é nunca suficientemente perfeito; outros tratam de limitar as fugas de partículas... O contrôle da fusão nuclear constitui uma espécie de fortaleza até aqui impenetrável. Mas aqui decidiu-se ocupar o lugar, sem intenção nenhuma de levantar a cadeira...

No serviço do professor Artimovitch, o método é diferente: tomam-se os fenómenos um por um e cada vez que se pretende estudá-los, isso faz-se numa máquina mais ou menos grande, conforme as necessidades. Desta vez é um ataque por infiltração de pequenos grupos de trabalho. Mas o método é seguido em grande escala: nas três grandes salas que conta o laboratório prossseguem-se, simultaneamente, cinquenta experiências, e em nenhum caso se poupa, com mesquinhez, o material, que, tanto quanto se pode verificar, é de primeira ordem.

E' um esforço de que não se pode avallar a importancia financeira, mas que impressiona o observador, mesmo se tiver visto as instalações americanas! E é preciso ter em conta os trabalhos que prosseguem noutros centros. Sem duvida, pelo que se refere ao domínio da energia H, a U. R. S. S. coloca-se á cabeça do pelotão mundial.

Apagando-se — tanto quanto se presta a situação — no caminho que conduz á fusão controlada, a U. R. S. S. parece, pelo contrário, desenvolver os seus esforços em relação ás centrais nucleares. E', ainda, preciso distinguir aquelas que se podem realizar hoje — e pelas quais se interessam sem delongas — e aquelas que pertencem, ainda, ao futuro e para as quais nada se poupa.

Se se abstrair dos reactores de plutónio, concebidos para fins militares, pode dizer-se que os técnicos soviéticos se lançaram em dois caminhos, que se baseiam, naturalmente, no emprego do urânio enriquecido: em Novoronej, trabalham em reactores de água pressurizada, análogos ao princípio dos PWR americanos, e em Beloiarsk dedicaram-se a um tipo de central inédito (grafite como amortecedor, e água como fluido condutor).

Resultados? O sr. Morokhov, vice-presidente da Comissão de Estudo para a utilização da energia atómica, não tem papas na língua e admite-o sem reservas: são médios. A primeira central de Novovoronej (210 megawatts de potência eléctrica instalada) produzia corrente uma vez e meia mais cara que a corrente das centrais clássicas, mas a segunda (400 megawatts) será competitiva. Pelo contrário, a primeira central de Beloiarsk (100 megawatts) e mesmo a segunda, que está em construção (200 megawatts) não parecem economicamente interessantes.

Os russos esperam que os seus kilowatts-hora nucleares possam concorrer com os kilowatts tradicionais por volta de 1970 — quando a competitividade já foi alcançada nos Estados Unidos. Este atraso é devido a dificuldades técnicas, a insuficiências? Mas por volta de 1975, sem duvida, não se pedirá ás centrais nucleares que forneçam mais de 5 ou 7 % sómente da produção total da energia?

A U. R. S. S. pode, com efeito, não se interessar muito pela exploração da energia atómica, porque possui importantíssimas reservas de combustíveis tradicionais, que lhe permitem encarar o futuro sem apreensões. De momento, apenas se pensa na construção de uma central — dois reactores de 400 megawatts — na Arménia e em vender uma á Republica Federal da Alemanha.

Um golpe de vista sobre o mapa mostra que as reservas de combustíveis naturais se situam, sobretudo, nos territórios distantes, na Sibéria, por exemplo, ao passo que uma fortíssima procura do consumo se desenvolve na Russia europeia. A utilização de linhas de muito alta tensão — até 1 500 000 volts, contra 750 000 nos Estados Unidos — permitir-lhe-á trazer a um nível aceitável o preço do transporte da corrente em distancias muito longas? Talvez a energia atómica seja aceitável na Russia, em função das colossais dimensões do país.

Resta saber se a U. R. S. S. não terá, então, de suportar as consequências de uma política pouco favorável ás centrais atómicas. Mas talvez nessa época tenham aparecido já os supergeradores.

Surpreende a atenção que se lhes dedica na U. R. S. S. Uma instalação experimental, construída em Obninsk, permitiu empreender já a realização, no litoral do Mar Cáspio, em Shevchenko, de uma unidade de 250 megawatts, o BN 350. E já se procura onde construir uma central supergeradora de 600 megawatts. Em oito ou dez anos, afirma o sr. Morokhov, a potência instalada das centrais supergeradoras contar-se-á por milhões de kilowatts.

Se é possível que o nível técnico alcançado em matéria de centrais nucleares não seja muito elevado, pode imaginar-se que os sovietes tenham a intenção de dedicar a sua atenção, mas sem grandes pressas, á tecnologia dos supergeradores.

Posto isto, resta dizer que, em certos casos, os especialistas russos alcançam já um nível invejável, como o testemunha o reactor experimental de Romashka (Margarida) instalado numa ala de um dos laboratórios do Instituto Kurchatoff.

A MARGARIDA E A ÁRVORE DO NATAL

O Romashka foi construído para pôr á prova um sistema — de conversão clássica, aliás — da transformação directa em energia eléctrica da energia térmica fornecida por um reactor. E' um pequeno reactor no qual são aperfeiçoados dispositivos engenhosos e simples e que cercam pares termoeléctricos. Sem duvida, a potência fornecida era fraca e o rendimento francamente mau: 40 kilowatts térmicos, 500 watts eléctricos, apenas o suficiente para iluminar uma árvore de Natal. Mas o Romashka entrou em serviço antes de os americanos terem posto a funcionar um reactor de conversão directa; concebido para funcionar continuamente sem intervenção exterior durante mil horas, alcançou as quinze mil horas de marcha.

Agora preparam-se para demonstrar: a operação exige que se efectue a distancia e a instalação posta em prática não se afasta nada, ao que parece, daquela «mad house» (casa de louco) que os americanos construiram em Nevada para desmontar, ao abrigo das reacções, os seus futuros motores nucleares de foguetões. Uma aproximação, aliás, se pode fazer: os aparelhos do tipo de Romashka servirão, sem duvida, para produzir energia nos futuros engenhos espaciais.

Isto indica, talvez, o limite dos ensinamentos que se podem tirar ao observar esta margarida: sem duvida concebida no quadro de um programa espacial a longa distancia, o Romashka irá beneficiar das vantagens que poderiam considerar-se na U. R. S. S. nos programas privilegiados. A sua existência resultou das exigências do exame do material electrónico.

A DINASTIA DOS MINSK

E' preciso admiti-lo: mesmo que se esteja prevenido, causa espanto. Seja qual for o laboratório que se visite, não se encontram, com efeito, senão equipamentos de qualidade média, mesmo medíocre: o material é pesado, a miniaturização está na infancia da arte — não dispõem, ainda, de materiais de circuitos impressos —e os calculadores são doutro tempo.

Sem duvida, na exposição técnica permanente que se encontra patente ás portas de Moscovo pode ver-se um calculador transistorizado, o Minsk 22, cujas características, diz-se, são equivalentes ao I. B. M. 704: um aparelho já ultrapassado na América e na Europa. E o Minsk 22 distingue-se sómente por alguns melhoramentos e pormenores.

Mas em toda a parte onde entra o visitante, são, ainda, os calculadores de lampadas que dominam: os Minsk 20, bem identificáveis pelas suas imponentes dimensões. Por exemplo, no centro de cálculo da cidade científica de Novosibirsk, o equipamento comporta três Minsk 20 e um só Minsk 22. Sempre em Novosibirsk, mas desta vez nos laboratórios do Instituto de catálise, onde se fazem sobre modelos teóricos estudos avançados, utiliza-se um calculador analógico, igualmente de lâmpadas: é tão pesado que tiveram de o instalar numa cave, e a aparência dos que o utilizam indica claramente os seus limites.

A situação é mais ou menos a mesma no centro de Dubna: três calculadores transistorizados e dois de lâmpadas. E em Serpukhov, onde será preciso analisar automáticamente os três milhões de fotografias que o acelerador fornecerá por ano, não são melhores as condições: há o desejo de obter um aparelho análogo ao do C. E. R. N. de Genebra — um calculador americano Control Data 6600. Mas como obtê-lo?

Anuncia-se, contudo, a chegada de reforços: um grande calculador transistorizado o B. E. S. M. 6, fabricado em Moscovo, começa a aparecer. Apresentam um, por exemplo, em Akademgorodok. Tratar-se-á de um aparelho de características e aspecto que lembram o calculador americano Control Data 3600.

E', pois, com estes materiais e calculadores, de que dispõem hoje os centros de investigação, que os russos equiparam as instalações — evidentemente secretas — em que montaram os seus foguetões e os seus engenhos espaciais, donde dirigem tiros para a Lua e para os outros planetas? Não, evidentemente.

De que tipo de equipamento beneficiam os radiotelescópios? Se os observatórios ópticos estão largamente abertos ao visitante, os observatórios radioeléctricos, pelo contrário, parecem fechados.

E, no entanto, não faltam radiotelescópios: em Sebastobol, oito parábolas com uma superfície equivalente á do radiotelescópio de Jodrell-Bank, na Inglaterra — o maior do mundo — e que servem para «perseguir» engenhos espaciais; na Crimeia, uma parábola de 22 metros; em Serpukhov, uma grande antena orientada sómente segundo um eixo, como em Nançay na Arménia, um modelo de antena fixa de 20 metros de diâmetro, que deve conduzir á realização de uma grande antena fixada ao solo com 100 metros de diâmetro, análoga, por conseguinte, ao radiotelescópio americano de Porto Rico. Existem outras instalações perto de Leninegrado, em Kharkov, em Gorki.

E', pois, difícil fazer qualquer apreciação do nível alcançado pela Russia num certo numero de técnicas. E' bem provável que o Romanshka tenha características que o situem acima de outras realizações nucleares civis, mas é certo que os calculadores com que são equipados os laboratórios de investigação se encontram bastante áquem daqueles de que dispõem os sovietes para fins militares ou espaciais.

E não se sabe muito bem porque é que se dissimularam até aqui os radiotelescópios. Só «sir» Bertrand Lovell, director do Jodrell-Bank, pôde visitar as instalações de Sebastopol para preparar experiências comuns com os sovietes. Será porque o material não é tão bom? Ou, antes, porque se situa a um nível tecnológico correspondente ao dos centros militares?

Estas duas conclusões impõem-se, contudo: o nível tecnológico das instalações que é possível visitar não é tão uniforme como, talvez, nos Estados Unidos, por exemplo. E, por muito abundante que seja o material em funcionamento, existe uma enorme procura latente...

Os russos, embora pareçam, frequentemente, alimentar um complexo de inferioridade, não se mostram vexados. A qualidade de algumas das suas instalações mostra, perfeitamente, até onde são já capazes de ir. E de que serve o material sem os homens que o empregam?

NICOLAS VICHNEY

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

AVISO

CERTIFICADOS DE AFORRO

RESULTADOS DO 17.º SORTEIO TRIMESTRAL REALIZADO EM 30/6/1966

—prémios atribuídos a unidades representadas nos certificados a seguir indicados—

1 — 1.º prémio : 100.000$ — certificado n.º 34 357
1 — 2.º prémio : 30.000$ — certificado n.º 54 353
1 — 3.º prémio : 20.000$ — certificado n.º 83 510
5 — 4.os prémios: 5.000$ cada — certificados n.os 7 873 — 61 731 — 85 662 — 96 630 e 107 526
25 — 5.os prémios: 1.000$ cada — certificados n.os 1 220 — 2 848 — 5 013 — 9 133 — 12 336 — 12 757 — 16 418 — 16 767 — 20 391 — 20 716 — 24 583 — 24 863 — 28 584 — 28 938 — 33 883 — 37 457 — 37 701 — 41 413 — 45 333 — 50 024 — 67 061 — 70 779 — 73 884 — 77 247 e 80 891.

Estes prémios correspondem a certificados dos valores de aquisição de 70.000$, 21.000$, 14.000$, 3.500$ e 700$, respectivamente.

Ao próximo sorteio, que se realiza em 30 de Setembro de 1966, serão admitidos os certificados já emitidos e os que vierem a ser emitidos até 31 de Agosto próximo.

Todos os prémios dos sorteios anteriores já foram entregues aos aforristas contemplados.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Publico, 30 de Junho de 1966.

PEL'O DIRECTOR-GERAL
ANTÓNIO NORONHA

Os carros alegóricos dos festejos de Olhão voltam a desfilar amanhã

OLHÃO, 1 — Devido ao êxito extraordinário que obtiveram, os festejos populares em Olhão repetem-se amanhã, a pedido de numerosas pessoas, e serão dedicados aos pescadores.

Mais de uma vintena de carros desfilaram perante dezenas de milhares de pessoas vindas dos pontos mais distantes, atraídas pelo atractivo sem par em toda a província, das ruas iluminadas e engalanadas ao sabor do povo e do desfile dos mais lindos carros alegóricos até hoje vistos no Algarve.

Este reviver dos antigos festejos de Olhão, foi um êxito extraordinário e, de tal forma, que as colónias olhanenses de vários centros espalhados pelo Mundo têm estado a enviar telegramas de parabéns e incitamento para que se mantenha anualmente uma velha tradição que constitui, só por si, um dos maiores cartazes turísticos desta província, aliado á beleza extraordinária das suas açoteias, aos caprichos dos seus mirantes e, sobretudo, á beleza característica das suas artérias estreitas, vistosa e caprichosamente decoradas pelas mãos hábeis dos seus moradores.

Por isso o dr. Romão Duarte, governador civil do distrito, aqui se deslocou, propositadamente, para percorrer todas as ruas, onde as quadras e a inspiração poética do povo se faz sentir das mais variadas formas, pelas inumeras quadras espalhadas pelas paredes, na sua grande maioria em louvor dos santos populares.

Após ter assistido ao desfile garboso dos carros alegóricos, o dr. Romão Duarte felicitou o presidente do município local por semelhante realização.

Na Avenida, iluminada e decorada, em conjunto com as residências particulares, nota-se que toda a população colaborou na iniciativa, montando tômbolas e os mais diversos recreios para distracção dos visitantes incluindo um estrado enorme onde se têm exibido os ranchos folclóricos de maior categoria no Algarve.

O produto dos festejos destina-se á construção de um ginásio para o Sporting Clube Olhanense, incorporando-se no desfile um carro com a maqueta do futuro edifício que ficará sendo unico em todo o Algarve.

Os olhanenses regozijam-se pelo êxito obtido, e muito principalmente pela breve desafectação da sua praia da Armona, englobando a construção da almejada ponte para a mesma que, só por si, significará o progresso em ritmo acelerado desta linda e característica região, terra de heróis navegadores que têm sabido escrever o seu nome em letras de ouro na história da Pátria, tal como representa o carro da histórica Ponte de Quelfes, onde os olhanenses puseram em fuga as tropas de Napoleão, e a ida ao Brasil do caíque «Bom Sucesso» que ao rei foi levar a notícia da independência da Pátria.

COLHIDO MORTALMENTE POR UMA CAMIONETA

Numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Queluz foi conduzido ao Hospital de S. José, onde chegou já morto, o operário sr. Marcolino Simões, de 57 anos, casado, residente naquela vila, na Rua Luís Simões, 55, 3.º, esq. Tinha sido colhido por uma camioneta perto da sua residência, quando seguia de bicicleta. O corpo recolheu á Morgue.

Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres

Os srs. drs. José Ricardo Bento, chefe de repartição da Direcção-Geral da Contabilidade Pública, e eng.º João Maria Leitão de Oliveira Martins foram nomeados vogais do conselho directivo do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres.

AS OBRAS de Santa Engrácia

Atingem 4 610 000$00 o reforço ao subsídio já concedido e as comparticipações, pelo Fundo de Desemprego, para os trabalhos de cantaria, de arranjos do terraplano e exteriores do Panteão Nacional de Santa Engrácia.

Os E. U. A. pouco impressionados com as reacções russa e chinesa aos ataques a Hanói e a Haiphong

WASHINGTON, 1. — (R.). — A enfurecida reacção chinesa e soviética aos bombardeamentos, pelos Estados Unidos, de depósitos de petróleo nos arredores de Hanoi e Haiphong é encarada hoje nesta capital como uma resposta rotineira, não revelando qualquer ameaça de represália.

O presidente Johnson parece muito menos perturbado com os riscos de intervenção chinesa na guerra do Vietnam do que com o acalorado debate que começou no Congresso dos Estados Unidos por causa da sua ordem de se realizarem os bombardeamentos.

Referindo-se aos seus críticos, num discurso que proferiu ontem, em Omaha, Nebraska, centro do Comando Aéreo Estratégico, o presidente declarou: «Algumas vezes quase que arranjo úlceras no estomago só de os ouvir».

O bombardeamento dos depósitos de petróleo fez reviver o azedo debate sobre a política quanto ao Vietnam, com as «pombas da paz» condenando Johnson e os «falcões da guerra» pedindo uma maior escalada das operações aéreas contra o Vietnam do Norte.

DOZE «QUAKERS» PRESOS NO SENADO, EM WASHINGTON

WASHINGTON, 1. — (F. P.). — Doze «quakers» foram presos, ontem, na galeria dos espectadores do Senado, quando se recusaram a irem-se embora, em sinal de protesto contra a escalada da guerra no Vietnam.

Os «quakers» declararam que os senadores não tinham o direito de gozar os feriados das festas da Independência Americana, de 4 de Julho, no momento em que a guerra do Vietnam se encontra numa fase crítica.

Acrescentaram que os membros do Congresso deviam abrir um debate intensivo acerca desta guerra.

CAO KY OPTIMISTA

BIEN HOA, 1. — (R.). — O primeiro-ministro Nguyen Cao Ky declarou hoje esperar que a continuação dos bombardeamentos ao Vietnam do Norte levasse ás tréguas antes do fim do ano. Segundo disse aos jornalistas, os ataques americanos efectuados esta semana contra os depósitos de combustível de Hanoi e de Haiphong foram as melhores notícias dos ultimos três meses de inquietação.

APELO DE UM SENADOR NORTE-AMERICANO

LONDRES, 1. — (R.). — O senador Vance Hartke, democrático, pelo Indiana, fez a noite passada, numa emissão de TV transmitida por intermédio de um satélite, um apelo á Grã-Bretanha e á Russia para convocarem uma terceira conferência de Genebra, numa tentativa para solucionarem a guerra no Vietnam.

O senador falou por intermédio do satélite «Pássaro Madrugador», acerca dos ultimos bombardeamentos americanos contra alvos perto de Hanoi e de Haiphong.

Pediu á Grã-Bretanha, co-presidente das conferências de Genebra de 1954 e 1962, que aja no sentido de «conseguir que as partes se sentem á mesa de negociações — não na próxima semana, mas agora».

Declarou que o perigo de guerra nuclear se avolumou muito mais durante os ultimos dias, acrescentando: «Os perigos de guerra terrestre com a China aumentaram. Estas coisas sómente podem acabar em sarilhos para todos nós».

DE GAULLE PARTIU DA U. R. S. S.

(Continuação da 1.ª página)

pelas províncias da União Soviética, foi tratada pelo Governo soviético como o maior acontecimento da diplomacia do Kremlin depois da guerra.

O general de Gaulle terminou a sua visita á U. R. S. S. no dia que escolhera para a retirada oficial da França da estrutura militar integrada da N. A. T. O.

«VIVA O POVO SOVIÉTICO» — EXCLAMOU O GENERAL EM RUSSO

MOSCOVO, 1. — (F. P.). — Eram 10 e 30, locais, quando o general de Gaulle chegou, num «Tchaika» descoberto, ao aeródromo de Vnukovo 2, a fim de regressar a Paris. Foram-lhe prestadas as mesmas honras que á chegada.

Na sua alocução de despedida, particularmente calorosa, o chefe do Estado francês apontou as razões que incitam a França e a U. R. S. S. a cooperar.

«Viva a Russia, viva o povo soviético» — exclamou em russo, com voz forte, a concluir.

ERHARD INTERESSADO NUM DIÁLOGO COM MOSCOVO

BONN, 1. — (F. P.). — «Estou sempre pronto a começar um diálogo com Moscovo visando a reunificação da Alemanha» — declarou ontem o chanceler Erhard, numa reunião eleitoral em Bonn.

Aludindo ao malogro do projecto de troca de oradores entre o Partido Social-Democrático (S. E. D.) e o Partido Comunista (S. E. D.) da Alemanha Oriental, Erhard acrescentou que a chave da reunificação do país não estava nas mãos de Ulbricht, mas sim em Moscovo.

Entretanto, o Partido Liberal (S. P. D.) afirmou que o Governo Federal alemão pode esperar com toda a tranquilidade a visita do general de Gaulle a Bonn, em meados de Julho.

O serviço de Imprensa do partido de Erich Mende declarou, com efeito, que a visita do general á U. R. S. S., não trouxe novas tensões ás relações germano-francesas. O boletim do F. D. P. sublinha que a viagem do chefe de Estado francês á União Soviética acelerou o processo de coexistência pacífica entre o Leste e o Oeste e pede ao Governo Federal que melhore as suas relações com Moscovo, «pois a União Soviética sempre teve, por princípio, muito mais interesse em estreitar as relações com a Republica Federal do que com a França».

Explosão em Salisbury

SALISBURY, 1. — (R.) — A Polícia está hoje a investigar uma explosão que ontem á noite estilhaçou os vidros das janelas num bairro comercial branco dos arredores da cidade, depois de duas tentativas aparentes de fogo posto em fábricas desta cidade.

A noite passada, houve também cinco incidentes, em que foram apedrejados autocarros e automóveis.

Novos ministros brasileiros

BRASÍLIA, 1 — (A. N. I.) — O presidente Castelo Branco deu posse em Brasília ao novo ministro da Educação e Cultura do Governo brasileiro, dr. Raimundo Moniz de Aragão.

O anterior titular da pasta — Pedro Aleixo — renunciou ao seu cargo para se candidatar á vice-presidência da República, de acordo com a lei eleitoral.

Hoje, o chefe de Estado dá posse ao marechal Ademar Queiroz no cargo de ministro da Guerra, em substituição do general Costa e Silva, candidato nas próximas eleições á presidência do Brasil.

Por outro lado, Castelo Branco nomeou presidente da Petrobrás Irnak do Amaral, que era director do departamento de produção mineral do Ministério de Minas e Energia.

Vicariato para o Exército Português

CIDADE DO VATICANO, 1 — O Papa fundou um vicariato para o Exército português e concedeu a direcção do mesmo ao patriarca de Lisboa, cardeal Manuel Gonçalves Cerejeira. — (F. P.).

Um grande acontecimento editorial
GENERAL DE GAULLE
«MEMÓRIAS DE GUERRA»
1.º volume: «O APELO»
464 páginas — 75$00
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Novo bombardeamento próximo de Haiphong

SAIGÃO, 1. — (R.) — Aviões americanos bombardearam hoje novo reservatório de combustível no centro industrializado do Vietnam do Norte — anunciou o comando americano.

Caças-bombardeiros do porta-aviões «Constellation» atacaram o depósito de Dong Nham, a 24 quilómetros do porto de Haiphong. Espessas nuvens de fumo negro sobre o objectivo impediram a avaliação dos estragos.

DIA A DIA

GRITO DE ALARME

ROBERT KENNEDY

Em entrevista concedida a uma cadeia da televisão americana, o senador Robert Kennedy lançou um grito de alarme sobre os riscos da guerra no Vietnam. Um desses riscos, na sua opinião, é o de uma confrontação directa com a China, a qual exigiria sacrifícios incomparàvelmente maiores do que os actuais. Além do alargamento do campo de operações até o coração do continente asiático, a intervenção aberta do exército chinês afastaria as esperanças da liquidação do conflito por meio de negociações. Os americanos, em grande número e apesar do desmentido dos factos, acreditam na invencibilidade do seu poderio aéreo e nuclear. Ora o primeiro não basta para ganhar guerras e o segundo acarretaria a intervenção da União Soviética que, apesar das suas divergências com a China, em nome dos seus interesses, não deixaria esmagar este país e aproximar das suas fronteiras o perigo americano. O senador Kennedy não está convencido, como muitos dos seus compatriotas, de que os recentes êxitos locais alcançados no Vietnam do Sul pelos americanos bastam para lhes assegurar a vitória final.

O senador por Nova Iorque, representante de uma das famílias que gozam de maior influência política nos Estados Unidos, ao proclamar alto a sua convicção, acompanhando-a do aviso de que, se a situação se agravar, votará contra o presidente Johnson, não está só. Pela sua voz fez-se ouvir uma corrente do partido democrático cujos dirigentes estão longe de se encontrar de acordo uns com os outros e todos com o presidente. Mas, facto que não deve ser tido em pouca conta para compreender a sua intervenção, Robert Kennedy é também o eventual competidor de Johnson para a candidatura do seu partido á eleição presidencial de Novembro de 1968. As suas palavras revestem-se, assim, de uma dupla significação: são uma censura e um aviso e este último pesa, com certeza, na política do seu país mais do que a censura feita por outros sem grande resultado.

Consumou-se a retirada militar da França da N. A. T. O.

PARIS, 1 — (R.) — A aliança militar atlantica ficou reduzida hoje ao agrupamento das forças armadas de 14 países, visto ter expirado o prazo fixado pela França para a retirada do comando integrado da N. A. T. O.

Oficiais franceses no Supremo Quartel-General das potências aliadas na Europa (S. H. A. P. E.), perto de Paris, e no quartel-general das forças aliadas na Europa Central (A. F. C. E. N. T.), entraram formalmente de licença nos seus postos, após cerimónias que se realizaram ontem.

A A. F. C. E. N. T. ficou sob o comando do general alemão ocidental Johann Adolf von Kielmansegg, que substituiu o general francês Jean Crépin.

A França informara os seus aliados atlanticos que os seus 70 000 soldados estacionados na Alemanha continuarão a desempenhar missões que lhe foram destinadas pela N. A. T. O., até novo aviso. Contudo, o seu papel no comando integrado da N. A. T. O. terminara.

Os Estados Unidos informaram, ontem, a França de que iam retirar o seu apoio nuclear táctico ás forças francesas na Alemanha.

Ao mesmo tempo, os E.U.A. começaram a evacuar as suas bases militares em solo francês, de acordo com a ordem da França, de que tanto as forças americanas como canadianas devem ter abandonado o país em 1 de Abril próximo.

BONN AUTORIZOU QUE AS FORÇAS FRANCESAS PERMANEÇAM EM SOLO ALEMÃO

BONN, 1 — (A. N. I) — O Governo da Alemanha Ocidental informou, ontem, a França, pela via diplomática normal, de que as tropas francesas poderão permanecer na Republica Federal Alemã depois da retirada do comando militar integrado da N. A. T. O., que hoje se oficializa, até que se chegue a acordo sobre novas condições para o seu estacionamento no país.

O subsecretário dos Negócios Estrangeiros alemão, Karl Cartens, entregou ao embaixador francês em Bonn, François Seydoux, um documento que concede ás tropas da França algo parecido com um «estatuto provisório».

Escaravelhos vivos como ornamento novamente na moda entre as mulheres do México

CIDADE DO MÉXICO, 1 — (R.) — Um ornamento feminino com 2000 anos, tal como foi usado pelas mulheres da antiga civilização maia, faz com que se levantem as sobrancelhas de espanto á medida que, vagarosamente, se passeia pelos ombros que adorna.

Uma mulher, que numa recente reunião social usava como ornamento dois escaravelhos, vivos, disse que, inicialmente não tinha atraído as atenções. Mas conforme a festa se animava e a temperatura da sala se elevava, os escaravelhos despertaram e começaram a deslocar-se.

«O efeito em algumas pessoas, que tinham tomado algumas bebidas, foi surpreendente» — contou ela. «Os homens deixavam a festa jurando que nunca mais beberiam».

Vivendo nas selvas do Sul do México, o escaravelho teve grande popularidade entre as mulheres maias, que também usavam pirilampos nos cabelos como «jóias vivas».

Descendentes dos maias, os índios lacandou, da mesma região, ainda guardam pirilampos em jarros para terem iluminação, á noite.

Hoje, o escaravelho, incrustado de fragmentos de vidro colorido, de pedras semipreciosas ou mesmo de gemas dispendiosas, está unido pela carapaça a uma pequena cadeia de ouro e a um «clip».

TENTARÃO IMPEDIR OS ENSAIOS ATÓMICOS FRANCESES

9 PESSOAS NUM BARCO

SYDNEY, 1 — (R.) — Anuncia-se que se encontram nove pessoas a bordo de uma embarcação de dois mastros, no meio do Pacífico, a fim de tentarem impedir as experiências atómicas francesas.

Este facto foi hoje revelado em Sydney por intermédio do funcionário da publicidade da Comissão contra as Experiências Atómicas, o oficial Lloyd Wilkie.

Wilkie disse que o barco «Humanity First» partira da Austrália Oriental há cerca de um mês, mas recusou-se a revelar os nomes dos tripulantes e as características da embarcação.

Sabe-se no entanto, que não tem emissor de rádio e que a comissão nunca mais recebeu notícias dele desde que saiu da Austrália.

A embarcação foi financiada pela comissão contra as experiências atómicas, numa tentativa para evitar as experiências nucleares francesas que devem começar hoje — acrescentou Wilkie.

PLANO PARA UM GRANDE RIO

O aproveitamento hidráulico da bacia do Mondego é uma exigência imperiosa do desenvolvimento regional

Foi agora publicado pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos um trabalho do mais alto interesse para um vasto espaço económico e geográfico — a síntese do Plano Geral de «Aproveitamento Hidráulico da Bacia do Mondego». O maior rio inteiramente português volta assim a concentrar a atenção do País, como sempre tem acontecido quando as cheias flagelam os campos do Mondego, provocando a esterilização progressiva de terrenos de grande fertilidade, e também ocorreu a propósito dos estudos anteriores, que puseram em evidência a potencialidade daquele curso de água.

Nas suas linhas gerais, o trabalho da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos merece elogios, porque procura resolver vários problemas vitais da região, e entre eles o problema secular das cheias que periódicamente afligem os campos do baixo Mondego, tornando assim possível a cultura intensiva das terras ribeirinhas, que hoje se mantêm em pousio durante a estação humida. Seguindo as pisadas do notável estudo elaborado em 1940 pela extinta Junta Autónoma de Obras de Hidráulica Agrícola, sob a orientação desse técnico muito ilustre que era o eng.º Trigo de Morais, o Plano Geral do Mondego da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos também prevê a irrigação dos campos de Cantanhede ao Vouga. Mas sobre este regadio não há, ao que parece, unanimidade de opiniões, sendo a sua realização proposta para uma segunda fase. Ao contrário, a prioridade que deve ser dada á obra de defesa, enxugo e rega dos campos do Mondego teve a concordancia dos Conselhos Superiores de Obras Públicas e da Agricultura, assim como da Câmara Corporativa, cujos pareceres, integrando reflexões fundamentadas sobre a necessidade e importancia de um programa global de aproveitamento de toda a bacia hidrográfica, constam igualmente do volume agora publicado.

Os objectivos do plano

Os objectivos fixados no plano podem sintetizar-se da forma seguinte:

● Regularizar os caudais do Mondego e dos seus afluentes Dão e Alva, mediante a criação de duas albufeiras, uma no Mondego, a jusante da sua confluência com o Dão (Aguieira) e outra no Alva (Mucelão), de forma que os caudais dela libertados não excedam a capacidade de vazão dos leitos, a regularizar, do curso inferior do Mondego.

● Regularizar os mesmos leitos, ladeando-os com diques marginais, por forma a comportarem, sem transbordamento, os caudais afluidos de montante, mesmo em ocasião de cheias.

● Regar os campos do Baixo Mondego (14 930 ha) com águas represadas nas indicadas albufeiras, a conduzir por canais derivados do leito do rio.

● Drenar os campos do Mondego por meio de um sistema de valas e de estações de bombagem.

● Regar os campos de Cantanhede ao Vouga, numa faixa de cerca de 50 km de comprimento por 12 km de largura (29 180 ha) com águas elevadas do Mondego numa estação a situar perto de Penacova.

● Produzir energia eléctrica, em centrais de pé de barragem, com as águas das duas albufeiras citadas e de outra, de pequena capacidade, criada pelo açude derivador das águas para Cantanhede ao Vouga, condicionando a produção de energia á necessidade de manter nas albufeiras capacidade livre para regularização dos caudais e determinado armazenamento para satisfação da rega.

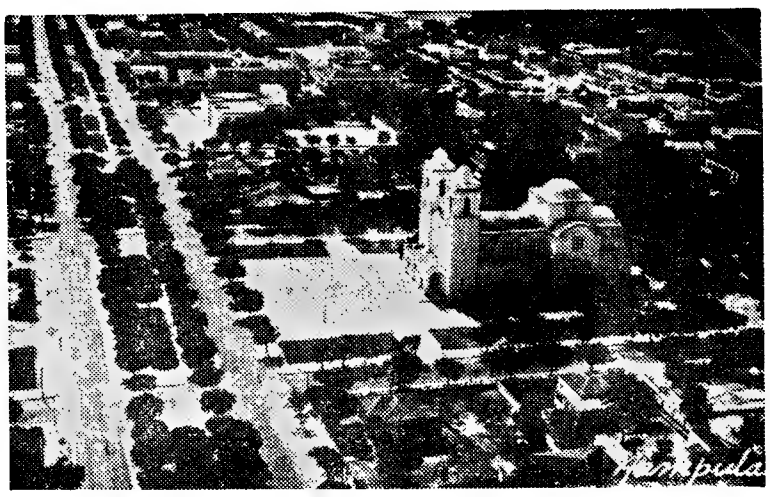
● Acessóriamente, conta-se com a redução do volume de caudais sólidos mediante obras de correcção torrencial nas encostas dos cursos de agua e revestimento florestal das mesmas encostas, com o abastecimento de água de povoações situadas perto do rio ou dos canais de rega e com a melhoria da barra e do porto da Figueira da Foz, derivada da regularização dos escoamentos e redução dos carrejos.

As obras estão estimadas, no Plano, em 1 639 000 contos, dos quais 503 000 para rega dos campos de Cantanhede ao Vouga.

Asse-Dasse — a mais alta barragem do País

Conforme já observou no seu parecer a Câmara Corporativa, a competência e clareza com que foram elaborados os estudos integrantes do Plano Geral de Aproveitamento Hidráulico da Bacia do Mondego não impede que nele fácilmente se notem omissões — o que aliás se compreende, perante a vastidão e complexidade da tarefa sugerida naquela ampla designação. Reconhece-se que o Plano não vem preencher a necessidade de estudar o conjunto de problemas existentes na bacia hidrográfica do Mondego de acordo com a metodologia própria dos estudos de desenvolvimento regional. Dado que a região continua deprimida, em regressão demográfica e com muito baixa participação no produto interno bruto, justifica-se a proposta da Câmara Corporativa para que se inicie, desde já, «a elaboração de um plano de desenvolvimento regional que integre o con-

(Continua na 23.ª página)



Vista do ar Nampula aparece quase perdida no meio do arvoredo das suas ruas e dos seus jardins, quase se confundindo com o meio ambiente em que se integra

MOÇAMBIQUE — 1966

Nampula «a bela» é a mais importante cidade da zona de operações

Pelo nosso enviado especial
LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

Quis o Gabinete Militar do comando-chefe de Moçambique, instalado em Lourenço Marques, nomear, como nosso acompanhante e cicerone, um oficial do serviço de Informações.

— Deste modo — dizia-nos um general do Gabinete, logo após a chegada — o senhor ficará a coberto de quaisquer contratempos nas zonas de combate. O facto de ter sempre junto de si um oficial do Exército há-de facilitar a sua missão, no sentido de os comandantes das unidades de combate lhe deixarem ver e acompanhar tudo quanto deseje, no aspecto do desenvolvimento de operações militares.

Foi com ele que deixámos Lourenço Marques, após um rápido sono, insuficiente para nos compensar das trinta horas de voo que levávamos desde Lisboa.

Para fazer a viagem da capital de Moçambique a Nampula, cidades separadas por uma distancia de mil

(Continua na 21.ª página)

Couto
e a
Pasta
Medicinal
que evita as doenças
da bôca e suas
complicações

BENARD

BRINQUEDOS — VESTUÁRIO DE CRIANÇAS

Lembra que inicia amanhã o encerramento aos sábados, às 13 horas, nos meses de Julho, Agosto e Setembro, como habitualmente.

Renovamos os nossos agradecimentos pela magnífica colaboração e compreensão dos nossos amigos e estimados clientes.

TERMAS DE MONTE REAL

A ESTÂNCIA DOS HEPATICOS E INTESTINAIS
E A DE MAIOR MOVIMENTO EM PORTUGAL

ABERTAS DE 1 DE MAIO A 15 DE NOVEMBRO

2 BONS HOTÉIS E PENSÕES DE TODAS AS CATEGORIAS
MAIS DE 100 CASAS PARA ALUGAR

INFORMAÇÕES:
POSTO DA COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DE LEIRIA
EM MONTE REAL — TELEFONE 62167

HOJE INAUGURAÇÃO

BOWL

CINCO PISTAS AUTOMATIZADAS

CAFÉ
SNACK

hotel estoril-sol

MATERIAL E EQUIPAMEN
PELA FEDERAÇÃO MUNDI

ENTRADA PRIVATIVA J

GIBRALTAR «SITIADA» SURPREENDE O VISITANTE

- *O turismo não acabou*
- *Surgem mais hotéis*
- *O comércio aguenta-se*
- *Constroem-se arranha-céus*

Quando o «Sunward» atracou em Gibraltar e saltei, uma vez mais em terra do «peñon», confesso que uma grande curiosidade me dominava: — Quais seriam, efectivamente, as condições de vida dessas trinta e cinco mil almas, perante as restrições estabelecidas pela Espanha para a entrada e saída de turistas pela fronteira de La Linea?...

Dizia-se tanta coisa... Que o comércio agonizava, sem turistas, sua principal fonte de receita; que os hotéis estavam práticamente ás moscas; que os restaurantes levavam vida arrastada, mantida em grande parte, aliás, pelos residentes; enfim, que Gibraltar «sitiada» não poderia aguentar-se por muito tempo...

Não foi, portanto, sem uma certa surpresa que deparei com a Main Street, quando o táxi que me levava desde o cais desembocou (lentamente, porque o tráfego era muito) da pequena Oxford Street gibraltina:

— Temos cada vez mais automóveis — disse-me o motorista — para logo acrescentar:

— São dez mil carros, sem contar com veículos militares...

Gibraltar regorgitava, a meio da semana, em plena fase de trabalho. O comércio apresentava o movimento de sempre e o sorriso característico dos mercadores indianos e paquistânicos revelava que o negócio não corre mal. Os preços, embora mais elevados do que há uns anos (o que acontece em toda a parte) são ainda convidativos. A invasão dos produtos de fabrico japonês é notória e transbordante. E o seu custo, desde canas de pesca a máquinas fotográficas, constitui uma tentação para o turista.

— Donde vem isto?

— Pues del Japon...

— E isto? Tem marca de fabrico?

— Si, hombre, como no... esto es nipónico... muy barato y muy bueno!

Marinheiros russos e turcos que se cruzam connosco nos passeios estreitos e ensoalhados da Main Street, sabem fazer o câmbio e compram «coisas japonesas» por toda a parte. Falam-se todos os idiomas nesta ruazinha que o Mundo inteiro conhece e ao longo da qual uma brisa magnífica do Levante atenua o calor e torna o passeio suportável.

O ruído dos aviões atesta o movimento do aeroporto. O transatlântico «Giulio Cesare» vai a sair, depois de ter mantido, durante algumas horas, uma torrente humana pelas ruas de Gibraltar. A estrutura metálica de três arranha-céus de dezasseis andares avista-se de vários locais, a atestar um novo «salto» na urbanização e no alargamento da área da cidade. Há novos hotéis, á beira-mar, voltados ao Nascente. E o Rock Hotel — que é o Savoy gibraltino — foi ampliado e está sempre cheio.

Mas, por detrás de tudo isto, haveria um reverso de medalha? Que pensaria esta gente? Confiante? Desanimada? Resoluta?

● Ora diga-nos...

Tudo aquilo me surpreendeu um pouco. Aquela curiosa secção deste jornal, na qual todos os dias perguntamos a três pessoas que passam pelas ruas, o que pensam sobre isto e sobre aquilo, sugeriu-me transplantar por momentos para Gibraltar essa manifestação publica de curiosidade. Ora diga-nos o que pensa sobre o futuro de Gibraltar...

Um farmacêutico, nascido á sombra do rochedo, foi peremptório:

— Que penso sobre o nosso futuro? O caminho é fazer progredir e desenvolver esta terra. Ninguém nos fará mudar de bandeira senão pela força; e essas soluções, hoje, estão fora de moda.

Um comerciante paquistanês, cauteloso, foi murmurando:

— Não temos qualquer animosidade contra a grande nação espanhola mas, agora, depois de quase três séculos, mudar para quê e porquê? Se houver um plebiscito ver-se-á o que pensam 95 por cento dos habitantes de Gibraltar. O que é preciso é um «arranjo» com a Espanha.

Um motorista de táxi, grandalhão, espadaudo, falador, respondeu-nos sem evasivas:

— Temos aqui muitas gerações sepultadas. Há duzentos e setenta anos que Gibraltar é assim e nunca houve contendas por isso. O Governo inglês não nos entregará como quem vende um redil com o gado que lá está dentro...

— Mas toda a gente fala aqui espanhol...

— Claro, por duas razões: porque não queremos mal á Espanha e porque como sempre vieram aqui de visita e para trabalhar muitos milhares de espanhóis, o idioma generalizou-se e tornou-se fami-

(Continua na 16.ª página)

No castelo mouro de Gibraltar, o «Jack» da Navy flutua há 270 anos...

A homenagem ao eng.º Palma Carlos

Excedeu todas as previsões o número de inscrições para o banquete que é oferecido no próximo dia 5, no Restaurante do Espelho de Água, em Belém, ao sr. eng.º Palma Carlos.

A inscrição continua ainda aberta na Rua de D. Estefânia, 48-3.º, Esq.º (Telef. 58608).

Prossegue o I Congresso do Movimento Nacional Feminino

Prosseguiu hoje o I Congresso do Movimento Nacional Feminino que desde ontem reune 420 senhoras em sessões de trabalho.

Estão representadas neste Congresso — como já se noticiou — as comissões provinciais de Angola, de Moçambique, da Guiné, de Cabo Verde, de Macau, de São Tomé e Timor.

O dia de hoje foi preenchido com reuniões de trabalho (das 10 ás 13); ás 13 e 30, almoço na sede do M. N. F., das 15 ás 18 e 30, de novo reuniões de trabalho.

Às 21 horas, efectua-se um jantar no Castelo de São Jorge.

Vida política

● Ministro da Marinha

O sr. ministro da Marinha, almirante Fernando de Quintanilha, recebeu hoje o sr. José Manuel de Mello, presidente do Conselho de Administração da Lisnave, que se fazia acompanhar pelos directores João Rocheta e Thorstem Anderson, os quais convidaram o titular da pasta da Marinha a assistir ao lançamento á água, no próximo dia 4, de um novo rebocador que se destina á província de Moçambique.

CORPO CLÍNICO dos Hospitais Civis de Lisboa

Foram nomeados os srs. drs. Manuel Rodrigues da Costa Santo e Adão Fernando Pinto, internos, respectivamente, dos internatos complementares de clínica cirúrgica e de pediatria médica.

Foi adquirida uma raridade de prata dos fins do séc. XVII

A Ourivesaria Santa Filomena (em frente ao portão principal do Jardim Zoológico) adquiriu uma salva de prata com o punção de Lisboa de 1690, de uma sobriedade de espírito renovadora desta época.

Pode dizer-se que este punção é muito raro em Portugal e só podemos encontrá-lo em Londres, numa pixide, oriunda de Alcobaça, datada de 1690 e já com a marca de Lisboa.

Esta maravilhosa peça encontra-se para venda, podendo os coleccionadores adquiri-la, para as suas colecções, na Ourivesaria Santa Filomena. No entanto, e apesar da prudência com que encara sempre todas as transacções que lhe surgem, a Ourivesaria Santa Filomena tem contribuído com a sua quota parte para a valorização do património artístico nacional, com a descoberta de muitas e valiosas peças, algumas das quais foram já adquiridas pelo Estado.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

LING

● RESTAURANTE
K-BAR ● TABACARIA

NTO APROVADOS
IAL DE BOWLING

JUNTO À PORTA PRINCIPAL DO HOTEL

CASINO ESTORIL
APRESENTA TODAS AS NOITES

THE LONDONAIRS
ORIGINAIS COMEDIANTES DA CANÇÃO MODERNA

DIETER OSWINO and JIDETTE
EXÍMIOS ANTIPODISTAS DA TV ALEMÃ

SAUDADE DOS SANTOS
VOZ CONSAGRADA DO FADO

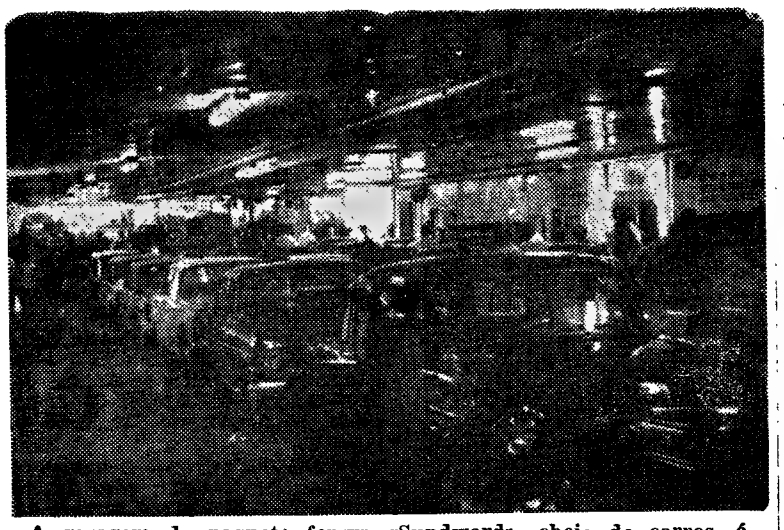
BALLET BENTYBER
APOTEOSE DE ELEGÂNCIA E COREOGRAFIA MODERNA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

THE LONDONAIRS e SAUDADE DOS SANTOS actuam também no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(Maiores de 17 anos)



A garagem do paquete-«ferry» «Sundward», cheia de carros, á chegada a Lisboa

Gibraltar progride

e trabalha confiadamente alheia às discussões que se travam à sua volta

(Continuação da página central

liar. Falamos espanhol, de resto, como falamos inglês ou francês.

E acentuou ainda:

— O que é necessário é que os senhores lá fora não pensem que um só gibraltino tem animosidade contra a Espanha. É uma grande nação. Precisamos do seu concurso amigo como do de todos os outros países. Aqui — onde queremos continuar em nossa casa — todos os estrangeiros são bem recebidos.

● Esplanadas onde havia baterias

Gibraltar, práticamente desmilitarizada, é hoje uma zona turística, onde se podem passar uns dias agradáveis e onde se podem fazer umas compras úteis. Por isso Gibraltar está em plena transição do ambiente militar para o clima turístico. E a transição faz-se em força. Investem-se muitos capitais, tomam-se iniciativas de vulto, caminha-se para a frente, sem pensar em discussões, sem hesitações, sem recear o futuro.

Um magnífico teleférico, inaugurado apenas há três meses, parte das proximidades do Rock Hotel e leva o turista até ás cristas do rochedo, a setecentos metros de altura, num passeio extasiante por sobre a floresta ressequida, onde pululam pequenos macacos e esvoaçam aves exóticas. No alto do morro, a picareta deita agora abaixo redutos onde outrora espreitavam canhões, casas-matas que foram encimadas por telémetros, fortalezas que se reconheceu não servirem hoje para nada. Em seu lugar erguem-se esplanadas e restaurantes donde se desfruta o panorama surpreendente dos dois mares, o casario amarelo escuro de Algeciras ou o montículo todo alvinitente de La Linea, as montanhas ardentes da Andaluzia e, para o Sul, os penhascos rochosos que se erguem entre Ceuta e Tanger. Naquele quadro fascinante está uma parte da História do Mundo — revive-se Trafalgar, evoca-se a epopeia portuguesa do Norte de Africa, recorda-se a glória de Ceuta, admira-se a grandeza da Espanha eterna, tendo por moldura o mar infinito, que foi campo santo de portugueses e de espanhóis...

Isto é a Gibraltar de hoje: turismo, comércio, prazer, vida...

Por quanto tempo flutuará, como hoje flutua (por sinal de dia e de noite) a bandeira da Navy no velho castelo mouro? Os prognósticos oferecem agora certas contingências. Mas os gibraltinos não se esquecem daquelas palavras de Churchill: — Cuidem dos macacos de Gibraltar porque, quando eles desaparecerem, Gibraltar deixará de ser britânica...

Da barquinha do teleférico ainda consegui contar, desta vez, oito macacos na floresta do rochedo...

M. de O.

FOI MARCADA

para o próximo dia 7 a posse dos corpos gerentes do Benfica

Recentemente eleitos, os corpos gerentes do Sport Lisboa e Benfica serão empossados no próximo dia 7, ás 21 e 30, numa cerimónia que se realizará no Pavilhão do Benfica, na Luz.

UMA INCONGRUÊNCIA NO PONTO DO 2.º CICLO DE CIÊNCIAS NATURAIS

Muitos leitores telefonaram-nos a dar conta de uma incongruência existente no ponto do 2.º ciclo (primeira chamada) de Ciências Naturais. Sucedeu que o referido ponto, estendendo-se ao longo de quatro páginas, tinha no canto inferior direito da primeira a indicação «V. S. F. F.» («Volte se faz favor»). A mesma indicação, porém, faltava na terceira página, pelo que um número considerável de alunos não reparou sequer que havia um IV Grupo de perguntas para responder, correspondentes á quarta página do ponto.

Se é verdade que os candidatos devem, em qualquer circunstância, estar atentos ao ponto distribuído, não é menos verdade que o nervosismo próprio da situação, mais frequente do que á primeira vista pode supor-se, funcionou, neste caso, em detrimento de muitos dos candidatos.

NOTÍCIAS DE BRAGA

Telefones automáticos

BRAGA, 1 — Ficaram, a partir de hoje, automatizados todos os serviços de assinantes de telefones do grupo de redes de Vila Nova de Famalicão, ou sejam os da Junqueira, Macieira de Rates, Nine, Pousada de Saramagos, Riba d'Ave, S. Cosme do Vale, S. Martinho do Campo, Vila das Aves, Vila do Conde e Vilarinho.

Marcando estes assinantes o algarismo 4, seguido do numero normal, poderão ter ligação directa com a A.P.T. de Lisboa. O custo da chamada é de $70 por cada 8 segundos no período compreendido entre as 8 e as 19 horas, ou 12 segundos no período entre as 19 e as 8 horas.

As farmácias fecham aos sábados de tarde

A partir de amanhã estarão encerradas, aos sábados de tarde, as farmácias da cidade. Este regime manter-se-á até 17 de Setembro inclusive. A partir das 13 horas, ficarão apenas três farmácias em regime de serviço permanente obrigatório.

Melhoramentos locais

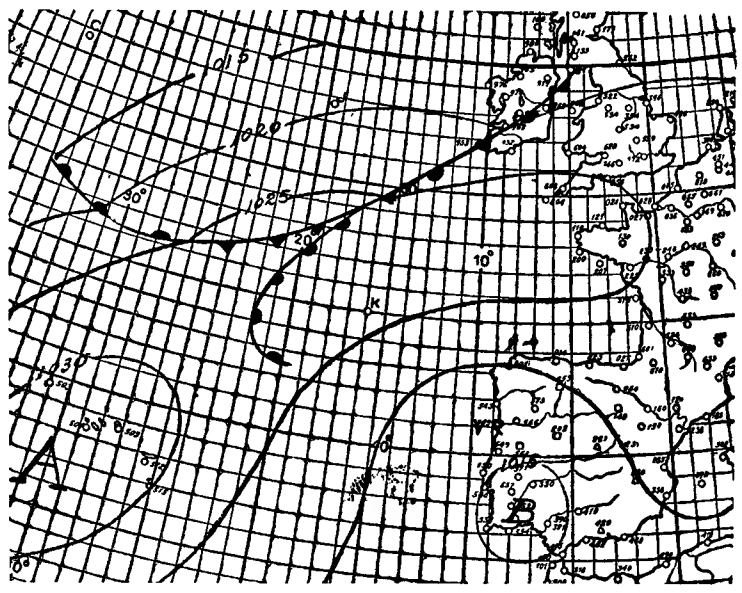
Entre várias comparticipações concedidas para melhoramentos no distrito de Braga, destacam-se as de 45 000$00 e mais duas verbas de 90 e 96 contos, todas para a Câmara de Barcelos arranjar estradas e caminhos diversos; 32 500$00 para a Câmara de Braga com o mesmo fim; e para as Câmaras, de Fafe, 40 contos; da Póvoa de Lanhoso, 45 500$00; de Famalicão, 25 contos; e de Vila Verde, 105 contos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 38°,6; mínima: Penhas da Saude, 11°,5.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — isóbaras (mb)
V R — vento fraco variável

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 2 DE JULHO DE 1966 — Continua a fazer-se sentir a influência da depressão de origem térmica localizada sobre o sudoeste da Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco, soprando moderado de noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental a sul do cabo Carvoeiro; condições favoráveis á formação de bancos de nevoeiro durante a noite.

SOL AMANHÃ
Nascer ás 6 e 16
Ocaso ás 21 e 06

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 1 — Às 2 e 52 (3,7 m); 15 e 20 (3,9 m). **Dia 2** — Às 3 e 45 (3,8 m); 16 e 10 (4 m). **Dia 3** — Às 4 e 30 (3,8 m); 16 e 45 (4 m).

BAIXA-MAR — Dia 1 — Às 8 e 38 (1,1 m); 21 e 10 (1 m). **Dia 2** — Às 9 e 22 (1,1 m); 21 e 52 (1 m). **Dia 3** — Às 10 h. (1,1 m); 22 e 32 (1 m).

Amanhã Dia 10 Dia 18 Dia 24

FASES DA LUA

Dia 2 Dia 10 Dia 18 Dia 24

ATLANTIC

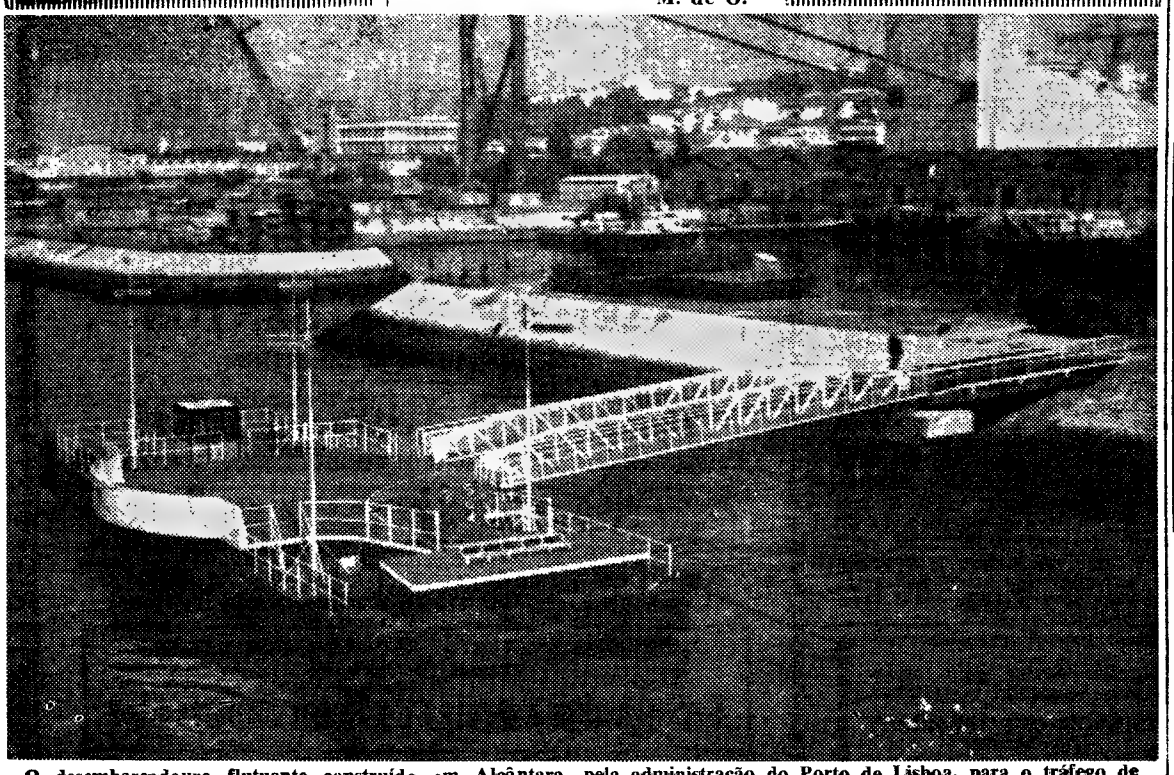
FÁBRICA LUSITANA DE TINTAS E VERNIZES, LDA.

Comunica que a partir de 30/6/66 deixou de fazer parte do quadro do seu pessoal o Sr. António Martins Faria.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.ªs-feiras, ás 15 h.



O desembarcadouro flutuante construído em Alcântara pela administração do Porto de Lisboa, para o tráfego de automóveis que utilizem o paquete-«ferry» «Sundward», o qual encosta a popa (que se abre á secção que se vê em primeiro plano)

SOLUÇÕES NOVAS PARA O REGIME DE BENS

SUGERIDAS PELO DR. FERNANDO TAVARES DE CARVALHO

(Continuação da 1.ª página)

atenção do que aquele. Sucede mesmo que o Projecto se deixou conduzir demasiadamente, segundo percebi, pelas conclusões da Reforma do Código Civil francês, durante as reuniões da qual os componentes das respectivas comissões e subcomissões nem sempre raciocinaram, a meu ver, com inteira lucidez. Julliot de la Morandière, Lyon-Caen, Jousselin, Ancel, Oudinot, Mazeaud, etc., são indiscutívelmente nomes de primeira água no mundo jurídico europeu, mas nota-se nas suas intervenções um acentuado sabor a romantismo, que a muitos parecerá ultrapassado em relação á mentalidade dos elementos humanos do nosso tempo, quando não ridículo ou estapafurdio. Lembro-me, por exemplo, de ter lido num dos relatórios que nunca o regime de separação poderia ser adoptado como supletivo, porque isso forçaria os cônjuges, a fim de não confundirem os rendimentos e as responsabilidades de um e de outro, a serem pouco menos do que técnicos de contas...

● O regime supletivo de bens

Não me nego, todavia, a reconhecer que a injunção da supletividade é, não obstante, mais um problema de natureza social do que individual: a lei, pressupondo que sabe melhor o que patrimonialmente convém aos cônjuges do que eles próprios, estabelece-lhes um regime, que tem sido o da comunhão geral, e que será ou não será de futuro o da comunhão de adquiridos. Mas depois desinteressa-se dos apuros em que os esposados porventura decaírem, embora lhes permita que, não lhes convindo a comunhão por má conduta administrativa, recorram judicialmente á separação, sem que, todavia, lhes faculte o contrário — o que, aliás, também poderá vir a impor-se-lhes; e, nesta ordem de ideias, dificilmente atinjo como é que a lei, anuindo aos malefícios provenientes dos regimes comunitários, promove o recurso á separação, ao mesmo tempo que mantém a comunhão geral, ou a substitui pela comunhão dos adquiridos, como supletivos da vontade dos interessados. Fica-se, deste modo, sem saber se os regimes comunitários são bons ou são maus para vida patrimonial dos cônjuges. Se são bons, porque se faculta convertê-los em separatistas? Se são maus, porque se decide arvorá-los em supletivos? No entanto, se a supletividade, sob o ponto de vista do seu alcance, é mais de natureza social do que individual, porque se compraz em suprir a vontade de cada um por uma medida geral considerada como a melhor para todos, passa todavia a ser mais de natureza individual do que social a partir do momento em que ela se decide por qualquer dos regimes, porque o caso particular de cada um pode não coincidir com a medida geral adoptada; e então o vicio mento na manifestação da vontade individual torna-se fatalmente inevitável, demais a mais quando se pense que nem o celebrante do casamento religioso, nem o do civil, são adstritos á obrigação de explicar aos nubentes o teor do regime que inconscientemente decidiram adoptar. Conheço um caso em que um nubente pobre convenceu a nubente abastada de que era mais rico do que ela para a levar a não fazerem escritura antes do casamento. Apurada a verdade, tornou-se-lhes a vida conjugal num inferno; ele diverte-se com o dinheiro dela, e ela cuida da casa e dos filhos sem qualquer perspectiva de libertação. Não; não descortino para que se inventaram os regimes supletivos, nem porque não se obrigam os nubentes a convencionar, antes do casamento, o regime patrimonial que melhor lhes sirva.

● ...e a sua abolição nas legislações estrangeiras mais modernas

Escrevem RIPERT e BOULANGER, a propósito das ficções a que se presta a supletividade dos regimes:

«Si les époux n'ont pas rédigé de contrat, la loi leur *impose un régime matrimonial* et c'est une pure fiction que d'y voir le régime implicitement choisi par les personnes qui se marient sans contrat, car elles sont, la plupart du temps, fort ignorantes du régime légal... En fait, il n'y a pas de matière où l'idée d'autonomie de la volonté soit plus factice. Alors même qu'un contrat de mariage est rédigé, le consentement des futurs époux n'est pas très souvent qu'une adhésion de confiance à un ensemble de stipulations que les parents et le notaire leur présentent comme étant celui qui leur convient le mieux»; e continuam: «Comment des personnes dépourvues de toute formation juridique pourraient elles saisir le sens des formules qui précisent, en langue technique, le fonctionnement et la liquidation du régime? (Cf. LABORDE-LACOSTE, *Exposé Méthodique de Droit Civil*, 1948, p. 9-10). Realmente, não me arreceio de dizer que os regimes supletivos só poderiam ser conscientemente aceites pelos nubentes quando estes fossem gente letrada, designadamente versada em ciências jurídicas, ou se, no momento de se consorciarem, fossem préviamente informados pelo funcionário ou pároco respectivo (como poderiam, na verdade, ser em certa medida) de todos os princípios legais que informam os mesmos regimes. Só assim. De outro modo, o vício da manifestação da vontade é, na grande maioria dos casos, inevitável. Por isso, a tendência das legislações estrangeiras mais modernas do que a nossa é actualmente a da abolição dos regimes supletivos e a da permissão de se celebrarem convenções patrimoniais em qualquer altura da constancia do matrimónio (Cód. Civil alemão, art.º 1.432.º; Cód. Civil suíço, art.os 179.º e 237.º); mas, infelizmente, entre nós, a unica inovação neste capítulo foi a de se transformar o regime supletivo da comunhão geral no da comunhão de adquiridos, como se isto remediasse em algum ponto os males derivados da supletividade.

● A manter-se, porém, o regime supletivo deveria ser o da separação absoluta de bens

5. — Com efeito, mudar-se o regime da comunhão geral para o de comunhão de adquiridos como vontade supletiva da lei em função da vontade dos nubentes, não me parece expediente que sirva os interesses destes. Antes de mais, os regimes só diferem entre si no ponto em que do segundo é excluída tão sómente a aquisição de bens a título gratuito; seguidamente, verifica-se uma adstrição á compropriedade de bens entre um e outro dos cônjuges, que poderá ser muito apetecida se estes se derem bem, mas que passará a ser um pesadelo a partir do dia em que ambos se desentenderem. Começará cada um deles a não comprar coisa alguma só para que o outro não comparticipe da comunhão, ou a convencê-lo de que não ganha, no seu emprego, tanto como ele supõe, e de aí á implantação de uma convivência com base na mentira e falta de confiança mutuas não vai mais do que um passo.

Eis aqui uma nota que provém, segundo tenho observado, em direitos de família, dos pressupostos em que o legislador se firma, mas que têm, a meu ver, de ser encarados ao contrário. Quero dizer: o legislador deverá partir da premissa de que os cônjuges se vão dar mal, e não de que se vão dar bem. Esta será, parece-me, a unica maneira de se legislar com acerto, demais a mais num estádio legislativo em que se apresenta cada vez mais difícil a dissolução dos matrimónios — o que adensará, ainda por cima, a nebulosidade e o constrangimento do ambiente conjugal.

Em face do exposto, a manter-se, por qualquer motivo de política legislativa, a supletividade legal (e, nesta altura, pergunto qual será a política legislativa digna deste nome que se preocupe mais com os interesses de um grupo do que com as necessidades de um País), só descortino um regime capaz de manter confiada e limpa de impurezas a vida em comum dos cônjuges: o da separação de bens, que, aliás, o art.º 1.720.º do Projecto, por inspiração do art.º 258.º do Código Civil brasileiro, distende obrigatóriamente a certos casos em que a espontaneidade do vínculo matrimonial se mostra mais vulnerável. O regime separatista é aquele que, na verdade, fornece maiores garantias de felicidade conjugal, porque é aquele em que, no dizer do art.º 1.735.º do Projecto, *cada um deles conserva o domínio e fruição de todos os seus bens presentes e futuros, podendo dispor deles livremente.* Deste modo, sempre estarão a tempo de se beneficiarem patrimonialmente, sem antecipadas previsões de indisponibilidades, que manifestamente só depois de estabelecida a vida conjugal em comum se poderá saber se agradam ou não a qualquer deles, isto é, se lhes convém ou não ficarem para todo o sempre amarrados a elas. Sempre estarão a tempo, repito, de comprar em comum, de abrir contas em comum, etc., porque é mais fácil fazer comunhões em regimes separatistas do que separações em regimes comunitários.

● Sistema preferível: obrigatoriedade de convenção antenupcial e possibilidade de ela ser alterada na constância do matrimónio

A não se manter a supletividade legal, o que seria, na minha opinião, em todo o caso preferível, então julgo que a solução mais conveniente para a vida de qualquer dos cônjuges só poderá cifrar-se na obrigatoriedade de convenção anteriormente á celebração dos casamentos, e na sua mutabilidade durante a constancia deles, cujo registo, como já disse, continua a perdurar desde 1958 conforme os art.os 52.º, n.º 1.º, e), 73.º, n.º 1, g), 74.º, b), 218.º e 220.º do actual Código do Registo Civil. Por um lado, manifestar-se-ia com absoluta clareza a vontade dos nubentes, e, por outro, facilitar-se-ia a sua rectificação em caso de arrependimento; e como o art.º 1.714.º do Projecto proibe, actualmente, a mutabilidade dos regimes de bens, como, aliás, a permitia na sua primitiva redacção, até se evitaria que o Código do Registo Civil tivesse que vir a ser corrigido, e que o n.º 5 do seu relatório fosse relegado para o limbo das coisas imponderadas. De facto, é prática muito condenável o costume em que os nossos legisladores se puseram de pôrem o direito adjectivo á frente do substantivo e de adoptarem princípios consignados em projectos legislativos, acerca de cuja manutenção não existe ainda uma certeza, para pouco depois os abandonarem pela superveniência de novas leis em sentido contrário. Forja-se assim uma instabilidade legal, cuja menor consequência é, não só o desprestígio da norma, como o dos serviços aos quais incumbe a sua emissão em condições de merecer, sem contradita, as primícias de um cumprimento ordeiro e adequado.

Nem se me contra-argumente com os direitos de terceiro. Estes encontram-se minuciosamente salvaguardados nos art.os 1.690.º a 1.697.º do Projecto. Devo mesmo observar que a respectiva regulamentação me parece feita com toda a possível minucia e, por isso, capaz de obviar a todas as contingências que, a esse respeito, se produzam. Julgo assim que este passo do Projecto até se harmoniza na perfeição com a sugestão que faço acerca do desvio da supletividade para a obrigatoriedade pré-nupcial das convenções e para a sua mutabilidade após a celebração do casamento. Não vejo, em boa verdade, outra solução para que a vontade dos nubentes não apareça viciada e para não se acalentar mais outro motivo de infelicitação de certas uniões conjugais. Com efeito, vontade sem consciência do que se quer não é psíquica nem juridicamente vontade.

● ...numa escritura antecedida de necessária explicação pelo notário

Por fim, observarei ainda que não sou inédito no que digo, ou que serei de uma originalidade mais mitigada do que a de outros. O dr. Augusto Vítor Coelho, por exemplo, num autêntico e desassombrado, e, por isso mesmo, respeitabilíssimo estudo por ele dado á estampa, ainda há pouco, na *Scientia Ivridica*, chegou, com toda a proficiência, ás seguintes conclusões:

a) Devem os nubentes ser admitidos a fixar o seu regime matrimonial de bens;

b) Deve a lei ser quanto possível exaustiva na enumeração dos regimes típicos, aos quais os interessados ainda poderão acrescentar questões de pormenor;

c) Devem os nubentes sempre manifestar a sua vontade por forma expressa;

d) Deve facilitar-se a manifestação expressa da vontade dos nubentes, dispensando-se de escritura publica quando preferirem escolher um dos regimes típicos;

e) Deve o registo civil fornecer no processo do casamento indicação precisa dos regimes matrimoniais de cada indivíduo.

Apenas pergunto: quem elucidaria os nubentes sobre a natureza e o alcance de todos os regimes-tipos para que eles pudessem escolher aquele que mais lhes conviesse quando o casamento fosse católico? O cura da aldeia? Não me parece, por não ser designadamente qualificado para esse efeito. Qualquer advogado ou notário em face de consulta prévia? Sim; mas não pressinto que, no nosso meio, alguém, que não seja técnico, tenha a capacidade de assimilação necessária para não se confundir no emaranhado de todas as contingências legais que se verificam na descrição dos quatro regimes estabelecidos. Nem capacidade de assimilação nem memória. No dia do casamento já não saberia por qual dos regimes se decidira...

Só uma minuta, depois de larga conversa, poderá resolver a dificuldade — seguida de uma escritura explicada pelo notário com requintes de pormenorização e acessibilidades de linguagem, ao nível cultural dos futuros esposados.

● As convenções antenupciais não deviam conter instituições de herdeiros ou nomeações de legatários

6. — Há um outro passo no Projecto ao qual também não posso aderir: o de conterem as convenções antenupciais instituições de herdeiros e nomeações de legatários, seja em favor dos esposados, seja em favor de terceiros, e o de se admitir em tais convenções, na sequência desse princípio, intervenções de pessoas estranhas á comunidade conjugal para a determinação de liberalidades em benefício dos esposados, como expressamente se estatui em vários artigos contidos na Secção III do Capítulo IX do Título II do Livro IV. Nem sei se esta aglomeração de pessoas nas convenções antenupciais não contrariará o art.º 2.181.º do Projecto quando esclarece que o *testamento é acto pessoal*, no sentido, por certo, de não se admitirem, nos instrumentos de liberalidades testamentárias, outras pessoas que não sejam os próprios testadores, nem mesmo as que eles hajam nomeado para os representarem nesses instrumentos. Com efeito, só quem desconhece a técnica notarial e, por conseguinte, a da elaboração de uma convenção antenupcial, poderá mostrar-se de acordo com essa prática. Realmente, a imiscuição de actos de natureza tão diversa dos regimes matrimoniais, como testamentos, doações, e outras liberalidades, e não só a sua instituição, como ainda as suas revogações e invalidades, ocasiona realmente uma tão gravosa perturbação na boa ordem dos serviços notariais, desde o formalismo da sua concepção e execução até á da sua protocolização, com livros próprios para os testamentos e suas revogações e outros para as convenções antenupciais, sem esquecer ainda o próprio sistema vigente da contagem emolumentar, que não se me afigura constituir uma boa nova para os notários a adopção da regulamentação projectada para as convenções antenupciais. Nem mesmo para os advogados, que não deixarão de se defrontar com dificuldades ao redigir as minutas que se lhes peçam. Nem, afinal, para os próprios interessados, que não tardarão em bani-la das suas disposições pré-nupciais, se acaso chegarem alguma vez a utilizar-se delas. Por mim, digo que, em 38 anos de exercício da actividade notarial, nunca ninguém me solicitou uma convenção antenupcial em que fosse necessário introduzir mais alguma estipulação que não fosse a do regime escolhido, salva, uma vez ou outra vez, como no n.º 1 do art.º 1.719.º do Projecto agora se preconiza, a adopção da comunhão geral de bens, em regimes de separação absoluta, quando ficassem filhos de casamentos dissolvidos por morte. Nada mais. É possível, porém, que esta minha opinião esteja sujeita a revisão, porque nunca fui amigo de compromissos irrevogáveis nem de «cocktails» contratuais: além de se figurarem por uma indesejável complexidade de forma quando não por um inextricável cruzamento de interesses, obrigam a uma multiplicidade de intervenientes, que não serão dispensados de comparecer novamente quando se imponham alterações ao que foi pactuado, e este facto dificulta, não poucas vezes, a adaptação dos contratos ás ulteriores realidades supervenientes, mormente quando os titulares tenham já desaparecido, e haja que chamar os herdeiros, que podem ser numerosos, para os substituirem na assinatura desses contratos. Os vários direitos e obrigações, assim como são autónomos quanto á disciplina que os rege, também deverão sê-lo quanto á forma que lhes confere a força probatória. Confundi-los uns com os outros no mesmo documento é prestar um mau serviço ao Direito e á nitidez dos interesses que dele se utilizam.

● Um preceito duvidoso

7. — Penso que estas considerações serão bastantes para se aquilatar da conveniência de se alterar, em substancia, esta parte do Projecto, e, formalmente, algumas disposições aderentes. De resto, pouco haverá que substituir em vista da distribuição das matérias e da própria regulamentação que delas se faz. Apenas não queria terminar as minhas considerações sem primeiro chamar a vossa esclarecida atenção para um artigo do Projecto, cujo alcance me escapa — certamente por deficiência minha. É aquele que reza assim (art.º 1.718.º):

> *O regime de bens do casamento não pode ser fixado, no todo ou em parte, por simples remissão genérica para uma lei estrangeira ou revogada, ou para usos e costumes locais.*

Se dois franceses procurarem um notário português para convencionarem entre si uma escritura de regime dotal, não poderá aquele oficial de fé publica redigir o documento pré-nupcial por maneira a indicar, independentemente de certificado passado pelo Cônsul da França, que o regime escolhido é o dotal segundo o modo como se encontra regulamentado nos art.os 1.540.º a 1.581.º do Código Civil francês? Porquê? Pelo art.º 2.º deste Código dispõe-se que a lei não tem efeito retroactivo, e pelo 3.º consigna-se o princípio de que «les lois concernant l'état et la capacité des personnes régissent les Français, même résidant en pays étranger», não se vislumbrando nos art.os 14.º a 24.º do Projecto preceito algum que se contraponha á actuação por um notário português nesse sentido. A outra luz: quando se poderá dar a hipótese de se fixar um regime por simples remissão genérica a uma lei revogada? Ainda a uma terceira luz, que serão «usos e costumes locais» em matéria de regimes de bens de casamento, e como se concretizará, na prática, a «simples remissão genérica» para esses usos e costumes? Existirão no País ou no estrangeiro províncias que usem fórmulas costumeiras para a fixação de regimes de bens que a lei geral desconheça? Teve o legislador em vista as leis foraleiras da Espanha ou as cantonais da Suíça?

● Uma expressão equívoca: «valor meramente testamentário»

Convenho em que o legislador, ao pensar na redacção deste preceito, deva ter tido qualquer ideia preconcebida, e seria talvez vantajoso que a conhecêssemos. Reparo, no entanto, em que esta circunstancia se observa, não só nesta, como em outras disposições do Projecto, e que muitas delas não são, por isso, fácilmente atingidas pela compreensão de quem as lê. Foram cer-

(Continua na 23.ª página)

PONTOS E SOLUÇÕES DOS EXAMES LICEAIS

2.º Ciclo — 1.ª chamada

PROVA ESCRITA DE CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS

ATENÇÃO — É necessário apresentar sempre a indicação dos cálculos no papel da prova.

FÍSICA

I

A figura 1 representa dois vasos, A e B, que têm alturas iguais e a capacidade de 29,6 litros cada. Estão completamente cheios de um líquido que pesa 37 quilogramas. Tendo em atenção estes dados e as indicações da figura, calcule:

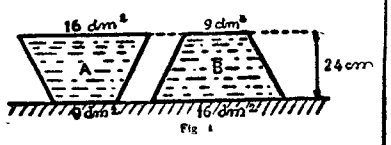


Fig. 1

a) o valor da *densidade* do líquido;

b) os valores das *intensidades das forças* exercidas pelo líquido no fundo de cada um dos vasos A e B.

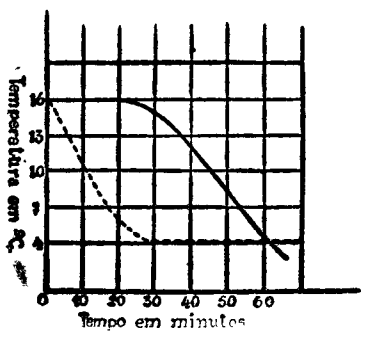
c) Justifique os cálculos que deve ter feito para responder à alínea anterior.

II

O gráfico representado na figura 2, regista as temperaturas lidas nos termómetros utilizados na *experiência de Hope*.

a) Em que posições se encontravam os termómetros cujas variações de temperatura vão indicadas respectivamente pelas linhas cheia e tracejada do gráfico?

b) Interprete, com o auxílio do mesmo gráfico, essas variações de temperatura, no decurso da experiência.



III

Para verificar a *proporcionalidade entre as intensidades das forças e as acelerações adquiridas*, realizaram-se duas experiências, com a máquina de Atwood, que estão esquematizadas na figura 3. Em A, as massas M e as massas m (sobrecargas), percorrem 4 metros em 2 segundos; em B, percorrem 50 centímeros em 1 segundo. Cada sobrecarga pesa 5 gramas.

a) Calcule os valores das acelerações em A e em B.

b) Verifique a referida proporcionalidade, com os valores numéricos de que dispõe.

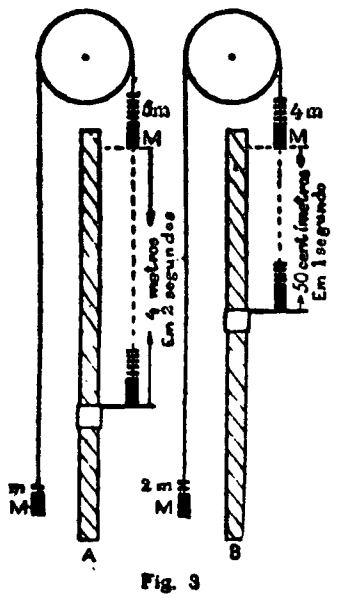


Fig. 3

IV

O circuito eléctrico representado na figura 4 compreende: um gerador G; um voltâmetro V, com eléctrodos de cobre, que contém uma solução aquosa de sulfato de cobre; um interruptor K, e um fio de cobre FF', orientado paralelamente a uma agulha magnética em equilíbrio sobre um eixo vertical.

a) Fecha-se o circuito. A agulha magnética é desviada da sua posição de equilíbrio. Porquê? Enuncie a regra que permite determinar o sentido do desvio.

b) Enuncie as leis que traduzem *qualitativamente* o fenómeno observado em V.

c) Com uma corrente de 2 amperes obteve-se um depósito de cobre com a massa de 1,4 gramas. Que massa de cobre se depositaria, no mesmo tempo, com uma corrente de 0,5 amperes?

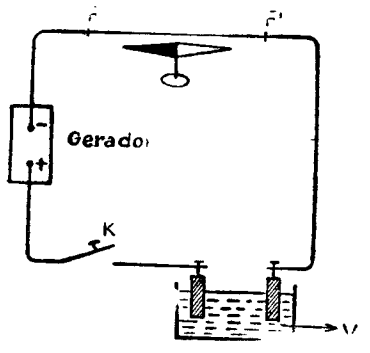


Fig. 4

d) Enuncie a lei em que se baseou para responder à alínea *c*).

QUÍMICA

I

Considere 10 gramas de mistura de enxofre e alumínio puros, onde estas duas substâncias se encontram nas proporções em que reagem, de acordo com a seguinte equação química:

$$3S + 2Al \longrightarrow S_3Al_2$$
$$(S=32 \ ; \ Al=27)$$

a) Determine a composição *quantitativa* da mistura.

b) Enuncie a lei em que se fundamentou para responder à alínea anterior.

II

Observe atentamente a figura 5.

a) Que nome tem a operação química representada na figura? Porque se lhe deu esse nome?

b) Como se chama o líquido designado por A? Escreva os nomes dos três principais componentes do referido líquido.

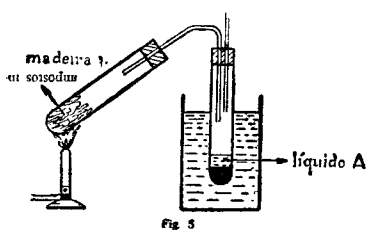


Fig. 5

III

A figura 6 esquematiza uma conhecida reacção química.

a) Que gás se pretende preparar? Escreva uma equação química que interprete a reacção considerada.

b) Calcule o valor da massa do gás que deveria obter-se fazendo reagir, completamente, 14,6 gramas de ácido clorídrico com excesso de dióxido de manganésio.

$$Cl=35,5 \ ; \ H=1$$

c) Qual é a acção do referido gás sobre uma solução aquosa de iodeto de potássio? Interprete a reacção por uma equação química.

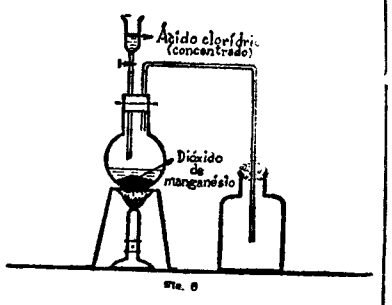


Fig. 6

Considere as substâncias cujas representações simbólicas são:

$$1 - SO_2 \ ; \ 2 - P \ ; \ 3 - SO_4H_2 \ ;$$
$$4 - OHNa \ ; \ 5 - NO_3Ag$$

a) A que grupo de compostos químicos pertence a substância representada por 1? Justifique a resposta.

b) Traduza por uma equação química a reacção entre os compostos indicados por 3 e 4. Que nome tem esta reacção? Escreva os nomes dos produtos obtidos.

c) Que variedades conhece da substância indicada por 2? Caracterize-as pelas suas propriedades.

d) Escreva o nome do composto indicado por 5 e cite uma das suas aplicações.

SOLUÇÃO

FÍSICA

I

a)

1.º cálculo da massa específica do líquido

$$29,6 \text{ l} \text{ ——— } 37 \text{ kg}$$
$$1 \text{ l} \text{ ——— } x \text{ kg}$$

$\mu = 1,25$ kg/l ou $\mu = 1,25$ g/cm³

2.º Se a massa específica é 1,25 g/cm³ a sua densidade será 1,25.

b)

Vaso A:

1.º Volume da coluna cilíndrica de líquido

$$V = 900 \text{ cm}^2 \times 24 \text{ cm}$$
$$V = 21600 \text{ cm}^3$$

2.º Peso da coluna de líquido

$$1 \text{ cm}^3 — 1,25 \text{ g}$$
$$21600 \text{ cm}^3 — x \text{ (g)}$$

$$x = 27000 \text{ g} = 27 \text{ kg}$$

Vaso B:

1.º Volume da coluna

$$V = 16 \text{ dm}^2 \times 2,4 \text{ dm}$$
$$V = 38,4 \text{ dm}^3$$

2.º Peso da coluna

$$1 \text{ dm}^3 — 1,25 \text{ kg}$$
$$38,4 \text{ dm}^3 — x \text{ kg}$$
$$x = 48 \text{ kg}$$

Conclusão: As intensidades das forças exercidas pelo líquido no fundo de cada um dos vasos A e B são respectivamente 27 kg e 48 kg

c) Fomos calcular o peso da coluna cilíndrica de líquido que tem por base o fundo do vaso e por altura a sua distância à superfície livre, visto que esse peso representa o valor de força exercida por um líquido sobre o fundo do vaso.

Nota: Podia resolver-se a alínea b) de outros modos.

II

a) Linha cheia — termómetro superior
Linha tracejada — termómetro inferior

b) Verifica-se pelo gráfico que, nos primeiros 30 minutos, a água é arrefecida até 4º C e como baixa primeiramente a temperatura do termómetro inferior, concluímos que a água, à medida que foi arrefecendo foi aumentando de densidade. Mas depois, a descida de temperatura do termómetro superior começa a ser mais rápida, temos de concluir que à medida que a temperatura se torna inferior a 4º C a água vai-se elevando o que prova que se tornou menos densa.

Quer dizer, a água apresenta a 4º C a sua densidade máxima e, portanto, qualquer massa de água ocupa, a esse temperatura, o seu volume mínimo.

III

a) Como sabemos, a aceleração é, em valor numérico, igual ao dobro do espaço percorrido no primeiro segundo.

Virá então:

Em A:

1.º Cálculo do espaço percorrido no 1.º segundo

$$\frac{4}{x} = \frac{2^2}{1^2}$$

ou

$$x = 1 \text{ metro}$$

2.º A aceleração será, portanto,

$$j = 2 \text{ m/s}^2$$

Em B:

Como o espaço percorrido em 1 segundo é 0,5 m, a aceleração será:

$$j^1 = 2 \times 0,5 = 1 \text{ m/s}^2$$

b)

Força aplicada em A:

Força aplicada em B:

$$f_B = 2 \times 5 \text{ g} = 10 \text{ g}$$

$$f_A = 4 \times 5 \text{ g} = 20 \text{ g}$$

Teremos:

$$\frac{f_A}{j_A} = \frac{f_B}{j_B}$$

Com efeito

$$\frac{20}{2} = \frac{10}{1}$$

o que prova a proporcionalidade

IV

a) Porque a corrente criou um campo magnético.

A regra é a regra de Ampere: Um observador, deitado ao longo do fio, de face para a agulha e de tal modo que a corrente lhe entrasse pelos pés e saísse pela cabeça, veria o pólo norte da agulha desviar-se para a sua esquerda.

b) 1.º — Pela acção da corrente eléctrica, o electrólito aparece decomposto em duas partes: metal ou hidrogénio que aparece junto do cátodo; e radical junto do ânodo.

2.º — Os produtos da electrólise aparecem só junto dos eléctrodos e nunca no interior do líquido electrolítico.

3.º — A electrólite é geralmente acompanhada de reacções secundárias.

c) Como

$$\frac{m}{m'} = \frac{i}{i'}$$

virá:

$$\frac{1,4}{x} = \frac{2}{0,5}$$

ou

$$x = 0,35 \text{ g}$$

d) As massas dos elementos libertados por electrólise são directamente proporcionais aos valores da intensidade da corrente.

QUÍMICA

I

a)

Como

$$3 \text{ S} \longrightarrow 3 \times 32 = 96$$
$$2 \text{ Al} \longrightarrow 2 \times 27 = 54$$

vem

$$96 \text{ g} + 54 \text{ g} = 150 \text{ g}$$

Portanto, nas condições do problema, teremos:

Em 150 g da mistura há 96 g de enxofre

Em 10 g da mistura haverá x g de enxofre

Será

$$x = \frac{10 \times 96}{150} = 6,4 \text{ g de enxofre}$$

$$10 - 6.4 = 3,6 \text{ g de alumínio}$$

b) Lei de Proust:

Em qualquer composto as proporções das massas dos elementos constituintes são sempre constantes.

II

a) Destilação seca da madeira.

Porque consiste na destruição da madeira por aquecimento a temperatura elevada ao abrigo do ar e da qual resulta a obtenção de vários compostos.

b) Ácido pirolenhoso

Os três principais componentes do ácido pirolenhoso são: ácido acético, álcool metílico e acetona ordinária.

III

a) O cloro

$$4 \text{ Cl H} + O_2 \text{ M}_n \longrightarrow Cl_2 + Cl_2 \text{ M}_m + 20 \text{ H}_2$$

b) Teremos:

$$4 \text{ Cl H} — 4 \times (35,5+1) = 146$$
$$Cl_2 — 2 \times 35,5 = 71$$

Com 146 g de ClH obtém-se 71 g de Cloro

Com 14,6 g de ClH obter-se-ão x de cloro

$$x = 7,1 \text{ g}$$

c) Desloca o iodo do iodeto de potássio e combina-se com o potássio para formar cloreto de potássio

$$2 \text{ I k} + Cl_2 \longrightarrow 2 \text{ Cl k} + I_2$$

IV

a) Anidridos.

Por ser um composto binário oxigenado que reagindo com a água forma um ácido.

b)

$$SO_4 \ H_2 + 20 \text{ H Na} \longrightarrow SO_4 Na_2 + 20 \ H_2$$

É uma neutralização

$SO_4 \ Na_2$ —> sulfato de sódio
OH_2 —> água

c) Fósforo branco e fósforo vermelho

Fósforo branco: é branco, de cheiro aliáceo, ponto de fusão bastante baixo (cerca de 44º C), solúvel no sulfureto de carbono e venenoso.

Fósforo vermelho: é vermelho, inodoro, mais denso que o fósforo branco, ponto de fusão bastante elevado, insolúvel no sulforeto de carbono e não é venenoso.

d) Nitrato de prata.

Emprega-se em medicina e na indústria (galvanoplastia).

COMENTÁRIO — Ponto organizado dentro da exigência do programa mas que requer atenção para a sua perfeita interpretação.

Pelo facto de exigir da parte dos examinandos uma concentração permanente, parece-me escassa a hora e meia de que os examinandos dispõem para a sua resolução.

Não há dificuldades a salientar no ponto, embora alguns assuntos não sejam da simpatia dos examinandos; de notar, apenas, o exagero de se pedir, por 4 vezes e expressamente, o enunciado das leis que justificam certas respostas — bastaria talvez que se pedisse uma justificação.

É possível que alguns examinandos sentissem embaraços na interpretação da figura do grupo III de Física e não soubessem resolver os elementos que a figura lhes devia fornecer.

(Continua na página seguinte)

EXTERNATO CRISFAL
ADMISSÃO:
INSTITUTOS
FACULDADES
AV. REPÚBLICA, 83
TEL. 750047

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL
NOVAS TURMAS EM ORGANIZAÇÃO
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq. — Telef. 736380

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

(Continuação da página anterior)

De resto é um ponto bem estruturado e redigido em linguagem bastante clara, o que é de louvar.

PROVA ESCRITA DE DESENHO

DESENHO À VISTA

Para ser escrito no quadro preto e lido em voz alta no início da prova

Desenhe o conjunto que tem na sua frente, de acordo com as dimensões do papel e usando a técnica que lhe parecer adequada.

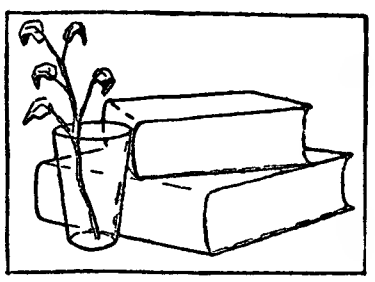
Instruções confidenciais para a realização da prova

Colocar sobre um suporte situado um pouco abaixo da linha do horizonte, na posição relativa que o esboço mostra, o conjunto constituído pelos seguintes elementos:

Dois livros grossos, de capas e lombadas de cores vivas, de preferência encadernados.

Um copo de vidro (ou uma jarra muito simples).

Um tronco não muito grosso ou haste de planta ou arbusto, com três ou quatro folhas, com parte no interior do copo.



COMENTÁRIO — A disciplina de Desenho do 2.º ciclo, a ultima indicada na ordem das disciplinas da Reforma do Ensino Liceal tal e qual como no 1.º ciclo, com excepção do 3.º ciclo em que a ultima disciplina da escala é a Organização Política e Administrativa da Nação. Em numero de tempos semanais (dec. 36 507) o Desenho, em qualquer dos curriculos dos ciclos do ensino liceal, só têm uma aula semanal o que sómente se verifica também com a Organização Política e Administrativa da Nação.

Durante os três anos do 2.º ciclo, a 50 minutos semanais de lição, o aluno tem de ser preparado em Desenho á Vista, Composição Decorativa e Desenho Geométrico. Daqui logo surge a seguinte ilação: os programas feitos sem ter em conta os tempos semanais. *De qualquer modo, independentemente do grave desconhecimento do que representa o desenho no que se considera cultura geral, a incoerência brada aos céus. Não se entende, pois, como pode ser exigido exame sobre matéria que se reconhece implicitamente que não se ensinou. Repare-se que um professor de desenho, localizado no 2.º ciclo, teria no horário 22 tempos semanais, portanto 22 turmas com um mínimo de 40 alunos, o que envolveria 880 educandos. Prova-se, assim, que a maior prova de «desenho á vista» é dada pelo professor que fôr capaz de identificar cada um dos 880 alunos.*

Estas considerações envolvem o ponto relativo á «prova escrita de Desenho» (Desenho á vista), cujo problema não embaraçaria qualquer aluno, desde que tivesse sido ensinado a representar ao mesmo tempo a forma, o volume e a cor, mediante liberdade na expressão do real, utilizando uma técnica que o ponto considera, aliás, facultativa.

O ponto é acessível, é mesmo natural e sugestivo, mas sabe-se antecipadamente que o aluno não teve qualquer aprendizagem séria que permita exigir-lhe uma representação objectiva de um conjunto, de acordo com as dimensões do papel, pois até em muitos casos se trabalha em salas sem quaisquer modelos. No ponto não se dão indicações completas quanto á distancia do modelo, que se recomenda, sómente, dever ser situado um pouco abaixo da linha do horizonte na posição relativa que o esboço mostra (o ponto inclui um esquema).

O modelo proposto não pode, de modo algum, ser unico para uma sala (o modelo deve estar a uma distância tripla da sua maior dimensão, em largura e altura, em relação ao aluno). E' necessário saber que um modelo colocado a oito metros de distância e com 0,30 m de altura, não parece maior que o objecto colocado a 0,32 (distância da visão distinta) e que tivesse a grandeza de 12 mm. Desta maneira, dizem os nossos colegas do ensino técnico nas suas recomendações, uma cópia de 12 cm do objecto exposto, equivale a exigir desenho dez vezes maior que aquilo que se vê. Os modelos, portanto, sem estarem demasiadamente afastados do observador, não devem distar dos seus olhos menos do triplo da maior dimensão, olhando de frente (largura ou altura do objecto). Esta disposição material é importante, pois desenha mal quem não vê convenientemente o modelo.

O modelo incluído no ponto envolve, ainda, a identificação gráfica de texturas (vidro, encadernações, plantas), o que para ser resolvido inclui aprendizagem saturada de desenho á vista, e estar o modelo dentro do campo visual adequado

Os alunos farão, na maioria dos casos, desenhos idênticos aos da antiga admissão ao ensino secundári, desenharão de cor por não terem sido ensinados a observar os objectos, não serão mesmo excluídos neste exame, mas nem por isso se deixa de se fazer o comentário que as coisas do ensino merecem.

3.º ciclo — 2.ª chamada
PROVA ESCRITA DE HISTÓRIA

I

As ilustrações reproduzidas (á esquerda, do século XII; á direita, do século XVI) mostram, muito claramente, alguns aspectos da evolução da pintura nas épocas referidas.

Pois bem: de modo tão *exacto* e *sucinto* quanto possível, responda ás 3 perguntas seguintes:

1) Quando pensamos na arte clássica, lembramo-nos mais da Grécia do que de Roma. Não é verdade? Ora,

A arte grega será mais representativa dos ideais clássicos do que a arte romana? Porquê?

2) Considere atentamente as gravuras. Compare-as, e explique:

Que alterações fundamentais introduziu a pintura renascentista relativamente á medieval?

3) Após o Renascimento, sucedem-se os estilos: barroco, rococó, neo-clássico, etc. Ora,

Como se caracteriza, fundamentalmente, o estilo barroco na arquitectura?

II

Data de 1288 o primeiro documento conhecido sobre a fundação da Universidade portuguesa. Dele se extractam os seguintes passos:

«Nós devotos filhos vossos, o Abade de Alcobaça, o Prior de Santa Cruz de Coimbra, o Prior de São Vicente de Lisboa, [...], em companhia de pessoas religiosas, Prelados e outros, assim clérigos como seculares dos Reinos de Portugal e Algarve [...] consideramos ser mui conveniente aos Reinos sobreditos, e a seus moradores, ter um estudo geral de ciências, por vermos que á falta dele, muitos desejosos de estudar, e entrar no estado clerical, atalhados com as despesas e descómodos dos caminhos largos [...] não ousam e temem ir estudar a outras partes remotas [...]. Por estas causas pois, e muitas outras uteis e necessárias, [...] praticamos tudo e muito mais ao excelentíssimo Dom Dinis nosso Rei e senhor, rogando-lhe encarecidamente se dignasse de fazer e ordenar um geral estudo na sua nobilíssima cidade de Lisboa, para serviço de Deus e honra do beatíssimo S. Vicente» (Fr. Francisco Brandão, *Monarquia Lusitana*, 5.ª parte).

Deste modo principiou a dar-se um importante passo na história das instituições culturais portuguesas.

Pois bem: de modo tão *exacto* e *sucinto* quanto possível, responda ás 3 perguntas seguintes:

1) Na Idade Média competia ao clero, quase exclusivamente, o exercício de funções de ensino:

Como se explica que tivesse partido do clero a iniciativa da fundação da Universidade Portuguesa (1290)? (Utilize o documento).

2) No século XVIII, a Universidade, definitivamente radicada em Coimbra, foi objecto de uma profunda reforma, devida ao Marquês de Pombal:

Em que sentido se operou a reforma pombalina da Universidade de Coimbra?

3) No decurso do século XIX, após a instauração do regime liberal, o ensino publico foi objecto de reformas importantes, entre as quais se salienta a criação dos Liceus (1836):

Como se explica a importância cultural da criação dos Liceus?

III

DESENVOLVA um — *um só* — dos temas seguintes, cingindo-se ás respectivas alíneas:

1.º Tema

O regime senhorial em Portugal

a) O problema da existência ou não existência de feudalismo em Portugal.

b) Características fundamentais do regime senhorial.

2.º Tema

O afluxo á Europa dos metais preciosos

a) Aspectos fundamentais da expansão espanhola na América.

b) O incremento do capitalismo e a carestia da vida.

PROVA ESCRITA DE FRANCÊS

TEXTE

HARPAGNON. (*Il crie au voleur dès le jardin, et vient sans chapeau.*) — Au voleur! au voleur! à l'assassin! ou meurtrier! Justice, juste ciel! Je suis perdu, je suis assassiné! On m'a coupé la gorge, on m'a dérobé mon argent! Qui peut-ce être? Qu'est-il devenu? où est-il? où se cache-t-il? Que ferai-je pour le trouver? Où courir? où ne pas courir? N'est-il point là? n'est-il point ici? Qui est-ce? Arrête! (*Il se prend lui-même le bras.*) Rends-moi mon argent, coquin!... Ah! c'est moi. Mon esprit est troublé, et j'ignore où je suis, qui je suis, et ce que je fais. Hélas! mon pauvre argent, mon pauvre argent, mon cher ami, on m'a privé de toi! Et, puisque tu m'es enlevé, j'ai perdu mon support, ma consolation, ma joie; tout est fini pour moi, et je n'ai plus que faire au monde! Sans toi, il m'est impossible de vivre. C'en est fait, je n'en puis plus, je me meurs, je suis mort, je suis enterré! N'y a-t-il personne qui veuille me ressusciter en me rendant mon cher argent, ou en m'apprenant qui l'a pris? Euh! que dites-vous? Ce n'est personne. Il faut, qui que ce soit qui ait fait le coup, qu'avec beaucoup de soin on ait épié l'heure; et l'on a choisi justement le temps que je parlais à mon traître de fils. Sortons. Je veux aller quérir la justice et faire donner la question à toute ma maison: à servantes, à valets, à fils, à fille, et à moi aussi. Que de gens assemblés! Je ne jette mes regards sur personne qui ne me donne des soupçons, et tout me semble mon voleur. Eh! de quoi est-ce qu'on parle là? de celui qui m'a dérobé? Quel bruit fait-on là-haut? Est-ce mon voleur qui y est? De grâce, si l'on sait des nouvelles de mon voleur, je supplie que l'on m'en dise. N'est-il point caché là parmi vous? Ils me regardent tous et se mettent à rire. Vous verrez qu'ils ont part, sans doute, au vol que l'on m'a fait. Allons, vite, des commissaires, des archers, des prévôts, des juges, des gênes, des potences et des bourreaux! Je veux faire pendre tout le monde; et, si je ne retrouve mon argent, je me pendrai moi-même après!

Molière, «L'Avare»

I

A — Expliquez le sens des expressions suivantes:
1. «...j'ai perdu mon support...» (ligne 10).
2. «C'en est fait...» (ligne 12).
3. «...ils ont part, sans doute, au vol...» (lignes 24-25).

B — 1. Quelles sont les différentes parties que l'on peut distinguer dans le monologue d'Harpagon?
2. Expliquez la façon dont il s'adresse à l'argent.
3. L'avarice avait étouffé, chez Harpagon, les sentiments familiers.
Indiquez les expressions du texte qui vous le montrent.

C — 1. Le rôle du public, pendant le monologue, sera-t-il tout à fait passif? Justifiez votre réponse.

2. Quels sont les éléments comiques de la situation ou du langage de l'avare?

3. Et ne pensez-vous pas qu'il y a aussi quelque chose de vraiment tragique dans cette scène? Justifiez votre réponse.

II

Traduisez le texte depuis «Il faut, qui que ce soit...» «ligne 15) jusqu'à «...tout me semble mon voleur.» (ligne 20).

III

Rendez en français:

a) Não há vício menos popular do que o da avareza, pela razão de serem poucos os que com ele lucram.

Assim, Cipriano Martins era uma personagem antipática para os seus compatriotas.

b) Mas quem vira o dinheiro? Quem lhe descobrira a riqueza?

Neste momento, cada qual, interrogado à parte, encolhia os ombros, prolongava os beiços, enrugava a fronte e respondia:

— Diz-se.

Júlio Dinis, «Serões da Província»

IV

Pour Molière, *l'emploi de la comédie est de corriger les vices des hommes* (préface du *Tartuffe*).

Dans une composition, pas très longue mais soignée, vous allez discuter cette conception du théâtre. Si vous l'acceptez, quels seraient les *vices* à corriger dans la société de nos jours? Si vous ne l'acceptez pas, expliquez quel doit être le rôle et le but de l'art dramatique.

PROVA ESCRITA DE ALEMÃO

Text

Lesen Sie den Text sorgfältig, aber übersetzen Sie ihn **nicht:**

Auf dem Reissenstein in Schwaben liegt ein Schloss. Es steht auf steilen Felsen weit oben in der Luft und hat keine Nachbarschaft als die Wolken und bei der Nacht den Mond. Der Burg gegenüber liegt auf einem Berg eine Höhle und darin wohnte in alter Zeit ein Riese. Er hatte so viel Geld, dass er es gar nicht zählen konnte und hätte herrlich und in Freuden leben können, wenn er nicht so allein gewesen wäre und es ausser ihm noch andere Riesen und Riesinnen gegeben hätte.

Um sich die Zeit zu vertreiben, kam er auf den Gedanken, ein Schloss zu bauen, wie es die Ritter haben. Der Felsen, der seiner Höhle gegenüber lag, schien ihm gerade recht dazu.

Er selbst war ein schlechter Baumeister. Er brach mit den Händen haushohe Felsen aus dem Berg und stellte sie aufeinander, aber sie fielen immer wieder um und wollten kein richtiges Schloss geben. Da legte er sich vor seiner Höhle auf den Berg und schrie ins Tal hinab nach Handwerken. Wer arbeiten wallte, der solle kommen und ihm helfen. Er werde alle gut bezahlen.

Man hörte sein Geschrei im ganzen Schwabenland: überall her kamen die Meister und Gesellen, um dem Riesen das Schloss zu bauen.

I) *Beantworten Sie folgende Fragen: (Bilden Sie vollständige Sätze.)*

1) Wozu dienten die Burgen in alten Zeiten?
2) Wo wurden sie meistens gebaut?
3) Wie sieht eine Burg im ganzen aus?
4) Wovon ist die Burg Reissenstein umgeben?
5) Was erzählt die Sage von der Errichtung dieser Burg?
6) Warum lebte der Riese, trotz seines Reichtums, ohne Freuden?
7) Was tat er, um ein neues Leben anzufangen?
8) Wann verstand der Riese, dass er allein seinen Plan nicht verwirklichen könnte?
9) Wen bat er um Hilfe?
10) Worauf rechneten die überall her kommenden Leute?

II) *Übersetzen Sie ins Portugiesische:*

Endlich war das Schloss fertig, und der Riese zog ein und schaute aus dem höchsten Fenster auf das Tal hinab. Als er sich aber umsah, da wurde er schrecklich zornig; denn über dem Fenster, hoch oben an der steilen Wand, da fehlte ein Nagel. Die Meister entschuldigten sich und sagten, es habe keiner den Mut gehabt, aus dem Fenster zu steigen und hoch in der Luft an der steilen Wand den letzten Nagel einzuschlagen. Der Riese aber wollte davon nichts wissen und schwor, den Lohn nicht zu zahlen, bis der Nagel eingeschlagen sei.

III) *Übersetzen Sie ins Deutsche:*

a) Então, inesperadamente, um jovem aprendiz ofereceu-se para executar o perigoso trabalho. Dirigiu-se ao mestre e perguntou-lhe: — «Posso casar com a sua filha, se for bem sucedido?» O mestre, que sempre se opusera a este casamento, já não teve coragem para dizer que não.

b) Quando recebeu a boa notícia, o gigante ficou maravilhado com a audácia do jovem e decidiu ajudá-lo: com a mão, segurou o rapaz por cima do abismo, enquanto ele martelava.

c) Como recompensa, o jovem não só obteve a donzela dos seus sonhos mas também o próprio castelo — o Castelo de Reissenstein.

3.º ciclo — 2.ª chamada
PROVA ESCRITA DE CIÊNCIAS NATURAIS
Ciências geológicas

1 — Na figura . está representada a *cruz arial do sistema monoclínico*. A face *ABC*, situada no sectante *ântero-superior direito*, per-

(Continua na página seguinte)

VIDA RELIGIOSA

Terceira Igreja Evangélica Baptista

A Terceira Igreja Evangélica Baptista (Rua Filipe Folque, n.º 36-B), promove no próximo domingo dois cultos especiais para celebrar o seu 10.º aniversário. Às 11 horas, haverá a celebração solene da Santa Ceia, e ás 21 e 30, o culto de acção de graças, com mensagem pelo rev. dr. Grayson Tennison e cânticos especiais pelo Coro da igreja. A entrada é livre.

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

(Continuação da página anterior

tence a uma forma *holoédrica* do referido sistema.

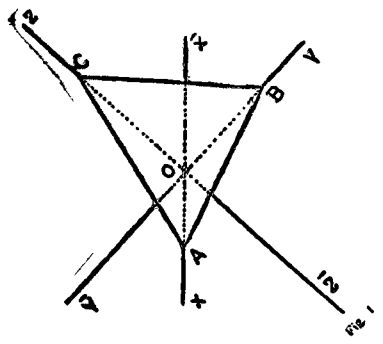


Fig. 1

a) Diga em que sectantes deverão situar-se as restantes faces não representadas na figura.
b) Que nome dá a esta forma cristalina?
c) Diga se tal forma é aberta ou fechada.
d) Justifique a resposta.

2 — A *malaquite*, minério de cobre, embora cristalize no sistema monoclínico, pode assumir formas do sistema cubico, que encontramos noutro minério do mesmo metal — a *cuprite*.

a) Como se denomina o fenómeno?
b) No caso presente, respeitante aos dois minérios de cobre, como o explica?

II

A análise macroscópica de determinada rocha magmática mostra que é formada por cristais idiomorfos, muito desenvolvidos, de *ortóclase*, *quartzo* e *moscovite*.

1 — Qual é a textura da rocha?
2 — Que são cristais *idiomorfos?*
3 — Em que família deverá incluir-se esta rocha magmática?
a) Porquê?

III

1 — Os *sismos* são movimentos bruscos da crusta terrestre, por vezes, de efeitos altamente destruidores.

a) Quais são as *causas* dos sismos?
b) Indique as *zonas sísmicas* do globo.

2 — O *método sismológico* tem sido aplicado ao estudo da constituição do globo terrestre.

a) Das *ondas* produzidas num abalo sísmico, quais são as que poderão dar indicações sobre a *estrutura* da Terra?
b) Justifique a resposta.
c) Da aplicação deste método geofísico, tiraram-se certas conclusões relativamente á constituição do nosso planeta. Exponha o que se lhe oferecer sobre este assunto.

Ciências Biológicas

I

1 — As *peças da flor* não são mais do que folhas modificadas, como pode verificar-se, quer pela sua posição e estrutura, quer por factos de observação corrente, que comprovam a sua *origem foliar*.

a) Cite um facto demonstrativo da origem foliar das peças florais.
b) Descreva a *estrutura* de uma pétala.

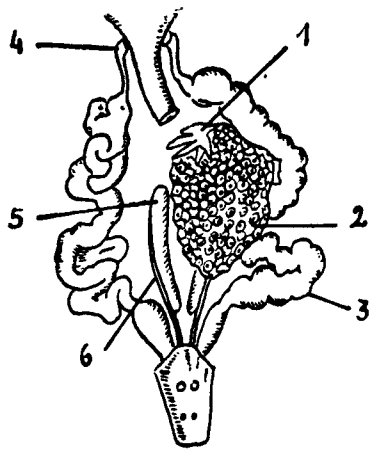
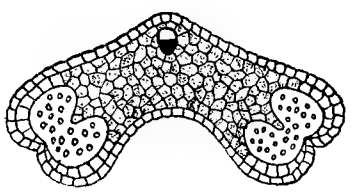


Fig. 3

2 — Mais profundamente modificados que as sépalas e as pétalas são os *estames*, como pode ver-se na figura 2, que representa, em esquema, o corte transversal feito numa *antera madura*.

a) Que *tecidos* encontramos na antera?
b) Indique a origem dos *grãos de pólen*.
c) Cite alguns aspectos *adaptativos* da flor á *polinização pelos insectos*.

II



A figura 3 representa o *aparelho génito-urinário feminino da rã*.

1 — Escreva no papel da prova a legenda da figura.
2 — Sabendo que o *ovo* da rã *é heterolecítico*, descreva as primeiras fases do seu desenvolvimento embrionário.
3 — O *óvulo* da rã, em determinadas condições, pode segmentar-se sem o concurso do espermatozóide.
a) Como se denomina o fenómeno?
b) Como poderíamos conseguir experimentalmente a *segmentação dos óvulos* da rã?

III

1 — O *globo ocular* pode considerar-se como um sistema óptico convergente, destinado a formar, na *retina*, as imagens dos objectos.
a) Que *meios transparentes* atravessa a luz antes de atingir a retina?
b) Por que se usam lentes convergentes para corrigir a *hipermetropia?*
c) Que é a *xeroftalmia?*
d) Qual é a causa desta doença?

2 — Sabendo-se que a *hereditariedade* de certas anomalias da visão é regulada pelas leis de Mendel, como por exemplo o *astigmatismo*, que é determinado por um *gene dominante*, responda:
a) Poderá um casal de *astigmáticos* ter filhos de visão normal?
b) Justifique, pelo *xadrez mendeliano*, a sua resposta.
c) Enuncie a *lei de Mendel* aplicável a este caso.

Prova escrita de Matemática do Ciclo Preparatório

Na resolução do ponto de Matemática (1.ª chamada) do Ciclo Preparatório do Ensino Técnico há que anotar o seguinte:

Na alínea *b*) do V grupo há que acrescentar $\frac{7}{20} \times 60$ rapazes = 21 rapazes.

E na alínea *b*) do VI grupo substituir BCD e ADC por BCF e ADC.

Exames no Conservatório

No Conservatório Nacional, principiaram esta manhã os exames de Francês — prova escrita seguida de oral. De tarde, começaram os exames de Italiano — prova escrita seguida de oral — e de Piano (curso superior).

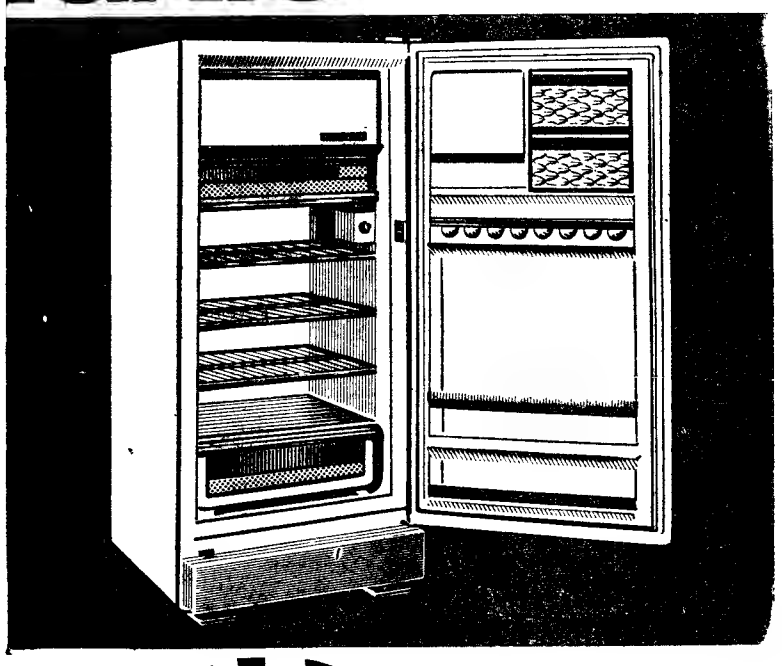
Os exames de Solfejo (internos e externos) principiam na segunda-feira, ás 10 horas (prova escrita), e no mesmo dia e hora, os exames finais de Trompa e de Cornetim.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Técnico
Cursos Industriais
(1.ª chamda)
Matemática — 9 horas
(90 minutos)
Cursos de formação comercial
(1.ª chamda)
Inglês — 10 horas
(90 minutos)

EXTERNATO **SÁ DE MIRANDA**
LICEAL E PRIMÁRIO
R. Alexandre Braga, 17 (à Estefânia) Telefs. 45310 e 537532
Inscrições durante o mês de Julho, para os antigos alunos
Para novos alunos, a partir de 1 de Agosto

IGNIS para uma vida mais bela numa casa mais cómoda



SPAZIALE 2S ✱✱ mais espaço e mais frio na sua casa

ESPACIAL
Um decisivo aumento da capacidade do frigorífico e diminuição do volume exterior. O isolamento térmico em espuma poliuretânica expandida permitiu reduzir a espessura das paredes, tornando-as mais compactas e resistentes. O espaço é coisa importante na casa de hoje: um frigorífico onde se coloca tudo, e tudo nos seus justos lugares, é um elemento positivo para o bem estar da Família. A técnica ESPACIAL é um processo que a IGNIS pela primeira vez adoptou em exclusivo em escala industrial, que recebeu em todo o mundo os mais entusiásticos aplausos.

ESPACIAL
Uma simples e genial concepção permite a melhor conservação do património alimentar. O compartimento-congelador especial, estampilhado com a marca internacional 2S, atinge a temperatura de 12 graus abaixo de zero, conservando os alimentos congelados durante várias semanas. Os alimentos congelados significam: qualidade, economia e prática: alimentos de primeira escolha, já prontos e sem desperdício a um preço que não sofre as oscilações do mercado.

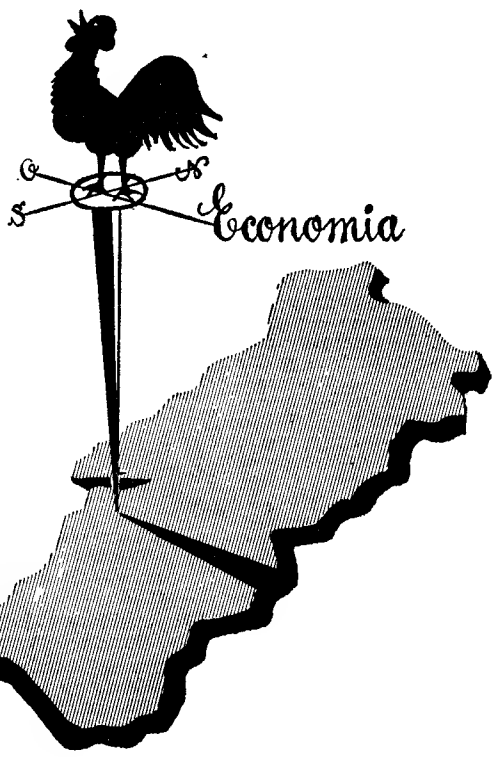
A série mais completa
modelos desde 65 a 305 litros de capacidade integralmente garantidos.

A conquista do espaço e do frio é uma ideia IGNIS

IGNIS frigoríficos
máquinas de lavar roupa
congeladores
máquinas de lavar loiça

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA - SUECA, *limitada*
Rua de S. Nicolau, 44-48 — LISBOA-2

ORIENTE AS SUAS FÉRIAS NA DIRECÇÃO MAIS ACONSELHADA:



APROVEITE OS PREÇOS REDUZIDOS QUE LHE OFERECEM OS BILHETES ESPECIAIS DA C. P.
INFORME-SE NAS ESTAÇÕES

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SANTARÉM

CONCURSO DE ADMISSÃO DE AUXILIAR SOCIAL

A Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém, com sede na cidade de Santarém, no Largo do Milagre, 51, comunica que se encontra aberto concurso pelo prazo de 20 DIAS, a contar desta data, para preenchimento de uma vaga de auxiliar social existente no quadro do pessoal desta Instituição.

Só serão admitidos indivíduos diplomados com o curso de auxiliar social reconhecido oficialmente com idade compreendida entre 18 e 35 anos.

Santarém, 27 de Junho de 1966

A DIRECÇÃO

MOÇAMBIQUE-1966

(Continuação da página central)

e quatrocentos quilómetros, igual á que vai de Lisboa a Paris, gastaríamos todo o dia seguinte ao da nossa chegada.

Descolámos do aeroporto de Lourenço Marques ás nove da manhã e chegávamos á Beira cerca da uma da tarde. Podíamos muito bem ter ido de automóvel, é certo, mas mesmo assim havíamos de demorar muito tempo porque não há ligação directa, por estrada, entre as duas cidades portuguesas. Até agora quem quiser fazer essa ligação-auto tem de utilizar as vias de comunicação rodesianas, inflectindo, pois, para aquele país, percorrendo os quase cento e cinquenta quilómetros que separam a Beira de Umtali e circulando depois pelas estradas da Rodésia até entrar de novo, no Sul, em Moçambique. Em breve, no entanto, a situação melhorará neste aspecto, pois foi há poucos dias concedido um vultoso empréstimo destinado a construir a auto-estrada entre as duas primeiras cidades moçambicanas.

● O cérebro

Durou toda a tarde o voo da Beira a Nampula. Esta cidade, que é a capital do Norte de Moçambique ocupa, pela função que desempenha, um dos lugares importantes na orientação dos acontecimentos do Norte da província.

Dali, a uma distancia relativamente pequena de Vila Cabral e Porto Amélia, as outras duas importantes cidade de todo este xadrez, é mais fácil programar a guerra e orientar os combates.

Chegámos a Nampula ao entardecer. A certa altura do percurso, entra-se numa zona geográfica característica do Norte. A paisagem torna-se, então, estranha, com as imensas planícies de mato e arborização pouco densos, cortados pelos ciclópicos rochedos, erguidos abruptamente, sem continuidade, como se se tratasse de enormes borbulhas de rocha negra. Ao redor de Nampula, então, o efeito é espectacular e chega ás vezes a ser difícil para os pilotos dos aviões, caso se avariem os aparelhos de orientação, o que pode acontecer, terem dificuldade de encontrar a pequena cidade perdida no meio dos rochedos. Quando se chega ao aeroporto de Nampula — é-se surpreendido por uma paisagem de estranha beleza, com os extensos palmares em primeiro plano, enquadrados pelos penhascos, colocados em sucessivos planos, que se perdem na distancia. É ali que á noite *canta* o leão e ai também procuram os caçadores as pistas dos elefantes, dos búfalos e das zebras, caça que hoje continua a existir mesmo fora das tradicionais reservas.

● Mortos e feridos

Nampula é uma pequena cidade de província, com um cinema, um hotel e meia duzia de cafés.

As lojas estendem-se por uma longa avenida principal e nelas, tal como acontece em Lourenço Marques ou na Beira, o elemento dominante é o indiano e o chinês. Os primeiros são os comerciantes menos abastados, que vivem em especial da venda de panos e outros artigos para os negros. Os chineses vivem, sobretudo, da venda dos seus magníficos artigos orientais.

É bem agradável a terceira cidade moçambicana. Espraiada pela planície, tem as casas quase todas transformadas em bonitas vivendas, rodeadas de jardins. São poucos, ainda, os prédios de mais de um andar. As ruas são densamente arborizadas e assim se compreende que, vista do ar, Nampula quase não se distinga do meio que a envolve.

Na esplanada do hotel, em conversa ocasional com militares que regressavam do sector do Niassa, tivemos a primeira notícia directa dos combates. A Força Aérea fôra chamada nesse dia para evacuar alguns mortos e feridos numa emboscada.

No quartel-general trocámos as primeiras impressões com o chefe do Estado-Maior da zona. Antigo diplomata, professor e militar acreditado no estrangeiro, encontrámos neste militar uma justa visão do nosso problema ultramarino e, bem assim, da forma como ele está a ser conduzido. Ficou combinado, ouvido o que a F. A. P. dizia quanto á possibilidade de transporte para a zona de operações, que teríamos de ficar um dia em Nampula, até haver avião que nos levasse a Vila Cabral.

À noite, depois de jantar fomos á messe dos oficiais do Exército tomar um café e conversar um pouco. A messe está instalada num edifício relativamente espaçoso, mesmo em frente do quartel-general. É ali, no 1.º andar do edifício que alguns oficiais têm as suas residências. Outros habitam em vivendas, situadas na mesma zona. Além da sala de jantar, enorme, onde comem a cada refeição cerca de duzentas pessoas, existe um bar, salas de estar e de leitura.

Antes de jantar, as mulheres dos oficiais vêm para a sala conversar. Os homens, na sua maioria, desfardam-se, vestem casaco e põem gravata, apesar do calor, ás vezes sufocante. Sente-se em todos, enquanto se tomam os aperitivos, um desejo enorme de fazer «relax», uma necessidade de ganhar energias para o dia seguinte. Mas há mesmo assim, os que, saídos da frente de combate por um curto período vêm desanuviar o espírito, comendo melhor, dormindo melhor, lendo jornais, vendo caras novas, vendo um filme ou dois, mesmo quando não são muito recentes, esquecendo, enfim, o mais possível, as dificuldades da hora presente.

As senhoras fazem «crochet», enquanto os homens se entretêm á mesa do «bridge».

Na messe da Aviação come-se em mangas de camisa e o ambiente é acentuadamente mais descontraído.

● Educação

Gastámos o nosso primeiro dia de paragem em Nampula a visitar uma escola, numa represa de abastecimento de água, a cidade e um quartel situado a cem quilómetros. É aqui, no Namial, que se encontra um dos primeiros batalhões que chegou a Moçambique, desde que num dos extremos do planalto dos Macondes, se registaram os primeiros acontecimentos graves.

Os seus componentes aguardam o momento da partida para o Continente. O seu estado de espírito talvez se justifique pela breve partida, de regresso a casa, após uma guerra cruel, que viram nascer e evoluir. Foram sem duvida uteis as impressões que ali colhemos, durante as sete horas de conversa com a sua quase dezena de oficiais.

Impressão a todos os títulos meritória colhemos na Escola Comercial e Industrial. Fundada há dez anos, com uma população escolar de apenas trinta alunos, tem agora oitocentos, de ambos os sexos, correspondendo as raparigas a menos de metade. Com frequência mista, de pretos e brancos, em proporções sensivelmente iguais, não são visíveis quaisquer fenómenos de separação de raças.

Não admira, aliás, que assim aconteça, numa cidade onde o presidente da Câmara Municipal é de cor. Limpo, arejado, alegre, aquele estabelecimento de ensino pode bem ser o símbolo das aspirações de todos aqueles aos quais um dia poderão chegar as luzes da educação.

Hoje, os que dali saem com qualquer dos cursos médios, tirados nas aulas diurnas ou nocturnas, podem ganhar ordenados que oscilam entre os quatro e os cinco contos. Com os seus 47 professores e mestres a Escola Comercial e Industrial de Nampula, apesar das dificuldades que encontra no seu caminho, é uma esperança para as muitas centenas de milhares de habitantes do Norte de Moçambique.

Quis o destino que nos fosse proporcionada uma visita á mais importante gafaria do Norte. Guardamos dela as mais terríveis recordações, pois foi a primeira vez na vida que fomos tão brutalmente colocados perante essa terrível doença que é a lepra. Espalhadas por uma superfície entre-rios, cifrada em 22 mil quilómetros quadrados, encontram-se 450 famílias, num total de pessoas que deve rondar as três mil. Três padres, dois enfermeiros negros e um médico garantem a assistência sanitária. Quatro freiras cuidam de trinta e três crianças, filhas de leprosos, que um médico de coração, há quatro anos, quis livrar da terrível doença. — *L. d'O. N.*

(A SEGUIR: *«É da Tanzânia e um pouco da Zambia que vêm armas e reforços».)*

Uma experiência de desenvolvimento agrícola

(Continuação da 1.ª página)

ma ou noutra faceta, a uma representatividade tal que o converteria em caso perfeitamente típico ou, por outras palavras, em caso-amostra. A verdade é que a escolha foi fundamentalmente ditada por razões de acessibilidade de informações, embora julguemos poder assegurar que o «Kibboutz» «Maagan Mikael» não é, de forma alguma, um complo erático nesta experiência social de ocupação estratégica do solo, *de* obtenção de recursos alimentares para consumo e exportação, *e de* integração nacional.

Tendo sido criado em 1949 por imigrantes de diversos países da Europa Oriental, muitos dos quais chegados a Israel antes da formação do Estado judeu, o «Kibboutz» ocupa, nas suas proporções actuais, cerca de 500 hectares, sobre os quais vivem 600 pessoas. Na sua maioria a população é, naturalmente, constituída por membros. Mas há ainda a apontar um certo número de não-membros, numero esse que auxilia a compreensão do significado dessa unidade táctica de ocupação do território. De facto, em data recente contavam-se 30 candidatos cuja permanência era, por esse facto, em princípio transitória, tudo dependendo do juízo que a comunidade faria das qualidades integrais de cada um destes. Além destes candidatos, viviam na mesma altura jovens para aí expressamente enviados pelos respectivos progenitores para uma permanência remunerada enquanto durassem os estudos dos filhos; jovens integrados numa organização de imigração juvenil (Aliyat Hancar), e, ainda, indivíduos de ambos os sexos, de idade muito próxima da activa (17 anos) a cujos pais o «Kibboutz» pagava um salário como remuneração de um trabalho duro na terra, mas formativo e considerado socialmente revigorante. Por ultimo, na população flutuante conta-se, também, com um efectivo numérico mais ou menos constante constituído por membros de um grupo de Uulpan — imigrantes que permanecem durante alguns meses no «Kibboutz», aí recebendo, diária e complementarmente a um trabalho directamente produtivo, lições de hebreu. Esta simples descrição da composição do agregado populacional do Maagan Mikael é elucidativa acerca do complexo de funções que no plano interno o «Kibboutz» israelita desempenha. Não se limitando a ser uma mera unidade de produção, constitui um local de formação e de aprendizagem em que está permanentemente presente um desígnio de insuflação de um ideal nacional hebreu. Se a este aspecto adicionarmos a circunstância de, práticamente, todos os membros se encontrarem filiados em um dos três movimentos «kibboutzistas» centralizados em partidos políticos com expressão no Governo e nos órgãos legislativos nacionais, fecharemos, deste modo, o círculo de integração que se pretende exista em cada um dos «Kibboutz» já formados e em formação.

Não referindo, para não alongar o texto, certos aspectos próprios ao urbanismo existente neste «Kibboutz», e, bem assim, os tipos de fogos e as infraestruturas comuns de serviços pessoais existentes, preferimos deter-nos em alguns aspectos da gestão colectiva.

Neste «Kibboutz», que conta, como em todos os outros, com uma «junta geral» constituída apenas pelos membros, reune-se, habitualmente, ao sábado, de tarde, sendo-lhe sujeita pela direcção problemas da mais variada ordem. Há, por conseguinte, generalizado e aceite, um princípio de gestão democrática que se apoia não só na informação a todos os membros do que no «Kibboutz» se passa, como, ainda, na procura deliberada da participação em discussões de problemas, que afectam a vida económica, cultural e política da comunidade. Não custa, por isso, a compreender a intensidade da vida social existente, e que se manifesta das mais diversas formas, familiares, de grupo ou abrangendo toda a colectividade. Para que o princípio da gestão democrática seja devidamente salvaguardado, encontra-se estabelecida a regra de que o membro que durante um período de mandato (2 anos) exerça funções de direcção terá de regressar aos trabalhos agrícolas. Apenas, e mesmo assim a título simplesmente eventual, se admite a não aplicação desta regra ao chefe da exploração agrícola («director da economia»), o qual, por razões de eficácia, poderá ser mantido no seu posto durante 3 ou mais anos.

Os princípios de discussão generalizada na junta geral, e de renovação automática dos mandatos de direcção, têm-se revelado concludentes na inserção de processos de gestão cujas características democráticas são o garante mais forte de uma coesão nacional que é imprescindível estabelecer por entre diferenças de idioma, de costumes e mentalidades. Evidentemente que nem todos os membros do «Kibboutz» serão aptos a exercer funções de direcção, pelo que a rotação nem sempre renova totalmente quadros dirigentes. Mas o facto importante será que os dirigentes, por não poderem *perder o contacto com o trabalho cotidiano, são forçados a transportar para a actividade directiva uma experiência recente e concreta: a que está ao alcance de qualquer membro que, como tal, trabalha numa comunidade em que o trabalho é a fonte primacial da criação dos excedentes económicos. Restará dizer, a propósito da gestão, que a direcção é auxiliada, relativamente a problemas possuindo um conteudo ou forma de resolução especializada, por «comités» igualmente eleitos, e que desempenham essas funções cumulativamente com as que lhes cabem da divisão das tarefas do cotidiano.*

Como seria de esperar, a concepção orgânica do «Kibboutz» influencia fortemente a vida familiar. O princípio da obrigatoriedade tácita ao trabalho faz com que tanto a mulher como o homem desempenhem durante oito horas e meia uma tarefa que varia, evidentemente, com a programação de todo o trabalho, mas que, em regra, confere ao homem responsabilidades de trabalho no campo, reservando para a mulher ocupações nos sectores de serviços. A ocupação de ambos — e estamos a pensar no caso de uma família — cria um conjunto de consequências que determinaram á colectividade a necessidade de prover a um conjunto de serviços, noutras condições resolvidas no próprio seio da família — a alimentação, a educação e assistência dos filhos na primeira infancia, etc. Assim, surgiu o refeitório comum e os serviços infantis, onde a criança vive e convive enquanto os pais trabalham e dormem. Evidentemente que esta facta, de alguma forma conduzindo a uma comunitarização da própria vida familiar, se para uns representa um custo, para outros representa um esquema perfeitamente aceitável e lógico.

Aliás, seria errado pensar que a simples existência de serviços comuns desta natureza implica massificações sociais desintegrantes. Todos estes problemas têm sido cuidadosamente analisados, havendo a registar progressos sensíveis de organização e de apetrechamento destinados precisamente a manter uma esfera individual e familiar na qual a comunidade deliberadamente não penetra. Procura-se, e consegue-se, evitar uma uniformidade de massa que abranja todos e tudo, ressaltando, na maioria dos casos, o desígnio de integração social tal como deve, de facto, ser entendido.

O «Kibboutz», com o seu clima intrínseco de trabalho rude, deu passos suficientes para se afirmar como experiência de grande importância. Não estaremos a pensar na hipótese de vermos florescer no Continente português tipos de organização desta natureza, já que ela é um termo coeso de um conjunto de factores sociais entre nós inexistentes. No entanto, os israelitas, num ambiente agreste, souberam, em boa parte com esta organização, desenvolver a agricultura sem desde logo incorrerem nas dificuldades de estrutura que arrastam tudo o resto. E nesse aspecto julgamos que estes e outros exemplos poderiam, no seu contexto próprio, perfeitamente servir de auxiliares na resolução da crónica crise da agricultura portuguesa.

GRACUS

Teatro da Pró-Arte em S. João da Madeira e Vila da Feira

As delegações da Pró-Arte de S. João da Madeira e de Vila da Feira promovem espectáculos de teatro, respectivamente, hoje e amanhã em que tomam parte o professor do Conservatório sr. dr. Eurico Lisboa e os artistas Maria Albergaria e António Teixeira.

Três concertos em praças públicas

Estão marcados para domingo mais três concertos publicos de iniciativa municipal. Ás 15 horas, no Jardim da Estrela, dá audição a banda da Armada, sob a regência do maestro 1.º tenente Marcos Romão; também ás 15 horas, a banda da Polícia de Segurança Publica, sob a direcção do maestro Alves de Sousa, toca na Alameda D. Afonso Henriques; e, ás 17 horas, a banda da Sociedade União do Beato, sob a orientação do maestro Dias Montesinho, faz-se ouvir na Praça José Fontana.

Reunião de antigos aspirantes da Direcção-Geral da Contabilidade Pública

Por motivo de passar o 35.º aniversário do ingresso no quadro do pessoal da Direcção-Geral da Contabilidade Pública, reunem-se os antigos aspirantes num jantar de confraternização, no próximo dia 9, no Hotel Tivoli.

Esta festa evocativa está a despertar o mais vivo entusiasmo e será pretexto para mais uma manifestação da boa camaradagem e da amizade existentes entre aqueles antigos funcionários.

Confraternização de militares franceses na Liga dos Combatentes

A Secção de Lisboa da «Société National des Médailles Militaires» promove hoje, na cantina da sede social da Liga dos Combatentes, um jantar de confraternização ao qual estarão presentes combatentes franceses residentes em Portugal, titulares da medalha militar, e os marinheiros condecorados com a mesma medalha que fazem parte da esquadra francesa que se encontra presentemente no Tejo.

Como convidados daquela associação, e em representação da Liga dos Combatentes, comparticipam também no jantar os srs. almirantes Marques Esparteiro e Nuno de Brion e capitão-de-mar-e-guerra Lopes de Mendonça.

«Diário de Lisboa»

O sr. eng.º Carlos Garcia Alves, na qualidade de presidente da direcção do Grémio dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Sul, teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» o relevo dado pelo nosso jornal á I Semana de Metalomecânica recentemente promovida por aquele grémio.

COVA DA PIEDADE

Beatriz da Conceição Mota Fernandes

FALECEU

António da Fonseca Mota Junior, Adelaide Lourenço Mota e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença a sua muito querida irmã, cunhada e tia e que o funeral se realiza amanhã, dia 2, pelas 11 horas, da Capela do Bairro de Nossa Senhora da Piedade para o cemitério de S. Paulo, em Almada.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA — Telef. 270132

PROPRIEDADES

— V E N D A S —

ORCOSI

VENDE:

PRÉDIO por 1.250 c. ODIVELAS 8 inq. Rende 69.600$00.

PRÉDIO por 1.830 c. LUMIAR 8 inq. Rende 106.800$.

ANDARES

360 c. ESTRELA, muito central, esmerada construção, em acabamentos c/ 3 assoalh., coz., c. banho e despensa.

900 c. LAPA, acabamentos finais, em prédio de moderna construção, todos os requisitos, 6 assoalh., coz., 2 c. banho e despensa.

MORADIAS

920 c. PAREDE, sólida e moderna construção, própria para 2 famílias, 12 assoalh., coz., 4 c. banho e 2 despensas. Grande jardim e garagem. Óptimas vistas de mar.

1.500 c. S. JOÃO DO ESTORIL, acabamentos luxuosos, junto aos transportes, 9 assoalh., coz., 3 c. banho, 2 despensas e roupeiros. Possui jardim e garagem.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º Telefs.: 367444-323172.

A Luzáfrica

VENDE:

PRÉDIO POR 1.200 CONTOS: C/ facilidades de 350 contos ao Montepio, a Belém, c/ transportes quase á porta, 4 pisos, bem dividido, 7 inq. c/ rendas de 700$00/ /850$00 e isento um ano. Rende 66 contos. Trata:

A LUZÁFRICA, Calçada do Carmo, 6 (Ângulo do Rossio) Telefs. 324524-368080.

PRÉDIO POR 3.500 CONTOS: Melhor local da Graça, construído há 2 anos, todo revest. a marmorite, 7 pisos, linda vista s/ a cidade, 14 inq., rendas de 1.110$00. Isento 4 anos. Rende 190 contos aprox. Trata:

A LUZÁFRICA, Calçada do Carmo, 6 (Ângulo do Rossio) Telefs. 324524-368080.

PRÉDIO À AVENIDA INFANTE SANTO: 4.300 CONTOS — Construção de luxo, totalmente revestido a Decormel e mármore, escadas em mármore, madeiras de cor, loiças em cor, composto de hab. com 4/5 casas soalhadas, cozinha, despensa, 2 casas de banho, lavabo e magníficas varandas. Rendimento 258.000$00. Magnífica aplicação de capital.

TRATA:

A CONFIDENTE Rossio, 3-2.º Telefs. 369384

PRÉDIO À ESTRELA: 6.400 CONTOS — Construção moderna, em cimento armado, grande volume. Compõe-se de 10 pisos, tendo cada hab. 7 grandes div. soalhadas, 3 casas de banho, despensa, roupeiros, marquise e hall. Todo alugado com rendas baixas. Rendimento 384.000$00. Facilita-se. Boa aplicação de capital. Trata:

A CONFIDENTE, Rossio, 3-2.º, Telefs. 369384/5/6.

Contacto

ANÚNCIOS

CASAS para alugar

Estrada do Desvio, 37 (Odivelas). Andares com excelentes casas soalhadas, em óptimo local. Rendas acessíveis. Chaves no r/c. esq.º. Trata: S. C. Invicta, Ld.ª R. do Ouro, 292, 1.º. dir.º — Lisboa. Telefone 34755.

Ponte de Frielas, Qt.ª da Romeira, lote 6. Andares c/ excelentes casas soalhadas. Óptimo local. Rendas acessíveis. Chaves no local. Trata: S. C. Invicta, Ld.ª, R. do Ouro, 292, 1.º, dt. — Lisboa. Telefone 34755.

Rua General Leman, 6 (ao B.º Santos). Vários andares c/ 4 e 5 assoalh., coz., c. banho. Rendas sujeit. a oferta, óptimo local. Chaves na porteira do n.º 8. Trata: S. C. Invicta, Ld.ª, Rua do Ouro, 292, 1.º, dir. — Lisboa. Telefone 34755.

Moscavide, R. António Maria Pais, 8. Andares com 2 assoalh., coz., c. banho. Rendas acessíveis. Chaves no local. Trata: S. C. Invicta, Ld.ª, R. do Ouro, 292, 1.º, dt. — Lisboa. Telefone 34755.

1.º andar – Arrenda-se

Rua Alexandre Braga, 19-1.º Dt.º (á Estefânia) 8 div. e hall (6 ass.) escritório — habitação — profissão liberal ou em conjunto.

Visita todos os dias das 9 ás 18 h. Recebem-se propostas no Montepio Geral, Rua do Ouro, 219/241.

DINHEIRO

Temos para emprestar qualquer quantia sobre prédios ao juro de lei e nas melhores condições

A LUZÁFRICA

Calçada do Carmo, 6. Telf. 324524

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

FRIGORÍFICOS

150 L	2.650$
175 L	3.600$
215 L	4.100$
270 L —2 port.	6.000$

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8 (ao Saldanha) – T. 73 67 52

EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura, ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

Insista sempre em...

Schweppes

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS
OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2.º
Telefs 362228 - 366731 - 366812

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES. FAZEM-SE AO JURO DA LEI. EM TODO O PAÍS. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

Em BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na AGÊNCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

AMPLO ESCRITÓRIO

Rua Aurea, 220-3.º, esquina Rua Assunção.
13 divisões com 9 janelas de frente.
Aluga-se sem trespasse.
Chaves na Livraria Petrony, Rua Assunção, 90.

ANDARES ALUGAM-SE

ANDARES DE LUXO — 9 soalhadas, 4 c. banho, aquecimento e garagem. Ver no local: Av.ª Frei Miguel Contreiras, 54, à Av.ª de Roma.

TRATA: — **S. C. INVICTA, LDA.**

Rua do Ouro, 292-1.º, Dt.º — LISBOA — Telef. 3 47 55

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Faç. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços. Av. João XXI, 8-A. Tel. 721411.

AUTOMÓVEIS americanos e europeus, revistos de mecânica. Fac. troc. e pag. STAND ESTEFÂNIA — Rua de D. Estefânia, 22-A-B.

AUTOMÓVEIS ALUGUER S/ CONDUTOR

Novos, escritório L. St.ª Bárbara, 5-B. Telefone 734657

AUTOMÓVEIS VENDA Americanos e europeus como novos e em conta, Rua Actor Taborda, 13-A.

KAPITAN de 60, como novo, B. M. W. de 56, 6 cil, impecável. Vários americanos. Rua Actor Taborda, 13-A.

COMPRAS

DE TODAS AS MARCAS a pt.ª pag. M. ABRANTES. Av. Dr. Ant. José Almeida, 34-A.

TAUNUS 17 M, 66, 65, 62 e 61; Consul Cortina, 64; Volkswagen 1600 TL, 65; Vauxhall Viva, 65; Taunus 12 m, 66, 64, 63 e 60; Volkswagen 1500 S, 65 e 64; MG 1100, 63; Ford Falcon, 63; NSU-Prinz 4, 63; Zephyr 4 cil., 62; Mercedes 190 SL, s. 23; Opel Kapitan, 60; Simca Etoile, 61; Station Volkswagen 1500 S, 63; Opel Karavan, 61; Auto Union 1000-S, 62; Renault Floride, 61; Renault L4, 63; Triumph Herald 1200, 61; B. M. W.-700 Sport, 61; Volkswagen, 57; 55 e 54; Volvo Amazone 121, 58; Peugeot 403, 58; Simca Bolieu, 58; Taunus 17 M, 59 e 58; Consul 315, 61. Fac. pag. e trocas.

CRISAUTO

LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

VULCANIZAÇÕES em pneus e câmaras de ar. R. Conceição da Glória, 70.

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis, Av. João Crisóstomo, 89 Tels. 50060-51047.

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

SAI AS 5.as FEIRAS

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- **50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89**
- **73.4657 — L. St. Bárbara, 5-B**
- **58.0330 — Jomil-Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.**
- **76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1**
- **42.890 — Taxis Universo, Lda. Av. República, 26**
- **55.3843 — Auto-Argos P.Olegário Mariano, 62**
- **53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º**

CAMPISMO, BAGAGENS, ETC. ATRELADOS FRANCESES 100% DOBRÁVEIS, PESO MORTO: 55 KGS. CARREGAM 200 KGS

ERKA

R. St.ª Marta 79 LISBOA

Envie-nos esta tira e receberá documentação grátis

AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR

Carros novos das melhores marcas

Auto Zé Carlos, Lda.

Av. B. Bocage, n.º 1
Telefs. 769848/712773

JOMIL-AUTO

Automóveis de aluguer sem condutor

Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor

CARROS NOVOS

Telefs. 580330 - 49612
Rua Ponta Delgada, 40-A-B

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CÓPIAS AO DUPLICADOR

FOTOCÓPIAS

Av. Alm. Reis, 100-6.º Telef. 40785

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

As opções do aproveitamento hidráulico do Mondego

(Continuação da página central)

junto de acções complementares do aproveitamento hidráulico previsto».

Por outro lado, o Plano empenha-se em estudar, com a devida profundidade, duas barragens na parte baixa do Mondego — onde, na verdade, é imperioso iniciar as obras, tendo em conta as condições actuais existentes na região e o risco que se corre em ver avolumar os prejuízos resultantes do regime torrencial do rio —, mas apenas enumera as possibilidades existentes no curso superior ou nas cabeceiras da bacia hidrográfica. Ora é no curso superior e médio do Mondego que se encontram as suas grandes potencialidades energéticas, conforme demonstraram os estudos realizados no último quarto de século, e designadamente os que promoveram a Companhia Eléctrica das Beiras e a Hidroeléctrica do Zêzere. Foi através destes estudos que se concluiu poder o Mondego produzir anualmente cerca de mil milhões de kWh — ou seja, mais de 10% dos recursos hidroeléctricos metropolitanos ainda por aproveitar. A partir das barragens mandadas projectar pela Companhia Eléctrica das Beiras — Asse-Dasse, Girabolhos, Caneiro-Dão e Vila Soeiro — seria ainda possível abastecer de água potável mais de 500 000 habitantes da região das Beiras.

Pormenorizando, notar-se-á que a barragem de Asse-Dasse, que será a mais alta do nosso país, nas cabeceiras do Mondego, em plena serra da Estrela, aproveitará uma queda de 700 metros — também a maior do País. Nesta barragem, que terá 180 metros de altura, armazenar-se-ão 500 milhões de metros cúbicos que, turbinados nas diferentes centrais projectadas em cascata no curso do Mondego, equivalem a um volume de energia armazenada da ordem de 1000 milhões de kWh.

Discordância do eng.º Laginha Serafim relativamente à barragem de Aguieira

Voltando á parte baixa do rio, o Plano faz levantar, como também dizia a Câmara Corporativa, «os problemas da opção quanto ás barragens da Aguieira ou do Caneiro-Dão». A construção da barragem da Aguieira, prevista no Plano a jusante da confluência do Dão com o Mondego, suscitou a discordancia de diversas entidades, e designadamente de um técnico altamente competente e especializado como é o eng.º Joaquim Laginha Serafim — antigo investigador-chefe do Serviço de Barragens do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, professor convidado do M. I. T., autor de projectos de numerosas barragens portuguesas e estrangeiras e dirigente de uma sociedade de estudos com grande reputação internacional neste domínio.

— A barragem da Aguieira, que irá provocar a inundação da povoação da Foz do Dão e da ponte Salazar, não é, como já tive oportunidade de dizer em carta dirigida, em tempos, ao sr. director-geral dos Serviços Hidráulicos, a solução mais conveniente para o Baixo Mondego — esclarece o eng.º Laginha Serafim. E logo afirma:

— Essa solução encontra-se, em minha opinião, na construção do aproveitamento do Caneiro-Dão, que se situa a montante da foz do Dão e que por isso mesmo preserva tão pitoresca povoação e não inutiliza a referida ponte.

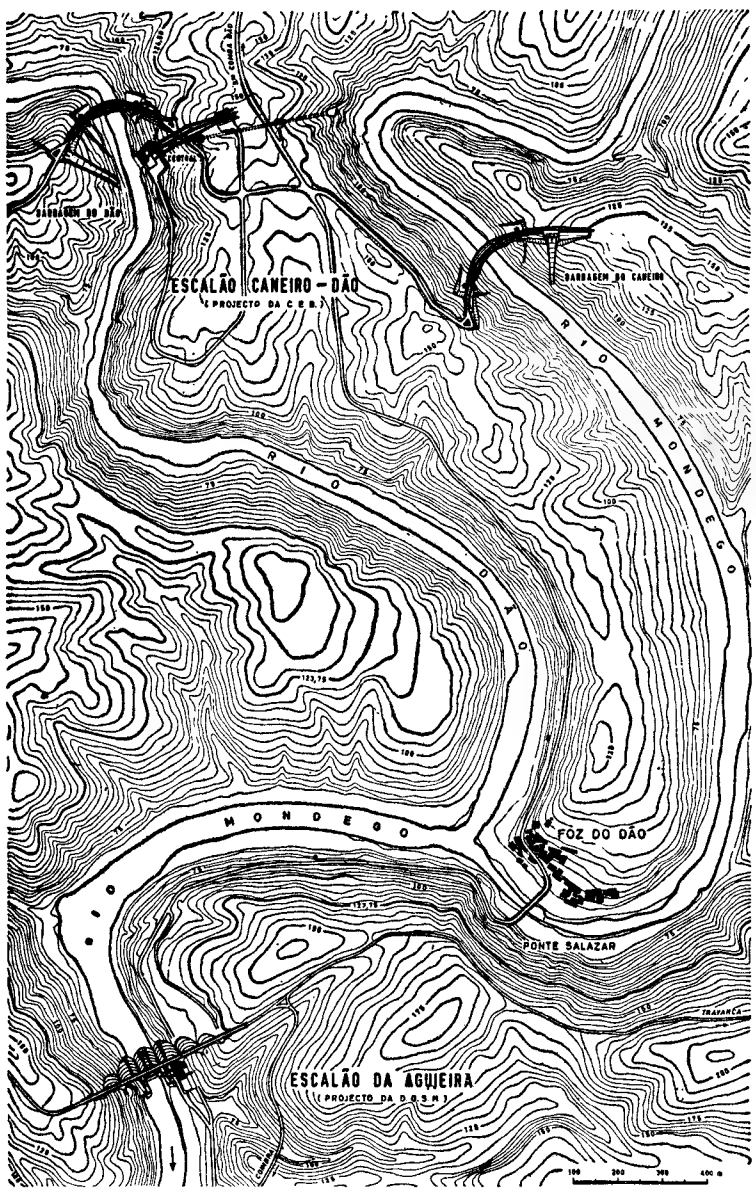
— Por dever do ofício e prestígio da profissão e do País, sempre que tive ocasião lutei contra a realização das obras hidráulicas que pudessem corresponder, quer pela sua defeituosa concepção quer pelas deficientes condições locais, a um mau aproveitamento das riquezas naturais ou a despesas muito mais vultosas do que as previstas. Volto, pois, a fazê-lo, agora, a propósito do aproveitamento da Aguieira — prossegue o eng.º J. Laginha Serafim — que considero não só uma obra cara mas até, de certo modo, arriscada, não só pelo tipo da estrutura mas principalmente pelas características do terreno de fundação em que irá assentar. A barragem, de abóbadas múltiplas cilíndricas de vão constante, é, tal como se encontra projectada, uma solução estruturalmente pobre e ultrapassada e que, apesar disso, ainda necessitaria, conforme foi reconhecido, de melhor estudo e análise mais aprofundada. Isto significa que o seu custo é, por ora, indeterminado. Acresce que o terreno de fundação é de muito má qualidade. De facto, existem no local numerosas ocorrências de falhas multiplamente movimentadas, grande quantidade de filádios grafitosos de resistência mínima ao corte, e frequentes alternancias de xistos moles, decompostos e altamente anisotrópicos e de grauvaques duros, o que não confere ao terreno a indispensável confiança para a fundação de uma barragem do tipo da projectada.

O eng.º Laginha Serafim acentua, por último:

— Evidentemente que a técnica moderna resolve hoje em dia os problemas mais difíceis, mas sabe-se que, em casos como o da Aguieira, isso custa muito dinheiro, dinheiro que pode ser poupado adoptando-se outra solução. E essa solução é o aproveitamento do Caneiro-Dão, que regulariza de igual modo as cheias, fornece o mesmo volume de água para rega e produz idêntica quantidade de energia e que, para mais, não inunda a povoação da Foz do Dão. Ora este aproveitamento, ao contrário do que acontece com o da Aguieira, não apresenta problemas especiais nem quanto á estrutura, nem quanto ás fundações.

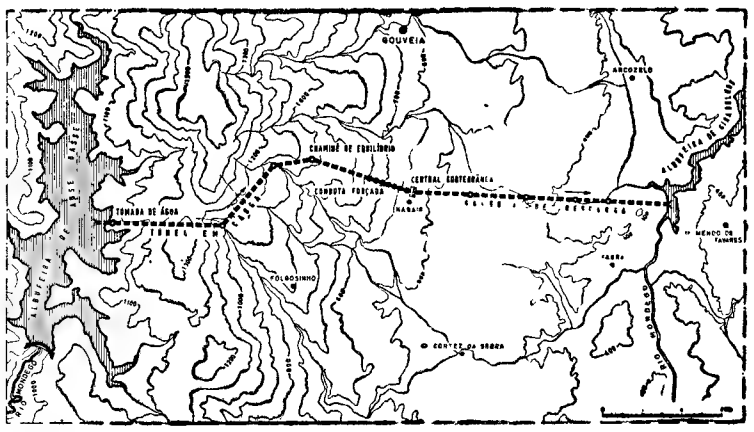
— É este o meu depoimento sobre o aproveitamento do rio Mondego — conclui o eng.º J. Laginha Serafim — que desejava ver realizado rápidamente para bem da região das Beiras e do País.

Efectivamente, os problemas suscitados pelo Plano — cuja publicação em volume representa um assinalável serviço prestado ao País — exigem decerto uma opção equilibrada, mas também não dispensam decisões urgentes, a fim de que não se corra o risco de protelar de novo o aproveitamento de um rio, desde sempre abandonado, e que todavia pode ser a força criadora do progresso de uma região onde se concentram grandes potencialidades.

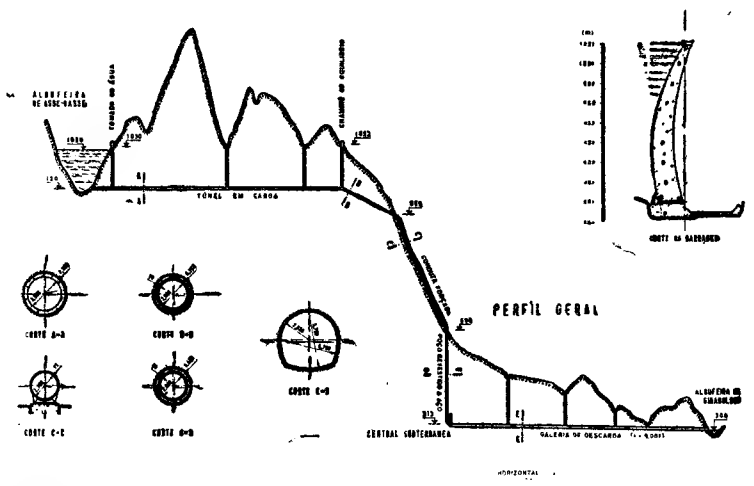


O esquema das opções postas ao aproveitamento do baixo Mondego: as barragens do Caneiro-Dão, a montante da confluência do Mondego e do Dão, e a complexa barragem, de abóbodas múltiplas cilíndricas de vão constante, prevista para a Aguieira

ESCALÃO DE ASSE DASSE



PLANTA GERAL



Entre as obras estudadas para o curso superior do Mondego, salienta-se a barragem de Asse-Dasse, cuja situação nas cabeceiras do rio, em plena Serra da Estrela, esta planta claramente revela. A barragem terá 180 metros de altura, e será a mais alta do País, aproveitando uma queda de 700 metros, que se observa no corte longitudinal

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL

(Continuação da 17.ª página)

tamente ponderadas e escritas pelos nossos mais abalizados mestres de Direito, mas não foram talvez revistas, antes de submetidas á opinião publica, por quem estivesse habilitado com as fontes de que provieram, porque paralisará, sem duvida, o labor de quem pesquisa ou revê a ignorancia dos motivos por que se produziu esta ou aquela norma. Acresce que as ideias chamam, por vezes, para se exprimirem, palavras ou modos de dizer que não se encontram no vocabulário quotidiano ou na assimilação compreensiva de toda a gente. Estou a lembrar-me de uma: o art.º 1.704.º do Projecto determina, em resumo, que a instituição de herdeiros ou legatários feita por alguns dos esposados na convenção antenupcial, em favor de certas e determinadas pessoas, tem *valor meramente testamentário* e não produz qualquer efeito se a convenção caducar. Na verdade, que se pretenderá significar com *valor meramente testamentário de uma instituição de beneficiários em convenção antenupcial?* Seria bom que se conhecessem as origens desta disposição, porque *valor meramente testamentário* é, em Direito, coisa ignorada quando assistida do advérbio de modo *meramente*, até porque uma cláusula testamentária terá sempre um valor pelo menos igual ao de qualquer outra, e não deixará nunca de prevalecer enquanto não for expressamente revogada, pelo que não poderá depender da caducidade ou não — caducidade da convenção. *Meramente?* Dizem os dicionários que *meramente* é *simplesmente*... Então o Projecto dedica á sucessão testamentária nada menos do que 155 artigos e minimiza-a com o valor *meramente* ou *simlesmente* testamentário de uma deixa a favor de um herdeiro ou de um legatário; ao mesmo tempo que a torna inócua se os nubentes não casarem dentro de um ano ou se o seu casamento vier a ser anulado ou declarado nulo? Como as convenções antenupciais, nos termos do art.º 1.711.º do Projecto, só produzem efeitos em relação a terceiros depois de registadas, estará encontrada a maneira de os beneficiários conseguirem que os nubentes se casem ou não se descasem...

● Conclusão

8. — O maior mal é que eu, por mim, ainda continuo casado sob o regime da comunhão geral de bens, e agora em piores condições do que anteriormente por causa do art.º 1.714.º do Projecto — ou talvez não, porque a escritura foi outorgada em Setembro de 1953, precedeu o ofício proibitivo das mutações de regimes e prevalece, portanto, nas suas estipulações, enquanto o Código de Registo Civil não for derrogado nessa parte. Diz, porém, o n.º 2 do art.º 12.º que, se a lei dispuser directamente sobre o conteudo de certas relações jurídicas, abstraindo dos factos que lhes deram origem, entender-se-á que ela abrange as próprias relações já constituídas, que subsistam á data da sua entrada em vigor. Ora, sendo assim, poderei, antes de entrar em vigor o novo Código Civil, proceder ao averbamento, que tanto ambiciono, da tal escritura pós-nupcial de separação absoluta de bens? Espero que algum dos Colegas aqui presentes entenda que sim e se mostre suficientemente generoso para tomar conta do meu caso...

... Que eu desde já lhe prometo que, uma vez exausto e resolvido a deixar de viver para esse malfadado passo da sua vida, passarei eu a tomar conta do caso dele.

dos Mitos na Sociedade Portuguesa»

No Centro Nacional de Cultura — R. António Maria Cardoso, 86, 1.º — o sr. dr. Francisco de Sousa Tavares profere esta noite, ás 21 e 45, uma conferência que intitulou «Persistência dos Mitos na Sociedade Portuguesa».

A «EUROPABUS», REDE TURÍSTICA RODOVIÁRIA DOS CAMINHOS DE FERRO EUROPEUS, PROPORCIONA NOVAS POSSIBILIDADES A TODOS QUE PROJECTAM VIAGENS TURÍSTICAS

Inúmeros serviços turísticos são agora possíveis utilizar com recurso aos bilhetes «Europabus», que facultam transporte em autocarro, visitas a localidades e a monumentos, refeições e alojamento em estabelecimentos hoteleiros.

Se deseja realizar uma digressão turística pelo País ou pelo estrangeiro, não deixe de se esclarecer acerca do que a rede «Europabus» lhe pode proporcionar, consultando as Secções de Informações das estações da C. P. de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), Coimbra e Porto (S. Bento), bem como as Agências de Viagens autorizadas.

Viaje com a «Europabus» e não se arrependerá.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CORPO DOCENTE da Academia Militar

Estão abertos concursos para professores catedráticos da Academia Militar (52.ª e 35.ª cadeiras), aos quais só podem concorrer oficiais do quadro permanente que satisfaçam ás condições exigidas pela lei.

DIRECÇÃO-GERAL do Ensino Técnico Profissional

O sr. dr. João Nazareno Moreira Garcia da Silveira Botelho foi nomeado para o cargo de chefe de repartição da Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional, na vaga resultante da nomeação do sr. dr. Leopoldino Augusto de Almeida para o cargo de inspector-superior da mesma Direcção-Geral.

Vagas de professores no ensino primário

Vem hoje no «Diário do Governo» (2.ª série) a relação dos lugares que estão vagos em escolas do ensino primário elementar de diversos distritos escolares.

LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL

Companhia de Seguros Reunidos, Sociedade Anónima – Sede em Madrid

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965 (102.º EXERCÍCIO)

ATIVO		PESETAS	PASSIVO		PESETAS
CAIXA		16.196.296,78	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO		100.000.000,00
BANCOS		471.676.590,97	RESERVAS PATRIMONIAIS		556.039.917,01
VALORES MOBILIÁRIOS		3.792.952.267,09			
IMÓVEIS		841.356.495,23	RESERVAS TÉCNICAS LEGAIS:		
EMPRESTIMOS:			Matemáticas	1.091.984.809,94	
Hipotecários	33.335.315,33		Riscos em curso	1.247.308.461,61	
Sobre apólices	55.269.350,44	88.604.665,77	Sinistros vencimentos e rendas, por liquidar	2.892.849.628,12	
			De estabilização	1.039.051,50	
USUFRUTOS E NUDAS PROPRIEDADES		2.295.080,94	Comissões de prémios pendentes de cobrança	131.944.921,57	
DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS		432.701.234,05	Benefícios a segurados	72.297,60	5.365.199.170,34
RECIBOS DE PRÉMIOS PENDENTES DE COBRANÇA		605.546.418,06	OUTRAS RESERVAS:		
			Revalorização mobiliária	83.040.692,45	
RESSEGURO ACEITE:			Revalorização imobiliária	96.705.854,84	
Depósitos em poder das Companhias Resseguradas	329.474.480,06		Regularização Lei 76/1961 de 23 Dezembro	250.192.775,39	429.939.322,68
Saldos devedores das Companhias Resseguradas	64.529.680,50	394.004.160,56	PROVISÕES		118.664.566,08
RESSEGURO CEDIDO:			RESSEGURO ACEITE:		
Reservas matemáticas	480.648.966,23		Saldos credores das Companhias Resseguradas		36.745.179,30
Reservas de riscos em curso	567.186.663,94		RESSEGURO CEDIDO:		
Sinistros, vencimentos e rendas, por liquidar	1.642.972.615,19		Depósitos dos Resseguradores	1.924.443.884,71	
Saldos devedores dos Resseguradores	43.182.988,77	2.733.991.234,13	Saldos credores dos Resseguradores	104.580.228,21	2.029.024.112,92
DEVEDORES DIVERSOS		114.935.077,61	DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS		227.421.743,01
RENDAS E JUROS VENCIDOS, PENDENTES DE COBRANÇA		14.260.178,02	COMPANHIAS CO-SEGURADORAS		153.747.478,24
FIANÇAS		3.269.352,05	CREDORES DIVERSOS		405.541.738,12
MOBILIÁRIO E INSTALAÇÃO		7.517.139,84	CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO		61.340.160,47
CONTAS DE VALORES EM DEPÓSITO		61.340.160,47	GANHOS E PERDAS		96.982.963,40
		9.580.646.351,57			9.580.646.351,57

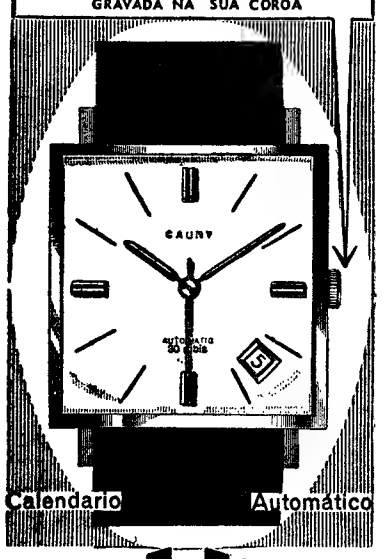
Pela Companhia «La Unión y El Fénix Español» — Os Agentes Gerais em Portugal — Unix Seguradora, Ld.ª — (a) **Eulogio Uribarri**

No Activo desta Companhia figuram muitos e valiosos edifícios em Espanha, França, Bélgica, Argélia, Marrocos e Senegal e também dois importantes prédios em Lisboa na Rua Augusta tornejando para a Rua de S. Nicolau e na Avenida Conde Valbom, 104 a 114, este recentemente adquirido.

A «La Unión y El Fénix Español» trabalha em Portugal os ramos: **Vida - Acidentes Pessoais - Fogo - Agrícola - Quebra de Vidros**

ESCRITÓRIOS: Em Lisboa — R. Augusta, 118 — Telef. 322079-361664 — Teleg. «Unix»
No Porto — R. Sá da Bandeira, 230 — Telef. 24382 — Teleg. «Fenix»

EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA SUA COROA



CAUNY

RELOGIO SUIÇO DA MAIOR BELEZA

LEILÃO DE PENHORES
A COMERCIAL
18, Travessa da Trindade, 20
Telefone 325082
Amanhã último dia para pagamento de juros

VENTOINHAS

Vários modelos — desde 175$

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, N.º 8 (SALDANHA) — TELEFS. 736752 - 43136

No FUNCHAL o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda — no próprio dia da tiragem — na CASA FIGUEIRA

Nobilis

Revela distinção o homem que exige tecidos Nobilis para os seus fatos, casacos ou calças — criações de fama universal em "pura lã".

Lisboa: Rua do Carmo, 51-6.º
Porto: Magalhães Lemos, 83-1.º

A CARRIS COMUNICA

V CIRCUITO DOS MONTES CLAROS

Em virtude da realização do V CIRCUITO DOS MONTES CLAROS, os Serviços de Tráfego da Companhia, esclarecem que, a partir das 10 horas dos dias 2 e 3 de Julho, serão alteradas as carreiras 23 e 29 de autocarros, da forma abaixo indicada.

CARREIRA N.º 23: — Deixa de passar por Montes Claros, circulando pela auto-estrada entre a Cruz das Oliveiras e Caselas, nos dois sentidos.

CARREIRA N.º 29: — É desviada, a partir do Alto da Ajuda, para a Estrada do Penedo e auto-estrada, nos dois sentidos.

SOMIL

INFORMA OS SEUS PREZADOS CLIENTES, FORNECEDORES E AMIGOS QUE ENCERRARÁ OS SEUS SERVIÇOS AOS SÁBADOS NOS MESES DE

JULHO, AGOSTO E SETEMBRO

Av. Almirante Reis, 59 — LISBOA — Tel. 538876 (10 linhas)

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

Simões ausente da selecção nacional como medida preventiva

O problema das lesões e o calor são os únicos óbices que preocupam a selecção nacional de futebol. Mas tudo se vai resolvendo da melhor maneira possível.

No que respeita á hora do jogo contra a Roménia, a direcção da F. P. F. resolveu—e muito bem—fazê-lo disputar na noite de domingo próximo, a partir das 21 horas.

Quanto a lesões, os «responsáveis» decidiram não utilizar Simões que sofre de abcesso da antola-rectal. O repouso facilitará, decerto, a recuperação do jogador.

Assim, a selecção nacional deve apresentar a seguinte formação:

Américo (F. C. Porto); Festa (F. C. Porto), Germano (Benfica), José Carlos (Sporting) e Cruz (Benfica); Pinto (F. C. Porto) e Coluna (Benfica); Manuel Duarte (Leixões), Eusébio (Benfica), Torres (Benfica) e José Augusto (Benfica).

CONFIRMADO:
O jogo de domingo contra a Roménia começará às 21 horas

Os romenos são esperados esta noite, em Lisboa e em relação aos jogos estão previstas três substituições.

O seleccionador húngaro assistirá ao jogo do Porto

É esperado hoje em Lisboa Lájos Bároti, seleccionador da Hungria, que, no domingo, observará o jogo Portugal-Roménia.

O Circuito de Montes Claros

reune amanhã e no domingo bons valores do automobilismo

Numa organização do Clube «100 á Hora» efectua-se amanhã e domingo, o 5.º Circuito Internacional de Montes Claros, no qual estão inscritos quatro categorizados «volantes» estrangeiros, todos eles susceptíveis, portanto, de valorizarem a importante competição.

Tal como se tem verificado anteriormente, o circuito inclui corridas de Turismo e Grande Turismo, Sport e Protótipos. Na primeira participará o inglês Jeff Usen, que já foi campeão de Inglaterra na referida classe, e se apresentará com um «Lotus Cortina» tal como os portugueses António Peixinho e Augusto Palma. Por sua vez Carlos Gaspar, outro competidor nesta categoria, tripulará um «Alfa GTA».

Na clase de Grande Turismo e Protótipos estarão presentes: o inglês John Miles, que conduzirá um «Lotus-Elan» da «Reciproredy by Willment», que tem superado muitos dos recordes de Jim Clark, corredor campeão do mundo; Pierre de Lietenthol, já conhecido do nosso publico, que conduzirá um «Porche, protótipo 2L»; Charles Conenod, vencedor do ano passado, em «Lotus 23 B Abartl».

Nestas classes estão também inscritos os portugueses Aquiles Brito e António Peixinho, ambos com «Ferrari», além de outros valorosos corredores nacionais.

TRINTA E SEIS ANOS DO «MUNDIAL» DE FUTEBOL

Itália — 1934

A Itália foi encarregada de organizar, em 1934, a 2.ª Taça do Mundo. Os inscritos eram 32, mas em virtude das desistências do Peru, Turquia e Chile, os concorrentes foram 29.

A competição desenrolou-se de 27 de Maio a 10 de Junho, com a ausência do Uruguai, segundo o sistema de eliminação directa. As oito equipas técnicamente superiores não se defrontaram nos oitavos de final.

A representação europeia compreendia doze selecções: Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, França, Checoslováquia, Holanda, Itália, Hungria, Roménia, Suiça e Suécia.

A América figurou com a Argentina, Estados Unidos e Brasil e o Próximo-Oriente com o Egipto.

Nas meias-finais registaram-se os seguintes resultados: Itália, 1-Austria, 0 e Checoslováquia, 3-Alemanha, 1.

Na final, a Itália venceu a Checoslováquia, por 2-1, depois de prolongamento.

As duas equipas alinharam:

ITÁLIA — Combi; Monzeglio e Allemandi; Ferrari IV, Monti e Bertolino; Guaitra, Meazza, Schiavo, Ferrari e Orsi.

CHECOSLOVÁQUIA — Planicka; Zenicek e Czirossky; Kostalek, Cambai e Kirail; Junek, Svoboda, Sobotka, Nejedly e Puc.

O jogo desenrolou-se num ambiente apaixonado. O golo do triunfo foi marcado por Schiavo, aos 5 minuntos do prolongamento.

A Alemanha classificou-se no 3.º lugar por ter vencido (3-2) a Áustria, cujo «Wunderteam» anunciava o seu declínio.

França — 1938

Trinta e dois concorrentes nas eliminatórias da terceira competição mundial, numero depois reduzido devido ás desistências da Argentina, Uruguai e Espanha. Portugal e a Jugoslávia, entre outros, não passaram das eliminatórias.

A fase preliminar englobou 14 selecções visto que a Itália (campeão) e o país organizador (França) ficaram isentos. Para a fase final registou-se a desistência da Áustria em consequência do Auschluss. Como em 1934, o sistema utilizado para a fase final (de 4 a 19 de Junho) foi o da eliminação directa.

Doze formações integravam a representação europeia: Itália, Alemanha, Suécia, Polónia, Noruega, Roménia, Suíça, Hungria, Checoslováquia, Bélgica, Holanda e Franca.

O Brasil foi o unico representante sul-americano. Entre os apurados, figuravam, igualmente, Cuba e as Indias Neerlandesas.

Resultados das meias-finais: Itália, 2-Brasil, 1 e Hungria, 5-Suécia, 1.

A final pôs frente a frente, portanto, a Itália e a Hungria, vencendo a primeira, por 4-2.

As equipas alinharam:

ITÁLIA — Olivieri; Foni e Rava; Serantoni, Andreolo e Locatelli; Biavati, Meazza, Piola, Ferrari e Colaussi.

HUNGRIA — Szabo; Polgar e Biro; Szalai, Szucs e Lazar; Sas, Vincze, Sarosi, Szengeller e Titkos.

Para os 3.º e 4.º lugares, o Brasil venceu a Suecia, por 4-2.

O Atlético reforçado com três sportinguistas defronta amanhã o Wienner

Para o jogo de amanhã, á noite (21 e 45), no estádio do Restelo, o Atlético apresentar-se-á reforçado com três sportinguistas: Carlitos, Sitoe e Colorado. O treinador José Águas reaparecerá na turma dos alcantarenses.

Os bilhetes encontram-se á venda na sede e secretaria do Atlético, Havaneza do Calvário e Estúdios Camões, bem como nas agências habituais.

Nada de novo sobre o futuro treinador do Benfica

O Benfica ainda não resolveu o problema do seu novo treinador, embora se saiba que Otto Glória reúne poucas possibilidades de regressar ao clube da Luz.

Julga-se que a direcção do Benfica está em contacto com um treinador estrangeiro de nomeada, presentemente a trabalhar num clube europeu.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 1.º Torneio de lawn-tennis nos «courts» do parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, ás 19 horas.

FUTEBOL DE SALÃO — Torneio do Clube Oriental de Futebol, 2.ª jornada da 1.ª série: «Os Corvos»-Leões da Calçadinha, Relâmpagos de S. João-F. C. «Os Jovens», Muletas Negras F. C.-Violinos B. Sacor e Desp. e Juventude-Praiense F. C., a partir das 21 horas.

HANDEBOL DE 7 — Taça «Rodimar» — Série A, 2.ª jornada: M. Deus (A)-Varejense e Sporting-A. Apolo, nos «rinks» dos primeiros, ás 21 e 30 e ás 22 horas. Série B: Casa Pia-Madre de Deus (B), na Liga de Algés, ás 22 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura—Fase final, 4.ª jornada: C. U. F.-C. Ourique, Benfica-P. Arcos e Cascais-Oeiras, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 horas.

MOTORISMO — Prova de perícia para «scooters» Vespa e velomotores no «rink» de patinagem do Parede Futebol Clube, ás 22 horas.

V SEMANA DO DESPORTO SINTRENSE — Final do torneio de ténis de mesa, na sede do Atlético do Cacém.

Orlando Rosado do Benfica

campeão de Lisboa de bilhar a uma tabela de 3.as categorias

Realizou-se na sede da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar o campeonato de 3.as categorias na modalidade «uma tabela».

A classificação dos sete finalistas ficou assim estabelecida:

1.º, Orlando Rosado (Benfica), 10 pontos; 2.º, Carlos França (Benfica), 10; 3.º, Diogo Cruz (Benfica), 6; 4.º, Manuel Rodriguez (Benfica), 4; 5.º, Reinaldo Oliveira (Sporting), 4; 6.º, coronel Morais Pinto (individual), 4, e 7.º, Joaquim Carvalho (Benfica), 0.

Orlando Rosado e Carlos França ascenderam á 2.ª categoria, cujo compeonato começou no dia 27 de Junho, com sete ~~concorrentes~~.

No «Nacional» de handebol de sete derrota do Sporting em Setúbal

Concluiu-se ontem a 1.ª jornada, da 2.ª volta da 1.ª zona dos campeonatos nacionais de handebol de sete, com os resultados seguintes:

SENIORES

Sp. Braga-Padroense ...	13-27
F. C. Porto-Sr.ª Hora ...	23- 7
Salgueiros-A. e Recreio	20-12
Vitória (Set.) - Sporting	13-12

JUNIORES

Braga-Padroense	17- 9
F. C. Porto-Boavista	14-13
Vitória (Set.) - Sporting	8- 9

A nota sensacional da jornada foi a da derrota do Sporting, em Setubal, averbando assim os «leões» o seu primeiro malogro, tal como sucedeu aos benfiquistas na noite anterior, o que mantém as duas equipas no posto cimeiro em igualdade de pontos.

Por sua vez, os juniores «leoninos» consolidaram a sua posição de favoritos da Zona Sul, com o seu difícil triunfo na cidade sadina.

As ~~classificações~~ actuais são as seguintes:

SENIORES

Zona Norte — 1.º, F. C. Porto (161-18), 18 pontos; 2.º, Padroense (114-113), 14; 3.os, Sr.ª da Hora (87-92), 12, e Salgueiros (86-93), 12; 5.º, Arte e Recreio (81-119), 10, e 6.º, Sp. Braga (84-128), 6.

Zona Centro — 1.º, Paramos (138-75), 15; 2.º, Salatinas (154-97), 14; 3.º, Abraveses (108-153), 11; 4.º, Vareiro (127-96), 10; 5.º, Regentes Agrícolas (108-135), 9, e 6.º, Sp Régua (71-150), 7.

Zona Sul — 1.os, Benfica (128-92) e Sporting (108-92), 15 pontos; 3.º, Almada (126-104), 14; 4.º, Vitória (97-111), 10; 5.º, C. Ourique (100-112), 10, e 6.º, Com. e Indústria (80-128), 8.

JUNIORES

Zona Norte — 1.os, Padroense (52-62) e Boavista (74-55); 3.os, F. C. Porto (76-54) e Braga (54-57), 11, e 5.º, Vit. Guimarães (53-69), 9.

Zona Centro — 1.os, Beira-Mar (40-26), Sp. Espinho (36-37) e Salatinas (38-42), 7, e 4.º, Académica (37-46), 3.

Zona Sul — 1.º, Sporting (108-60), 16; 2.º, Belenenses (115-70), 14; 3.os, Almada (74-91) e Vitória (84-83), 12; 4.º, Benfica (81-106), 11; 5.º, Naval Setubalense (59-111), 7.

O BRASIL VENCEU A SUÉCIA MAS NÃO CONVENCEU

No Estádio de Ullevi, em Estenburgo, a selecção de futebol do Brasil, continuando a preparar-se para o «Mundial», venceu a Suécia, por 3-2.

O Brasil alinhou:

Gilmar; Fidelis, Belini, Orlando e Paulo Henrique; Lima e Gerson; Jair (Garrincha), Tostão, Pelé e Paraná (Edu).

Os golos foram marcados por Gerson, Ode Kindvall (2), Tostão e Gerson, a 7 minutos do fim.

Os brasileiros decepcionaram.

Outros resultados

A Argentina venceu o Vorwaerts, clube austríaco, por 6-1, e a França ganhou, por 8-1, á selecção de Gala Fairydanel (Escócia), num jogo disputado em Galashiels.

A selecção uruguaia já se encontra em Londres

LONDRES, 1 — (F. P.) — Chegou esta manhã, a Londres, vinda de Barcelona, a equipa do Uruguai, que vem disputar o campeonato do mundo de futebol.

GRANDE PRÉMIO DOS MOTORES CASAL

Comunica-nos a Metalurgia Casal que a prova ciclista Grande Prémio dos Motores Casal se realizará em data a fixar, depois da Volta a Portugal, em bicicleta.

CLUBE 100 À HORA

V CIRCUITO DE MONTES CLAROS

SÁBADO E DOMINGO, 2 E 3 DE JULHO

COM A PARTICIPAÇÃO DE PILOTOS INGLESES, SUIÇOS E PORTUGUESES

FÓRMULA V; TURISMO; GRANDE TURISMO, SPORT E PROTÓTIPOS; MOTOS

PROGRAMA — SÁBADO A PARTIR DAS 14 HORAS: Treinos para automóveis de Fórmula V; treinos para automóveis de Grande Turismo, Sport e Protótipos; treinos para motos; treinos para automóveis de Turismo; Taça Clube 100 À Hora para automóveis de Fórmula V, em 35 voltas; eliminatórias em 10 voltas para automóveis de turismo.
DOMINGO A PARTIR DAS 15 HORAS: Taça Camara Municipal de Lisboa para motos, em 30 voltas; Taça Governo Civil de Lisboa para automóveis de Turismo, em 30 voltas; Taça Comissariado de Turismo para automóveis de Grande Turismo, Sport e Protótipos, em 50 voltas.

BILHETES À VENDA NA SEDE DO CLUBE, NAS AGÊNCIAS, NA PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL E NAS ENTRADAS DO CIRCUITO

(Espectáculo para maiores de 6 anos)

ESTÁDIO DO SPORT LISBOA E BENFICA

AMANHÃ, 2 DE JULHO, ÀS 21 HORAS

GRANDE FESTIVAL DE CONSAGRAÇÃO ÀS MARCHAS POPULARES — 1966

EXIBIÇÃO DAS 19 MARCHAS DOS BAIRROS DE LISBOA

3 TAÇAS EM DISPUTA POR VOTAÇÃO DO PÚBLICO

SÓCIOS, 5$00; NÃO SÓCIOS, 7$50

(Organização da Comissão Central)

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA NACIONAL — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 17 e 40: «Do Choupal até á Lapa»; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Banda da G. N. R.; 20 e 8: Que quer ouvir? 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O Coro Etnográfico da Covilhã; 21 e 20: 25.º episódio do folhetim «A Irmã S. Sulpício»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; : Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Recital, pela cantora Helena Mendes Travaços, com a colaboração da pianista Fernanda Losa; 18 e 25: Solos de instrumentos; 19: «A Evolução da Orquestra», pelo dr. Alvaro Cassuto; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica de camara; 20 e 40: Canções de Beethoven, pelo barítono Dietrich-Fischer Dieskau, 21: Concerto sinfónico (1.ª parte); 21 e 50: Temos sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte); 22 e 58: Resumo do programa; A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 14,3 m — Às 23: 1.º acto da ópera «O Matrimónio Secreto»; 0 e 27: Ciclo Bach; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 134 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Cartaz da América Latina; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: As histórrias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vedetas portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim...; 21 e 15: Musicalmente assim; 21 e 45: O ritmo da semana; 22: Noticiário; 22 e 2: Recital de... (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia -63; 6 e 2: Desculpe mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: O pianista...; 18: Variedades, 18 e 30: Vozes de Espanha; 18 e 45: Conjuntos; 19: Noticiário; 19 e 2: Uma voz e uma orquestra; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gó-Gó; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Orquestras e canções; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: O recital de... (em directo); 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Canções que o Mundo canta; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca, 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22: e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora 2: Fecho.

Emissor do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 18: Tangos; 18 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Novos emissores em marcha; 22: Musica para si; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Presença do Ultramar; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Panorama; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 185 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa de TV

HOJE — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Vigilantes da Floresta; 20 e 10, Ao Serviço da Nação — programa das Forças Armadas; 20 e 35, Fim de Semana — «A região de Torres Vedras»; 21, Telejornal — edição da noite, que inclui a etapa do dia da Volta á França em Bicicleta; 21 e 30, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Agenda da Praça; 21 e 40, Sangue na Estrada — programa de Joaquim Filipe Nogueira; 22, Concurso: «Dize Tu, Dire Eu!» — 1.ª sessão — 2.ª série; 22 e 50, Danger Man — episódio filmado com Patrick McGohan; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Programa Juvenil; 20 e 10, Telesdesporto — revista da semana desportiva; 20 e 35, Naquele Tempo... — pelo cónego dr. António dos Reis Rodrigues; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Cartaz TV — resumo da programação, da próxima semana; 21 e 50, Folclore; 22 e 20, «O Retrato de Marcelo», de Carlos Dinis Tomás Cebola com interpretação de Glória de Matos, Ivone Moura, Mário Jacques, Lígia Teles, Artur Semedo, Manuel Lereno, Joana Belo e Joaquim Rosa, e realização de Oliveira Costa; 22 e 45, Episódio filmado da nova série «Laredo»; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Fecho.

Vida musical

Banda da G. N. R.

A banda de música da G. N. R. dá amanhã, ás 16 horas, o seu habitual concerto, no quartel do Carmo, sob a direcção do subchefe Joaquim Alves.

O programa é o seguinte: «Freischutz» (Weber), «O Carrilhão Mágico» (Pick Wangiagalli), «Rapsódia Portuguesa n.º 1, de Águeda» (Ruy Coelho), «Goyescas» (Granados) e «Stenka Razine» (Glazounow).

Concerto de órgão na Sé Patriarcal

O programa do concerto de órgão por A. Sibertin-Blanc, que o Centro de Estudos Gregorianos promove esta noite, ás 21 e 30, na Sé Patriarcal, compreende obras de grande importância da literatura organística, como a «V Sinfonia», de Carlos Widor, 1.º e 3.º «Corais», de César Franck, «Toccata», de Gigout, e uma improvisação sobre tema dado.

Os bilhetes para este concerto podem obter-se na Sé Patriarcal e na secretaria do Centro, Campo dos Mártires da Pátria, 96-2.º, ou pelo telefone 58228.

O 102.º aniversário do Albergue dos Inválidos do Trabalho

O Albergue dos Inválidos do Trabalho celebra no domingo a passagem do 102.º aniversário da sua fundação. O programa de actos inclui uma romagem ao cemitério dos Prazeres, ao tumulo de Joaquim Possidónio Narciso da Silva, fundador do albergue.

Amanhã á noite haverá uma sessão de cinema com a colaboração gentil da Doperfilme e do S. N. I.

O FABRICO DE MOEDA

Na Casa da Moeda está aberto concurso para aquisição de uma máquina para secagem de discos de prata destinados ao fabrico de moeda

As propostas deverão ser entregues, devidamente locradas, na tesouraria daquele estabelecimento, acompanhadas de desenhos e prospectos descritivos da máquina, até ao dia 11.

Câmara Municipal de Loures

AVISO

aos senhores consumidores de energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 3 (domingo) das 8 às 13 horas, nas seguintes terras: Loures, Póvoa de Santo Adrião, Ponte da Póvoa, Olival Basto, Pinheiro de Loures, Ponte de Lousa, Lousa, Freixeira, Cabeço Montachique, Fanqueiro, A-das-Lebres, Tojal, Pinteus, Fanhões, Bucelas, Zambujal, Bemposta, Freixial e Chamboeira.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 30 de Junho de 1966.

O Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 ✲ Voluntários. 538524

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas. 537021 ✲ Gazcidla. 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados). 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência. 115 ✲ Segurança Pública. 366141 ✲ Judiciária. 735380 ✲ Marítima. 326456 ✲ Internacional. 362721 ✲ Viação e Trânsito. 42205 ✲ G. N. R. (área rural). 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente. 766161 ✲ Enfermagem de urgência. 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio. 538524

TRANSPORTES — Aeroporto. 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril). 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítimo da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 11? (633288 ✲ Boa Hora, R. dos Quartéis 25-27 (637777)

ALCÂNTARA—Lisbonense, R. I. de Maio, 15 (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av. [illegible]reira, 8-B (712070) ✲ Ideal, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 30 (712803)

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 4-B (6 Av. S. João de Deus) (724941) ✲ Onilda, Av. João XXI, 3-A (726848 ✲ Gasparinho, R. Dr. Gama Barros 54 (710465)

ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (710776) ✲ Cosmos, Av. Joáo Crisóstomo 44-C (40592) ✲ Sagres, Av. Luis Bivar 69-71 (47213) ✲ Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152)

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Noticias 8 (323428)

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo 40 (841122)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — [illegible]scenso, R. 27 4? (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B. 6 R. Marquês de Olinda, 7-A (383800)

BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) ✲ Estácio, Pr. D. Pedro IV, 50-63 (327067)

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-43 (780027)

CAMPO DE OURIQUE — Portiria, R. Francisco Metrass, 59 (663349)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (714682)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ✲ Ivone Ld. Rua Silva Carvalho 232 (650760)

CARNIDE — Leal de Matos, R. [illegible]eves da Costa, 33-35 (78181)

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo 56-72 (54342)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ Martins, Ld.ª R. Fernão de Magalhães 33 (849448)

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda 5-7 (44158)

ESTRELA — Paiva & Parente, R. [illegible] Santo António á Estrela, 96-98 (665 96) ✲ Martins, Calçado do Estrela 67 (660823)

GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ Morão, Largo da Graça 63 (860700)

INTENDENTE — Intendente, C. [illegible]nt Pina Manique, 50 (47838)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA E SANTOS — Fonte [illegible]de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho 12 (662075)

OLIVAIS — Marvila, R. Direito de Marvila 25 (381612) ✲ Antunes Rosas, R. C, 1, lote 199—Olivais Sul (380610).

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, 1 P. M., 3 (610256)

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. do Pichelaria 40-B-C (720703-728395)

RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282)

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (309389)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 46 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937140)

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950043); e Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefania (Tel. 980832)

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 1 (Tel. 933920)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 990088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. da Guerra, 66 (Tel. 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

LAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2240039).

OEIRAS — Central — Rua João de Deus Ramos 8 (Tel. 2430058)

PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204)

ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242).

CAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. Cinco de Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025)

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho 38 (Tel. 22 8560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções Tratamentos Veias — Soros Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % I. 10	675$00	674$00	676$00
Cons. 5 % I. 10	742$00	741$00	743$00
Cons. 3 1/2 % I. 10	855$00	854$00	855$00
Centenários 4 % 940	1.990$00	1.985$00	1.990$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série	—	1.250$00	1.265$00
Externo 1.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série	—	1.280$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.280$00	—
Externo 3.ª série	—	1.330$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.350$00	1.350$00
Caut. 3.ª série s/i	300$00	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	920$00	—	920$00
Gás, Elect. 4 %	—	—	920$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	955$00	950$00	—
Gás, Elect. 5 %	974$00	970$00	976$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 945	—	92$00	—
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	94$50
Sonete	795$00	790$00	800$00
M. do Douro	—	960$00	970$00
M. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.015$00	1.018$00
Metropolitano	1.002$00	—	1.003$00
TAP	—	1.006$00	—
Acções Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Inhoc 5 Açores	—	—	—
[illegible]	—	—	—
Ultramarino	—	—	—
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	1.560$00	1.600$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberano	—	1.300$00	1.800$00
C. Ultramarinas			
Ag. Cassequel	568$00	565$00	570$00
Ag. das Neves	—	80$00	90$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	—	825$00
Boror	—	125$00	135$00
Cabinda	—	—	—
Cadé	—	1.520$00	545$00
Col. do Búzi	73$00	73$00	74$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	60$00	62$00
Zambézia	45$00	45$00	46$00
Diamantes	1.220$00	1.220$00	222$00
[illegible]	536$00	535$00	540$00

Compª diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	1.500$00	1.450$00	1.550$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.370$00	1.400$00
Nac. de Navegação	1.050$00	1.051$00	1.060$00
Col. de Navegação	—	580$00	585$00
Port. de Celulose	—	—	4.950$00
Port. de Pesca	1.015$00	1.000$00	1.015$00
Port. de Tabacos	345$00	344$00	346$00
Tabacos de Portugal	—	950$00	1.000$00
Petroquímica	—	—	3.980$00
Termoeléctrica	1.820$00	1.826$00	1.835$00
Sacor	5.235$00	5.235$00	5.240$00
Socel	—	—	—
U. F. Azoto	—	—	—
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	555$00	570$00
Aguas Lisboa 936	—	—	500$00
Eléct. das Beiras	1.800$00	1.798$00	1.800$00
Gás e Electricidade	429$00	428$00	429$50
H. Alto Alentejo	273$00	272$00	274$00
H. E. Cávado	1.423$00	1.420$00	1.425$00
H. E. Zêzere	1.535$00	1.530$00	1.537$00
Nac. de Electricidade	1.725$00	1.720$00	1.725$00
União Eléctrica Port.	252$00	251$00	253$00
H. Douro	1.460$00	1.460$00	1.465$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	173$80	179$00
F. I. D. E. S.	—	118$70	122$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	1$05	1$25
América.		
Dólares de 1 a 4	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	$10	$15
Bélgica	$55,1	$57,1
Brasil — Cruzeiro	$01,	$01,6
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$07	4$21
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$94
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
O EMISSÁRIO DA MAFIA — no MONUMENTAL
UMA VIDA POR VIVER — no EDEN

TIVOLI — Telef 5 05 95
As 3 da tarde (P.R.) e 9.30 da noite
6.ª MÊS
25.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
(M. 12 anos)
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

EDEN — Telef. 32 07 68
HOJE ás 21.30
ESTREIA
(Adultos)
UMA VIDA POR VIVER
com Gleen Ford — Geraldine Page
Às 15.15, 18.30
O LIBERTADOR DA CIDADE

MONUMENTAL — Telef 55 51 31
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
Um filme de grande e extraordinária categoria
O EMISSÁRIO DA MAFIA

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Grandioso filme de audaciosas aventuras
O LEÃO DE SÃO MARCOS
com Gordon Scott e Giana M. Canale
A história de uma espada heróica que nunca conheceu a derrota...
Eastmancolor (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Hardy Kruger, Catherine Deneuve, Charles Vanel e Marilu Tolo no «melhor filme francês de 1965»!
RUDES PAIXÕES
(Le Chant du Monde)
Uma obra-prma de MARCEL CAMUS
AR CONDICIONADO

AVIS — Telef 4 71 63 (M 12 anos)
Às 15.30 e 21.45
5.ª SEMANA
de sensação! Laura Efrikian e Nino Taranto na mais divertida e deliciosa comédia dos últimos anos!
MULHERES E... RECRUTAS!
com Gianni Morandi, a voz de oiro da Itália!
AR CONDICIONADO

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
ESQUADRILHA HERÓICA
A SANGUE E FOGO

ESPLANADA PORTUGALIA — Telef. 47663
As 21.30
(M. 12 anos)
OS QUATRO MONGES O ULTIMO PISTOLEIRO

IMPERIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15, e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
A audácia de Steve McQueen e a sedução de Ann-Margret em
O AVENTUREIRO DE CINCINNATI

estúdio — Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
7.ª SEMANA
O maior filme de sempre
ÁFRICA ADEUS

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (P. R.) e 21.30
(Adultos)
Três palavrinhas apenas... Respondem aos sonhos de todas as raparigas!
«MODELOS DE PARIS»
com Ann-Margret e Louis Jourdan

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
MÁSCARAS PARA TODOS
com Cliff Robertson — Jack Hawkins — Marisa Hell

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21,30
(Adultos)
A SORTE
com Francis Blanche — Michel Auclair — Bernard Blier e Stefania Sandrelli
(AR CONDICIONADO)

CONDES — Telef. 32 25 29
Às 15.15, 18.15 (P. R.) e 21.30
(Adultos)
Steve McQueen e Ann Margret no filme de invulgar «suspense»
O AVENTUREIRO DE CINCINNATI
— The Cincinnati Kid —
c/ Edward G. Robinson e Karl Halden
Metrocolor

ODEON — Telef 32 62 83
Às 15 e 18 horas (P. R.) e 21.30
3.ª SEMANA DE ENCHENTES
O melhor filme português de sempre
AMOR DE PERDIÇÃO
Realização de António Lopes Ribeiro segundo o famoso romance de Camilo. Com António Vilar, Assis Pacheco, António Silva.
(M. 12 anos)

ALVALADE
Às 15.45 (P. R.) e 21.45
(Adultos)
uma comédia deliciosa
«MODELOS DE PARIS»
com Ann-Margret e Louis Jourdan

estúdio 444 — Telef. 75 0095
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
10.ª SEMANA DE ENCHENTES
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
REVOLTA NA BOUNTY
com Marlon Brando, Trevor Howard e Richard Harris

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21,30
(M. 12 anos)
JERRY E OS 6 TIOS
com Jerry Lewis e Sebastian Cabot

TERRASSE — Telef 32 09 17
As 15 e 30 e 21 h
(M. 12 anos)
LICENÇA PARA MATAR A RAPARIGA DAS VIOLETAS

LIZ — Telef 4 85 60
Às 21 horas
(M. 12 anos)
Y O Y O
O ESPADACHIM DIABÓLICO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Rabeca» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 21: «Quando é que tu casas com a minha mulher?» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Alvorada do Furor» (12 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21 e 30: «Enquanto dura a tormenta» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 30: «Entrega imediata» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Não incomode» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A força das armas» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21: «O mais selvagem entre mil» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «002 - Operação Bikini» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Joselito Vagabundo» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O Leão» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Nossa Senhora de Paris» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Sialon» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O maior império do Mundo» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Lancelote e a sua dama» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O Sol chega de manhã» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Mulheres e recrutas» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Bettina» (17 anos).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

General D. Miguel Pereira Coutinho

Faleceu esta manhã no Hospital Militar da Estrela. para onde dera entrada há dias, o general D. Miguel Pereira Coutinho, antigo governador militar de Lisboa e figura muito conhecida nos meios militares.

D. Miguel Pereira Coutinho morreu ás 6 e 30 da manhã, com 79 anos, pois nascera em Lisboa em 1887, tendo assentado praça em 1908. Na Escola do Exército tirou o curso de Artilharia, combateu na Flandres. Fora promovido a general em 1948 e passara á reforma em 1957. Quando passou á reserva em 1952 era governador militar de Lisboa.

O funeral efectua-se amanhã ao meio-dia para o cemitério dos Prazeres, saindo da capela do Hospital Militar Principal.

D. Leopoldina Segurado de Avelar Machado Veiga da Cunha

Faleceu hoje, com 83 anos, na sua residência, Rua Maria da Fonte, n.º 52, r/c., a sr.ª D. Leopoldina Segurado Avelar Machado Veiga da Cunha, viuva do eng.º Luís Vito Veiga da Cunha, mãe da sr.ª D. Maria Emília de Avelar Machado Veiga da Cunha Waegh, viuva do arquitecto Léo de Waegh, e do sr. coronel de engenharia Luís José de Avelar Machado Veiga da Cunha, casado com a sr.ª D. Maria Emília Teixeira de Queirós de Castro Caldas Veiga da Cunha, avó da sr.ª D. Marie Leopoldine Lievens de Waegh casada com o sr. dr. Paul Lievens, do eng.º François de Waegh, casado com a sr.ª D. Lucette Theys, do eng.º Luís Eugénio Caldas Veiga da Cunha, casado com a sr.ª D. Rita de Almada Cardoso Veiga da Cunha, e das sr.as D. Marie Paule de Waegh e D. Maria Victória de Waegh. Deixa nove bisnetos.

O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 10 e 30, da Rua Maria da Fonte, 52, r/c., para jazigo no cemitério dos Prazeres.

D. Beatriz da Conceição Mota Fernandes

Faleceu a sr.ª D. Beatriz da Conceição Mota Fernandes, de 69 anos, natural da Cova da Piedade, viuva. O funeral, a cargo da Agência Salgado, de Almada, realiza-se amanhã, pelas 11 horas. da capela do Bairro da Nossa Senhora da Piedade, para o cemitério de S. Paulo em Almada.

SUFRÁGIOS

D. Maria Alberta Letertre de Oliveira Acurcio Pereira

Celebra-se amanhã, ás 9 e 30, na igreja de S. Nicolau, missa do sétimo dia por alma de D. Maria Alberta Letertre de Oliveira Acurcio Pereira, esposa do sr. Manuel Acurcio do Carmo Pereira.

ROMAGENS

Fernando Miguel Marques

A direcção e o comando da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa promovem no domingo, ás 10 horas, uma romagem á campa do antigo comandante e director Fernando Miguel Marques, no cemitério do Alto de S. João, para assinalar a passagem do 2.º aniversário do seu falecimento.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 - 28 00 22

Ardeu uma oficina de carpintaria na Rua do Patrocínio

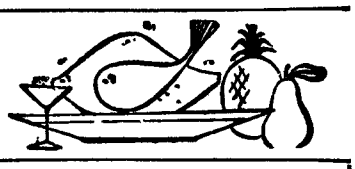
Na madrugada de hoje, declarou-se incêndio num barracão de madeira na Rua do Patrocínio, 73, ocupado por uma oficina de carpintaria. As chamas propagaram-se rápidamente a uns anexos abarracados, onde reside o proprietário da oficina.

Apesar da pronta comparência dos Sapadores Bombeiros, que, sob o comando do chefe Barreto, atacaram o incêndio, com seis agulhetas de nevoeiro, não foi possível evitar que ardessem tanto a oficina como os anexos, incluindo um galinheiro onde estavam algumas galinhas.

HOJE — NOITE DA MODA — HOJE
NA
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
PONTO DE REUNIÃO DAS FAMÍLIAS DA ÉLITE QUE ESCOLHERAM AS SEXTAS-FEIRAS PARA OS SEUS ENCONTROS NO ACOLHEDOR PARQUE DE ENTRECAMPOS
Um espectáculo ao ar livre com dezenas de atracções
EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM MAJESTOSOS PAVILHÕES
POR QUINZE TOSTÕES TODOS SE DIVERTEM E SAEM SATISFEITOS COM VONTADE DE VOLTAR
ABERTURA ÀS 19 HORAS

ÉVORA
FEIRA DE SÃO JOÃO E SÃO PEDRO
1 — GRANDIOSA CORRIDA — 1
Integrada nas Comemorações do VIII Centenário da Reconquista Cristã da Cidade
3 de Julho — Extraordinária Corrida de encerramento da Feira
8 — Toiros — 8
do Ex.mo Sr. D. João de Noronha
CAVALEIROS
Pedro Louceiro
José Maldonado Cortes
e o distinto amador
Afonso M. Cortes
ESPADAS
Júlio Gomes
Joaquim Monsareño
FORCADOS
Amadores de Lisboa
Preços:
Sombra desde ..... 50$00
Sol desde ..... 25$00

bom apetite



TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Aberto até ás 3.30 h
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diáriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco. Ensopado de Borrego Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av de Berna) — Telef. 778095
ABERTO TODOS OS DIAS

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV ST ANTÃO. 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef 367185

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S N I.)
AMANHÃ
Rolinhos de pescada c/ presunto
Feijoada á brasileira
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef 763522

Estalagem «CAÍQUE»
Telef.: 72167
OLHÃO
40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO
A melhor Estalagem do Algarve
na mais típica vila do Sul de Portugal

Companhia dos Caminhos de Ferro
Divisão da Exploração
Serviço da Fiscalização das Receitas
VENDA DE 8 TEARES AVARIADOS

Esta Companhia aceita propostas para a compra de 8 teares avariados que se encontram na estação de Lisboa (Santa Apolónia), onde poderão ser vistos das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas. Os interessados deverão apresentar as suas propostas em envelope lacrado e dirigido ao Serviço da Fiscalização das Receitas.

SOLAR DO MAIA
NO MAGOITO
O LOCAL IDEAL PARA O SEU FIM DE SEMANA
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 248961

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

O INSTINTO DE CONSERVAÇÃO
SALVA UMA CRIANÇA DE TERRÍVEL INCÊNDIO

A notícia chega-nos do extremo norte do País, de Trás-os-Montes; pròpriamente da freguesia de Boticas, localidade entre Vidago e Chaves, a qual, desprovida do serviço de bombeiros, fica entregue ao seu destino em caso de incêndio. Foi isso, justamente, que nos revelou um facto curioso de instinto de conservação numa criança com pouco mais de dois anos.

Estalara um incêndio, que, em pouco tempo, consumira todo um prédio com o seu recheio. Vizinhos e populares de toda a freguesia acorreram a prestar a sua ajuda, mas as alterosas chamas, envolvendo tudo, impediam que qualquer pessoa se aproximasse. De subito, alguém gritou que vira uma criança no meio do fogo, sem que lhe pudessem valer. Foi um pavor. Desesperados, os familiares procuraram por todos os meios aproximarem-se, quanto possível, do braseiro, comunicando-se já as chamas a uma casa vizinha Só mais tarde, porém, se verificou o que se passara:

A criança, encontrando-se sózinha e cercada pelas chamas, refugiou-se num depósito de água que havia na cozinha, e ali permaneceu até que a foram encontrar, sã e salva — mercê da sua acertada resolução.

Foram dar com o inocente os bombeiros de Chaves, que acudiram e acabaram por dominar o fogo, que, além do mais, carbonizou vários animais domésticos.

Na casa incendiada morava o seu proprietário, sr. António Bicho. Ficou reduzida ás paredes; e no prédio contíguo, pertencente a um seu irmão, os prejuízos são, igualmente, avultados.

A pequenina heroína chama-se Luísa, e, pela sua pouca idade, não sabe contar o que se passou.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HOQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura: Candal-Maia, Boavista-Infanzeres, A. de Espinho-Carvalhos e Infante de Sagres-C. D. U. P., jogos ás 22 horas, nos campos dos primeiros.

VOLEIBOL — Campeonato Regional da II Divisão (fase final): Nun'Álvares-Galitos, Alvinegro-Canidelense e Paços de Brandão-Infante de Sagres, ás 21 e 30, nas salas dos primeiros.

Já tem direcção o Pedrouços

A assembleia geral do Pedrouços Atlético Clube elegeu já a sua direcção e restantes corpos gerentes, ficando a presidir á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Félix Augusto Pinheiro, Artur Coelho da Silva e Artur Armando Ribeiro.

Um Norte-Sul entre veteranos

É amanhã, pelas 18 e 30, que se realiza no campo da Constituição o encontro de futebol entre veteranos do Norte e do Sul.

Nele se poderá ver actuar antigas vedetas, tais como Travaços, Vasques, Águas, Faia, Hernani, Pedroto, Calado, Monteiro da Costa, Quaresma, Feliciano, Carlos Duarte, Miguel Arcanjo, etc.

Antes do encontro defrontar-se-ão as equipas do F. C. Porto e do Futebol Benfica, em hóquei em campo a contar para o campeonato nacional.

Festa aos campeões em Felgueiras

No próximo domingo vai realizar-se em Felgueiras a festa dos seus campeões, isto é, a consagração da equipa vencedora do distrital da II Divisão. Do programa consta a imposição de faixas, jogo com o Rio Tinto e banquete.

NOTÍCIAS DA VILA DA FEIRA

Inauguração de melhoramentos

VILA DA FEIRA, 1 — Amanhã, ás 17 e 30, chega aqui o sr. ministro do Interior, que vem presidir á inauguração de vários melhoramentos.

Encerram-se os festejos

Para encerramento dos festejos desta vila, há amanhã, ás 21 e 30, no claustro do Convento dos Loios, um espectáculo intitulado «Como Nasceu o Teatro», comentado pelo sr. dr. Eurico Lisboa e interpretado por Maria Albergaria e António Teixeira.

Desastre de viação em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 1 — Esta manhã, o sr. Carlos Rebelo Soares, oficial do Exército, atropelou com o seu automóvel o sr. Francisco Elias Ferreira Gonçalves, de 19 anos, pintor, do lugar da Feira (Capreiros, que ficou ferido na cabeça e contuso no torax. Recolheu ao hospital.

Reunião de um curso de Engenharia do Porto

Reunem-se amanhã na capital os componentes do Curso de Engenharia de 1934 da Universidade do Porto, do qual fazem parte, entre outros, os srs. eng.º Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações; dr. Manuel de Barros, professor da Universidade do Porto; Elisiário Monteiro, chefe dos serviços dos C. T. T.; Sá Carneiro e Luís Croto, chefes de Serviços de Edifícios Nacionais; Abílio Passos Ângelo, director de Estradas; Fernando Barbosa Perdigão, inspector superior de Estradas; Manuel Ramos de Sousa Ribeiro, chefe de serviço dos M. A. S.; Quirino Machado, prof. do I. I. P.; Sebastião Guimarães, director dos S. M. A. S.; Rogério Leite Rodrigues, Silveira Ramos, chefe de serviço: A. Pedro Viterbo, chefe de divisão, dos S. M. A. S.; António Macedo, chefe de serviço da C. P.; Pedro Barrero, Ramiro Sobral, director técnico de minas; João de Brito e Cunha, director do Instituto do Vinho do Porto e administrador da C. P.; e Manuel Magalhães, conde de Alpendurado.

Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia

No Hospital de São João reuniu-se, hoje, a Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia (secção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa). A primeira sessão de trabalhos começou ás 9 horas; e a segunda decorrerá durante a tarde.

Presidiu á primeira o sr. prof. Amandio Tavares; e á da tarde, o sr. prof. A. Mendes Ferreira. Os trabalhos prosseguem amanhã.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Grelhados com manteiga» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Traço Vermelho 7000» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «A Velha Ama» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «Pedra de toque» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Passaporte para o desconhecido» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Vinte mil léguas submarinas» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O renegado da Selva» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Salteadores da Montanha» e «Os três boémios» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Idílio em Palma de Maiorca» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Aventuras do Padre Brown» e «A maldição do Vampiro» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Grelhados com manteiga» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30: «Pedra de toque» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Traço Vermelho 7000» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «A velha ama» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Vinte mil léguas submarinas» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Passaporte para o desconhecido» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O renegado da selva» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Salteadores de Montanha» e «Os três boémios» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Dançando ao Sol» e «A patrulha da alvorada» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Difamação» (17 anos)

Problemas actuais

No Clube Fenianos Portuenses, por iniciativa da Liga de Profilaxia Social, a sr.ª D. Arlete Simões da Silva Teixeira de Sousa, monitora-chefe da Escola de Enfermagem do Hospital de São João faz hoje, ás 21 e 30, uma conferência intitulada: «Aspectos actuais do ensino da enfermagem em Portugal».

— Amanhã, ás 16 horas, no Centro de Cultura Católica haverá um encontro em que serão tratados «Problemas da Natalidade», com a colaboração dos srs. drs. Inácio Salcedo, Albino Aroso, Azevedo Fernandes e prof. dr. Gonçalves de Azevedo.

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Pr. Exército Libertador (T. 6-0002) ✲ **ALVES MOREIRA**, Av. Rod. de Freitas, 167 (T. 5-1889) ✲ **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo d. Mártires da Pátria, 122 (T. 2-4262) ✲ **AVENIDA**, Av. da Boavista, 1016 (T. 6-0342) ✲ **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292 (T. 4-7032) ✲ **BATALHA**, Pr. da Batalha (T. 2-9524) ✲ **BOA HORA**, Rua da Boa Hora, 80 (T. 2-8783) ✲ **CAMPO**, Pr. da República, 118 (T. 2-5116) ✲ **COUTO**, Lg. de S. Domingos, 106 (T. 2-5963) ✲ **ESTÁCIO**, R. de Sá da Bandeira (T. 2-2664) ✲ **MENEZES DE LIMA**, Pr. dr. Pedro T. Pereira, 227 (T. 5-1764) ✲ **NAU VITÓRIA**, Rua Nau Vitória, 723 (T. 49-0427) ✲ **SILVA PEREIRA**, R. Costa Cabral, 293 (T. 4-0761) ✲ **FOZ**, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127)

Na **TABACARIA POLAR**, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA»

Uma Sheaffer é uma oferta inesquecível

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

SHEAFFER

AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º—LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

COZINHA ALENTEJANA

Informamos os nossos Ex.mos clientes que inaugurámos o serviço de almoços e jantares no jardim.

Encerra ás 2.as-feiras
Av.ª do Aeroporto, lote 66 Telefone 72 70 71

simenon

SÉRIE INSPECTOR

maigret

Já se encontra à venda o 20.º volume

MAIGRET E O LADRÃO PREGUIÇOSO

15$00

livraria bertrand

Rua Garrett, 73-75 — Lisboa-2

espionagem !!!

OSS·117 Jean Bruce

Já se encontra à venda o 4.º volume

CONFUSÃO NO PAQUISTÃO

15$00

LIVRARIA BERTRAND · LISBOA

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

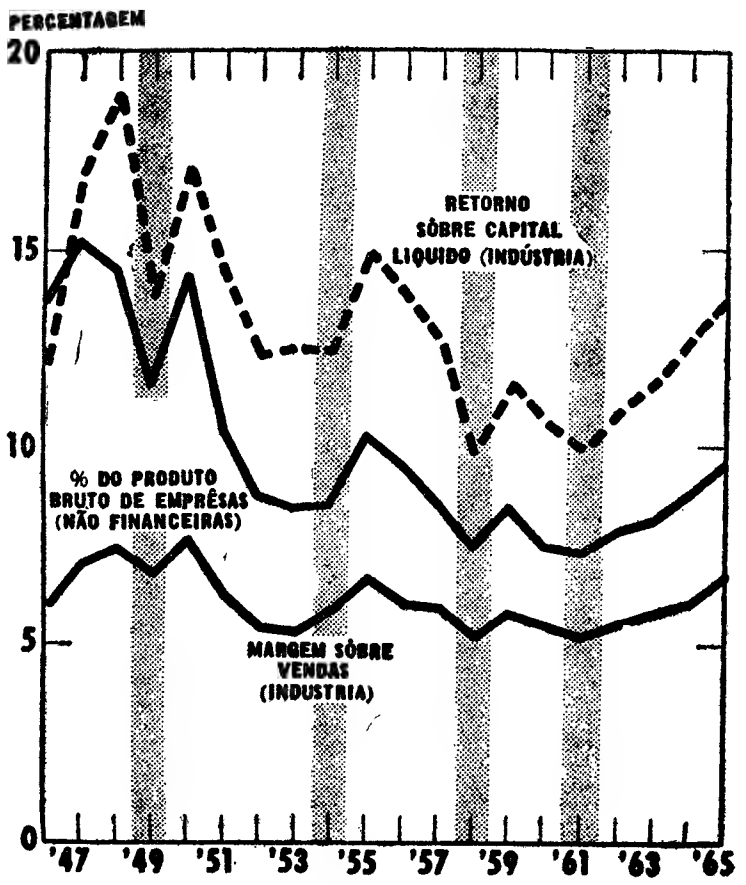
2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

COMERCIALIZAÇÃO E ESPECULAÇÃO

Tiveram grave significado, que vai muito além da circunstancia conjuntural que as determinou, as afirmações feitas há dias em Santarém pelo sr. ministro da Economia em relação com o problema dos preços especulativos da fruta. Foi muito oportuna, sem dúvida, a distinção expressa pelo ministro entre «comerciantes» e «tratantes» — os primeiros desempenhando uma função social útil (e mesmo indispensável) em economia de mercado, os segundos actuando como elementos perniciosos e parasitários entre a produção e o consumo. Sempre houve, difícilmente deixará de haver, especuladores gananciosos que contribuem para a ruina dos produtores e para o depauperamento dos consumidores. Mas o que é sério, por estar implícito nas declarações do ministro, é o reconhecimento de que a fiscalização é impotente para moderar os parasitas incorrigíveis e que só a intervenção do sector público poderá solucionar a intolerável anomalia dos preços a que chegaram as frutas á venda no País.

A criação de postos de venda para entrega ao público de produtos fornecidos directamente pela lavoura constitui séria advertência ao comércio que não sabe ou não quer cumprir dignamente a sua função social. Implica a norma prática virtualmente estabelecida de que, nos sectores onde tal facto se verificar, o sector público terá de sobrepor-se enérgicamente ás estruturas comerciais privadas e organizar a defesa do consumo contra os que o espoliam despudoradamente. O critério é socialmente justo e dignifica a função do Estado e das instituições que dependem do seu comando económico. Mas, neste caso, não se pode deixar de o levar ás suas consequências mais amplas e, também mais necessárias, ou seja, que as estruturas do comércio português continuam carecidas de reforma profunda; corajosa e firme, muitas vezes prevista em anos pretéritos mas, infelizmente, não executada ou só muito restritamente levada a efeito.

Num livro recentemente publicado pela Corporação do Comércio acentua-se que é «absolutamente necessária a racionalização do nosso comércio, excessivamente disperso e pulverizado, e a introdução (ou maior utilização) de novos métodos de gestão e modernas formas de comerciar». Não será esta a acção decisiva a promover? E porque tanto tarda a realizá-la?



Evolução dos lucros das empresas norte-americanas após a tributação, em percentagens do produto bruto, das vendas da indústria e do capital líquido (Fontes: Departamento do Comércio dos Estados Unidos e serviços do «First National City Bank»)

A evolução dos lucros nas empresas norte-americanas

As sociedades anónimas nos Estados Unidos empenham-se, desde há dez anos, numa política de intensificação dos lucros que lhes permita o retorno ao alto nível de prosperidade registado em 1955-56. O objectivo foi alcançado em 1965, segundo demonstração expressa em recente «carta mensal» do First National City Bank. O rendimento líquido total para 3,862 sociedades anónimas importantes, no ano passado, elevou-se a 34,5 biliões de dólares, ou seja, um aumento de 15 % sobre 1964. Apenas na industria, 2,298 empresas registaram lucros de 21,8 biliões após a tributação, ou seja, mais 17 %.

Dos 65 grupos industriais relacionados, todos, com excepção de cinco, acusaram lucros no ano passado. Entre os grupos de industrias, os melhores ganhos ano a ano foram registados pelas industrias de equipamentos eléctricos, têxteis, materiais de construção, aeroespaciais, instrumentos e artigos para fotografia e metais não ferrosos. Afora a industria, registou-se acentuada melhoria nas companhias aéreas, diversões (inicialmente produtores cinematográficos), restaurantes e hotéis.

Aproximadamente quatro de cinco empresas registaram ganhos mais elevados do que no ano passado. Esse avanço amplamente fundamentado é o reflexo de uma economia florescetne, á qual foi dado impulso excepcional pelas aquisições para o Vietnam no ultimo semestre de 1965. A procura intensa nos principais sectores económicos, excepto na construção civil, possibilitou á maioria das empresas que operassem plenamente próximo ou mesmo acima das taxas operacio-

(Continua na página seguinte)

A caminho de um mercado europeu de capitais

Tem recebido importantes impulsos, nos ultimos tempos, o propósito perfilhado por largos sectores da vida económica e financeira internacional de se constituir na Europa um mercado unido de capitais. Nos anos precedentes, como se salienta em éstudo recentemente publicado no boletim do Banco de Fomento Nacional, o dolar serviu esse «ideal europeu». Mas tornou-se desde há muito claro que as possibilidades pela integração económica europeia (em especial a possibilidade de entrar em concorrência com as empresas gigantes americanas) só poderiam ser aproveitadas e que as empresas só poderiam suportar os novos encargos que daí resultavam mediante grandes disponibilidades de capitais. Os mercados europeus, mais ou menos fechados, não podem, por si só, satisfazer tal afluxo; á imagem do mercado integrado de capitais dos Estados Unidos, um mercado europeu de capitais poderia mobilizar, por forma muito mais eficaz, os capitais disponíveis, centralizá-los e

(Continua na 3.ª página)

O AUXÍLIO INTERNACIONAL AO DESENVOLVIMENTO

Tem tomado as formas mais variadas o financiamento internacional da expansão económica. Os países com disponibilidades de capital e de assistência técnica e industrial, vão ao encontro dos que possuem recursos naturais e humanos para exploração rentável. Alguns exemplos, coligidos na informação do boletim mensal do Banco de Fomento Nacional, documentam as tendências em curso nesse domínio.

Da Alemanha Ocidental ao Brasil

O «Kreditanstalt fur Wiederaufbau» concedeu á Companhia Vale

(Continua na 3.ª página)

O porto de Nacala e o futuro económico de Moçambique

A Direcção dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique acaba de editar uma série de interessantes monografias sobre as várias instalações e serviços que dependem da sua jurisdição e em que tem vindo a realizar notáveis obras de valorização. Entre elas merece especial relevo a que se reporta ao novo porto de Nacala, onde está em início um empreendimento que deve assumir na economia moçambicana e, extensivamente, de um vasto «hinterland» da África ao sul do Equador, importância relevante.

Situado entre a Ilha de Moçambique e Porto Amélia, é considerado um dos melhores portos naturais de toda a costa oriental, de África, dadas as suas magníficas condições de abrigo e de acesso e o seu vasto e excelente fundeadouro.

A chamada baía de Nacala, constituída pelo conjunto de três baías — Namelala, Muananculo e Bengo — tem uma área de 4650 hectares, com uma forma alongada tendo 12,5 quilómetros de comprimento e a largura máxima de 4,5 quilómetros na parte utilizada pelo porto, que não inclui a baía de Namelala. A baía de Nacala está orientada na direcção Norte-Sul, comunicando com o Oceano Índico pela baía de Fernão Veloso; a ligação destas baías é feita por um estreito com a largura de cerca de meia milha, e profundidades da ordem dos 60 metros, o que permite que o porto seja demandado por toda a navegação em qualquer estado de maré.

Desde o século XIX são conhecidas as virtualidades portuárias excepcionais da baía de Nacala; em 1939 iniciaram-se os primeiros estudos de instalações; em 1951 foi aberto á exploração o caminho de ferro que serve o porto; e em 1961 foram empreendidos os trabalhos decisivos de construção portuária, cuja primeira fase está concluída. As obras do porto de Nacala incluiram a execução de 430 m de cais acostável, de 12 hectares de terraplenos em área conquistada ao mar, de obras complementares de apetrechamento do cais e terraplenos — armazém, pavimentação, vias férreas, galeria de tubagens, vedação, iluminação e abastecimento de água—e de uma pousada para os trabalhadores do porto.

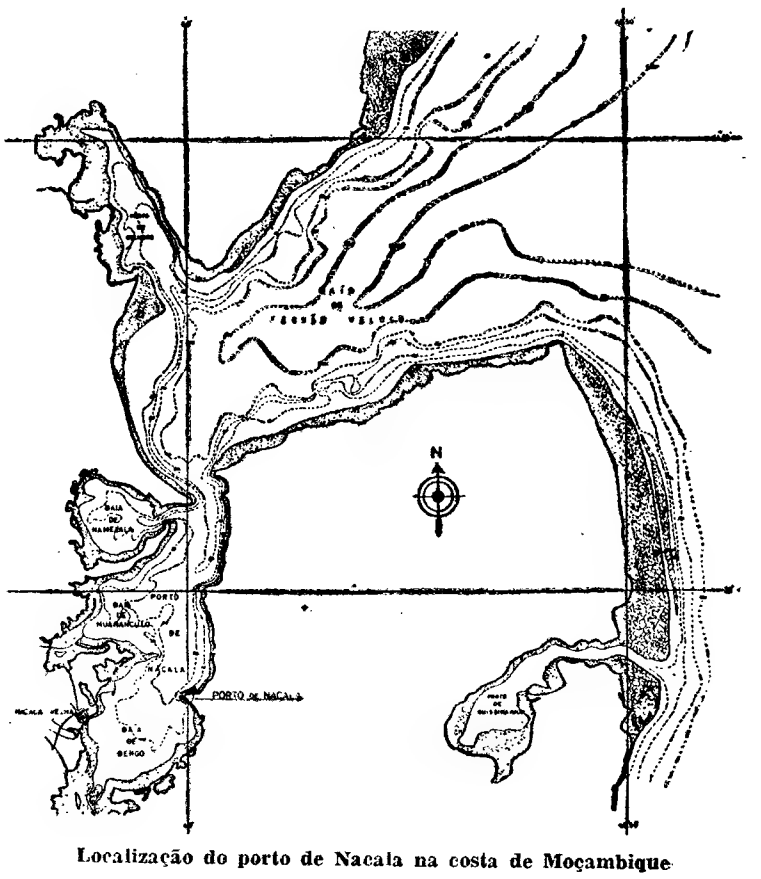
O cais acostável, do tipo muro-cais contínuo com infra-estrutura em grandes blocos de betão, é fundado em 316 á cota — 10.00 m., e em 114 m. á cota — 1.50 m., permitindo assim servir simultâneamente 3 navios, dois de longo curso e um de cabotagem; o posto de acostagem destinado á cabotagem pode no entanto ser utilizado pela navegação de longo curso pois permite a atracação em baixa-mar de águas vivas de navios calando até 24 pés.

A área pavimentada do recinto do porto é de 39 000 m², incluindo duas plataformas de carga, a céu coberto, com a área de 5800 m²; a restante área para armazenagem a descoberto é de 70 000 m². O unico armazém construído nesta 1.ª fase, devido ao ainda pequeno movimento do porto e á existência dos 2 primitivos armazéns, tem uma área coberta de 3800 m². O cais, armazém, plataforma e parques de carga são servidos por 9 linhas férreas paralelas ao cais que atingem, com a ligação ás linhas da estação ferroviária, uma extensão de cerca de 6 km.

As operações de carga e descarga terão de processar-se pelos paus de carga dos navios, enquanto o movimento do porto não justificar que os cais sejam equipados com guindastes eléctricos. Entretanto, o porto está já equipado para o manuseamento das mercadorias em terra com numero apreciável de unidades mecanizadas. Todavia, e mesmo nas actuais condições, já podem ser manuseadas cargas pesadas até 30 toneladas, pois se encontra no porto, fazendo parte do seu equipamento, uma grua flutuante. Espera-se que ainda no corrente ano fiquem concluídas as grandes instalações de armazenamento da «Sonarep» e montada a conduta que as ligará aos novos cais.

Nacala é já, também uma realidade como porto industrial, com valiosas fábricas de cimento, cor-

(Continua na página seguinte)



Localização do porto de Nacala na costa de Moçambique

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Estão a pagamento durante o mês de Julho:

Contribuição Industrial (grupos A e B) — A segunda prestação da liquidação provisória de cinquenta por cento, determinada em função da colecta liquidada e paga em 1965, desde que a primeira tenha sido satisfeita em tempo.

Contribuição Industrial (grupo C) — A segunda prestação das colectas divididas em três, isto é, superiores a 200$00.

Contribuição Predial — A segunda prestação das colectas divididas em duas e a terceira das divididas em quatro.

Imposto de Capitais (secção A) — Encontra-se relaxada a prestação unica deste imposto que esteve á cobrança á boca do cofre durante o mês de Abril e em Maio e Junho com juros de mora.

Imposto Profissional (Empregados) — Encontra-se a pagamento durante este mês, a unica prestação deste imposto, depois de, na liquidação se terem abatido as importancias de um por cento que foram entregues durante o ano de 1965.

Imposto Profissional (Conta-própria) — Encontra-se a pagamento a unica prestação deste imposto calculado em face dos rendimentos que as comissões fixaram oportunamente em face das declarações dos contribuintes.

IMPOSTOS CAMARÁRIOS — Estão a pagamento durante o mês de Julho:

Taxa de Conservação da Rede Geral de Esgotos — Com juros de mora de 1,45 por cento a primeira prestação desta taxa camarária.

Imposto de Comércio e Industria — Com juros de mora de 1,45 por cento, a primeira ou unica prestação deste imposto municipal.

OBRIGAÇÕES DO CONTRIBUINTE

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL *(grupo B) — Lucro tributável de 1965 — Reclamação:* — De harmonia com o disposto no artigo 73.º, alínea a) do Código respectivo, deverão estar em reclamação, do dia 1 ao dia 15 de Julho, nas diferentes repartições de finanças do País, os lucros tributáveis fixados pelas comissões concelhias.

As possíveis reclamações deverão ser entregues dentro do mesmo prazo, escritas em papel selado, sem necessidade da assinatura ser reconhecida pelo notário e são dirigidas á Comissão Distrital de Reclamação referida no artigo 71.º do «Código da Contribuição Industrial».

IMPOSTO COMPLEMENTAR — *Declarações modelo 1:* — Durante o mês de Julho corrente, todas as pessoas singulares sujeitas ao pagamento deste imposto, deverão apresentar na repartição de finanças da área da residência, uma declaração, em duplicado, desde que os rendimentos auferidos excedam os seguintes:

— 60 000$00, solteiras divorciadas ou separadas judicialmente de pessoas e bens.

— 80 000$00, casadas e não separadas de pessoas e bens

— 40 000$00, residentes fora do continente e ilhas adjacentes.

As declarações só serão renovadas quando houver alteração nos elementos declarados

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — *Divisão de conhecimentos em quatro prestações:* — Durante o mês de Julho corrente, poderá apresentar-se o pedido de divisão em quatro prestações, das colectas iguais ou superiores a 400$00 (art. 243.º, parágrafo 1.º do Código).

Este pedido é feito na declaração modelo 134 (exclusivo da Imprensa Nacional) e, uma vez feito, não há necessidade de o renovar.

Consultas técnicas

IMPOSTO DE CAPITAIS — *Transgressões* — Ainda sobre este assunto largamente debatido na Imprensa recebemos duas cartas, uma do sr. Manuel José Teixeira, da Amadora e outra do sr. Manuel A. Rodrigues, de Lisboa, com o pedido de publicação e comentário.

Porém, em virtude da comunicação que o ilustre director-geral das Contribuições e Impostos, sr. dr. Vítor Faveiro fez publicar no nosso jornal do dia 24 de Junho findo, entendemos desnecessário, por agora, voltar novamente ao assunto, já que este alto funcionário, a quem, aliás, se deve notar além do mais, a forma humana como tem orientado a solução dos complexos «casos» surgidos da *nova-fiscalidade*, tomou a decisão de resolver os problemas suscitados, desde que os contribuintes assim o requeiram.

FEIRA DE SÃO JOÃO E SÃO PEDRO EM ÉVORA

Nos dias 23 de Junho a 3 de Julho

Comunica-nos a C. P. que por motivo da Feira de S. João e S. Pedro a realizar em Évora de 23 de Junho a 3 de Julho são estabelecidos serviços especiais de automotoras nos dias 27 e 30 de Junho e 4 de Julho com o seguinte horário:

Évora — partida	0.55
Barreiro — chegada	2.56
Lisboa (T. P.) »	3.35

VIDA ECONÓMICA

A evolução dos lucros nas empresas norte-americanas

(Continuação da página anterior)

nais óptimas. Outro factor importante foi a segunda fase da redução de impostos sobre pessoas jurídicas, de 50 % para 48 %.

Em determinadas industrias, inclusive nas de metais não-ferrosos e papel, os preços mais altos também contribuiram para o aumento de lucros. Por outro lado, os preços crescentes da carne e dos couros não ajudaram os industriais de carne acondicionada, que acusaram lucros acentuadamente menores. As industrias do aço, apesar de novos acréscimos, tanto na produção física como nas vendas em dolares, registaram apenas aumento moderado nos ganhos e declinio real nas margens de lucro.

A parte mais importante do desenvolvimento de lucros em 1965 foi a ulterior recuperação das principais proporções de ganhos. Para todas as cifras de vendas registadas por empresas não financeiras, a margem média de lucros aumentou de 6,2 cents. por dólar-venda, em 1964, para 6,7 cents, o índice mais elevado desde 1950.

A recuperação de ganhos numa conjuntura de razoável estabilidade de preços tem muito a ver com o estado florescente da economia em geral e, em particular, com o rápido declínio no desemprego. O papel-chave dos lucros como incentivo para investimento e desenvolvimento é amplamente confirmado pelo prolongado progresso económico dos ultimos cinco anos. Seria desastroso para os Estados Unidos, na verdade, se esse «record» viesse a ser desfigurado por um retorno á velha sequência de inflação, custos crescentes, lucros reduzidos e fracasso de investimentos.

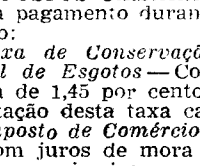
O porto de Nacala

e o futuro económico de Moçambique

(Continuação da página anterior)

doaria e descasque de caju, e tráfego de carvões de Mandimba. A futura ligação do caminho de ferro do Niassa ás redes da Africa Central concorrerá para o desenvolvimento das regiões atravessadas e oferecerá também uma alternante ao porto da Beira, de que resulta uma melhor distribuição do tráfego, tornando então o porto de Nacala, testa de um caminho de ferro transcontinental, do qual a outra extremidade será o porto do Lobito.

O tempo, como se conclui na oportuna publicação referida, trabalha a favor do porto de Nacala, que ocupará, a curto prazo, o terceiro lugar na escala dos maiores portos de Moçambique, e lugar destacado entre os portos da Africa austral.



Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas
Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Plato Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr Alex Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.as-feiras, ás 15 h.

A CAMINHO DE UM MERCADO EUROPEU DE CAPITAIS

(Continuação da 1.ª página)

possibilitar-lhes uma aplicação rentável. Isso pressuporia um grande centro de emissão, para o qual e a partir do qual os capitais poderiam mover-se sem entraves, condições de mercado e uma formação de taxas de juro uniformes e não deturpadas por restrições de toda a espécie, bem como uma unidade de valor segura e aceite por todos.

O mercado do eurodolar em Londres parece ter sido a primeira tentativa — aliás bastante tímida — nesse sentido Mas depressa se verificou que não estava apto a desempenhar esse papel, principalmente por se apresentar muito dependente da política monetária dos Estados Unidos. O programa de restrições «voluntárias» do presidente Johnson obrigou as filiais de empresas americanas estabelecidas na Europa a ter de recorrer em mais larga medida ao mercado europeu de capitais com preferência para os empréstimos em dólares. A intensa actividade de emissão de empréstimos europeus em dólares foi apreciàvelmente estimulada. Concomitantemente, diminuiu o afluxo de dólares á Europa, em resultado das medidas tomadas pelos Estados Unidos na defesa da sua balança de pagamentos. No final de 1965, diversas emissões projectadas tiveram de ser adiadas, a fim de evitar uma pressão excessiva sobre o mercado.

Conhecidos com suficiente precisão os limites desta fonte de capitais, procurou-se alargar as possibilidades de emissão pelo recurso a outros meios. A inclusão da cláusula de opção cambial, verificada em duas emissões recentes, só pode ser considerada como solução acidental; as objecções contra esta fórmula foram já expostas atrás.

O empréstimo «paralelo» E. N. E. L., emitido em Julho de 1965, reveste alguns aspectos interessantes do ponto de vista do «mercado europeu de capitais». Apresenta um carácter europeu muito nítido, na medida em que o emissor lançou a sua emissão em todos os países da Comunidade Económica Europeia, mesmo á custa de grandes dificuldades de organização e embora certos países tenham apenas dado uma contribuição simbólica. Todavia, nem o princípio de um órgão central emissor, nem a unidade de valor unico e internacional, nem a uniformidade das condições de emissão e preço unico no mercado, que estão estreitamente ligados á ideia de um mercado europeu de capitais, foram neste caso aplicados. De facto, o empréstimo E. N. E. L. consistiu numa série de cinco empréstimos internacionais separados e em um empréstimo nacional (parcela italiana), sendo as parcelas internacionais expressas na moeda do país onde teve lugar cada emissão.

Os empréstimos em u. c. correspondem melhor á imagem que se tem de um mercado europeu de capitais; a u. c. apoia-se principalmente nas moedas dos países industrializados da Europa Ocidental, não dependendo portanto da política monetária de um país. Graças á sua garantia cambial, a u. c. beneficia, com efeito, do cambio da sua moeda de referência mais forte. Os títulos expressos em u. c. são emitidos e cotados num unico mercado de valores, mas são igualmente expressos numa moeda aceite em todos os países europeus. O facto de uma instituição europeia oficial, a CECA, utilizar actualmente a unidade de conta para uma emissão no plano europeu revela o carácter francamente europeu da u. c.

Distribuição das emissões Internacionais na Europa

(em % do total)

	1964	1965
1) *Segundo a nacionalidade da entidade emissora:*		
Países da C. E. E. (excluindo os «holdings» luxemburgueses com garantia dos Estados Unidos)	8,9	14,9
Países da Associação Europeia de Comércio Livre	37,0	25,4
Resto da Europa	9,7	1,3
Estados Unidos (incluindo os «holdings» luxemburgueses com garantia dos Estados Unidos)	—	27,6
Organismos internacionais	19,9	22,9
Outros	24,5	7,9
	100,0	100,0
2) *Segundo o estatuto da entidade emissora:*		
Estado, organismos publicos, cidades e comunas	51,0	29,7
Empresas privadas	29,1	36,1
«Holdings» luxemburgueses com garantia dos Estados Unidos	—	11,3
Organismos internacionais	19,9	22,9
	100,0	100,0

O auxílio internacional ao desenvolvimento

(Continuação da 1.ª página)

do Rio Doce, do Brasil, um empréstimo a 18 anos no valor de 24,2 milhões de marcos, para aquisição de equipamento ferroviário. A operação integra-se no crédito de 200 milhões de marcos anteriormente aprovado pelo Governo da Alemanha Ocidental em favor do Brasil.

À Tanzânia

A Alemanha Ocidental concedeu á Tanzânia um empréstimo no valor de 200 mil libras, destinado a financiar o programa habitacional, nacional, cujo prosseguimento se afigurava comprometido por escassez de recursos financeiros.

À Tunísia

A Alemanha Federal vai participar, durante o ano em curso, no financiamento de diversos projectos de investimento na Tunísia, nomeadamente referentes aos sectores da agricultura, do turismo e dos recursos energéticos. Para além do fornecimento de material, de adubos e de sementes seleccionadas, a Alemanha facultará igualmente assistência técnica e contribuirá para o desenvolvimento da formação profissional na Tunísia.

Da Jugoslávia ao Paquistão

A Jugoslávia concedeu ao Paquistão um crédito no valor de 30 milhões de dólares para financiamento de projectos no âmbito do terceiro programa quinquenal. Simultâneamente, os dois países assinaram um protocolo, ao abrigo do qual a Jugoslávia fornecerá equipamento diverso á «West Pakistan Water and Power Development Authority», recebendo em contrapartida produtos paquistaneses.

Do Reino Unido à Índia

O Reino Unido acaba de conceder á India dois empréstimos, no total de 5 milhões de libras, que constituem parte da contribuição britânica para o financiamento do actual plano quinquenal de desenvolvimento indiano.

Dos dois créditos — que não vencem juros e são reembolsáveis no prazo de 25 anos — um, no valor de 4,8 milhões de libras, destina-se á instalação de uma unidade para o fabrico de equipamento eléctrico pesado, e o outro, de 200 mil libras, á instalação de uma fábrica de ácido sulfúrico

Da Suécia ao Sudão

A Suécia acaba de conceder ao Sudão um empréstimo de valor equivalente a 6,8 milhões de dólares, destinado fundamentalmente ao financiamento de um programa de abastecimento de água a zonas rurais. O empréstimo não comporta qualquer cláusula que obrigue á aquisição do equipamento necessário na Suécia.

Da Suíça à Índia

Um consórcio constituído pelo Governo e por quatro dos maiores bancos da Suíça acaba de conceder um crédito de 70 milhões de francos suíços á India, destinado á aquisição de bens de equipamento por parte deste país.

A operação surge como resultado da procura de novas fontes de auxílio por parte do Governo indiano e dos contactos estabelecidos em Zurique e em Praga com banqueiros e dirigentes industriais locais.

De Diversos ao Chile

Em resultado da visita recente de uma missão económica chilena a diversos países da Europa, a França vai conceder áquele país créditos no valor total de 50 milhões de dólares, por prazos que mendeiam entre 8 e 10 anos, para financiamento de projectos de investimento e aquisição de bens de equipamento diversos. Por seu turno, a Alemanha Ocidental concedeu um empréstimo de 70 milhões de marcos para financiamento de uma nova unidade açucareira, a que se seguirão novas operações no montante de 80 milhões de marcos, a realizar ainda este ano. A Espanha abrirá um crédito destinado a financiar a importação, pelo Chile, de bens e serviços espanhois.

Segurança nas rodovias

Se o Ministério dos Transportes em Bonn aceitar um novo invento em ensaio na autoestrada Hamburgo-Hanover, o tráfego nas autoestradas alemãs não será mais interrompido por acidentes ou outros imprevistos.

O novo sistema destina-se a substituir o sistema até agora adoptado de sinais de desvio, geralmente colocados quando o congestionamento já é inevitável.

A Telefunken propõe um sistema de advertência por rádio independente das estações de rádio e escuta apenas na área directamente afectada. Como se atrás das árvores e dos arbustos ao longo da autoestrada se escondessem espíritos omnipresentes, o motorista receberá informações sobre o troço da autoestrada na qual avança, podendo evitar os congestionamentos em consequência de acidentes, que ás vezes se prolongam por duas ou três horas

O motorista precisará apenas de um receptor relativamente barato, com uma pequena antena, fácil de montar no quadro dos instrumentos. Se tiver um aparelho de rádio no carro, bastará um adaptador á frequência do serviço de aviso.

Neste sistema de advertência pela rádio utiliza-se um efeito electrónico descoberto há mais de cem anos pelo físico britanico Michael Faraday.

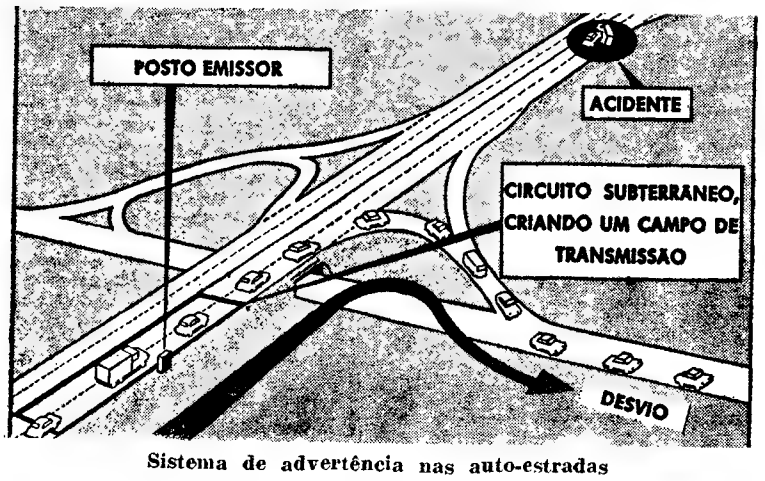
Os seus elementos essencias são os chamados circuitos de indução, ou sejam cabos finos colocados a uma profundidade de cerca de 3 metros abaixo da superfície, numa extensão de cerca de 3 quilómetros a ambos os lados da autoestrada.

A vontagem de um tal circuito de indução está em restringir a área do transmissor á parte envolvida pelo circuito. Só os carros que passarem pelo circuito ouvirão a advertência. Por conseguinte, vários transmissores poderão operar na mesma frequência em áreas vizinhas, sem que haja interferência. A advertência só é emitida nas proximidades imediatas da área de perigo ou de acidente.

No momento em que o motorista passa com o seu carro dotado de receptor pelo campo eléctrico criado pelo circuito, o seu receptor começa imediatamente a funcionar. O receptor do carro trabalha numa frequência fixa, tendo de estar ligado durante toda a viagem pela autoestrada. O posto emissor é montado numa caixa de plástico, colocada a certa distancia da autoestrada. A caixa contém também um sistema de fita magnetofónica controlado por um centro de fiscalização.

O transmissor faz-se ouvir no carro da seguinte maneira: «Atenção! Aqui o serviço da autoestrada. Na direcção em que prossegue as duas faixas tiveram de ser fechadas trinta quilómetros mais adiante, devido a um acidente. Saia da autoestrada na próxima saída e siga os sinais de desvio! Velocidade máxima: 50 quilómetros á hora».

Os engenheiros calcularam que um sistema contínuo de advertência ao longo de todas as autoestradas criará circuitos de indução com 800 postos emissores, Além de elevar consideràvelmente a segurança na autoestrada o sistema não requererá antenas; este argumento é de grande peso, pois haveria objecções a um sistema de antenas que afectaria a beleza da paisagem.

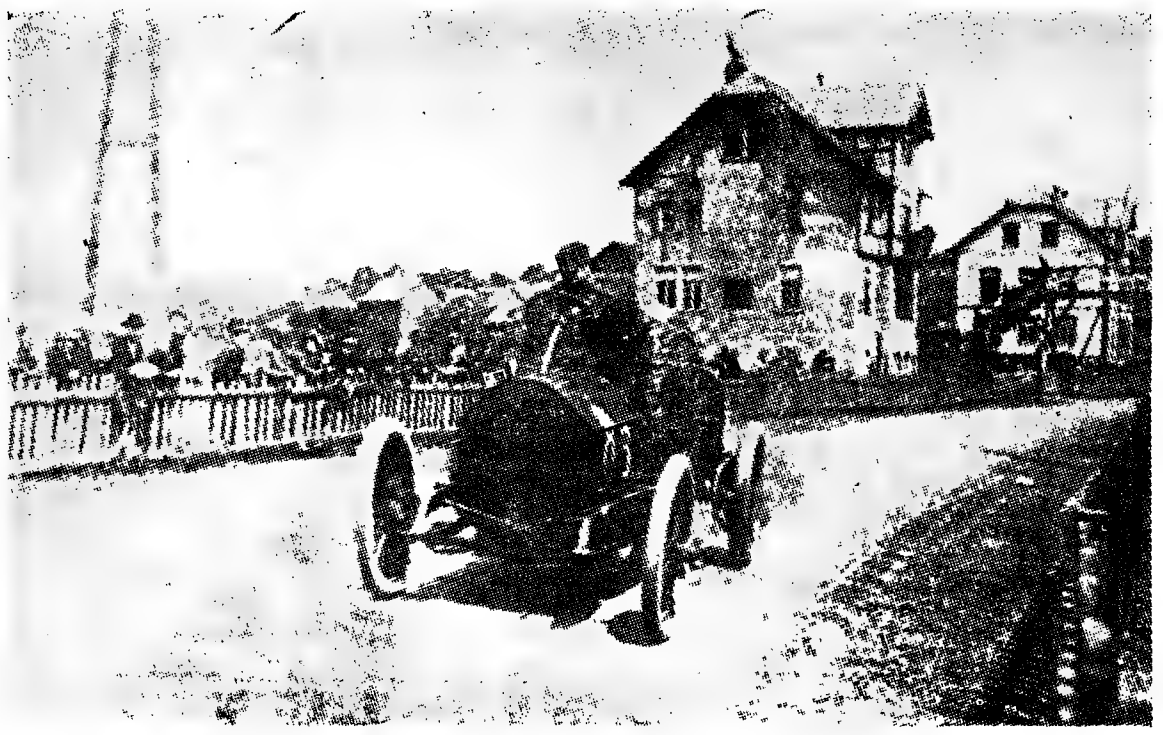


Sistema de advertência nas auto-estradas

O motorista que quiser receber uma informação sobre a situação do tráfego ao aproximar-se da autoestrada, poderia ter em complemento um sistema que cobriria a área com um raio de cinco quilómetros da autoestrada. Este sistema poderia ser captado por aparelhos de rádio normais, através dos quais o motorista também poderia ser atingido directamente por postos emissores de carros da Polícia ou de helicópteros.

O novo sistema tornaria supérfluo o expediente, actualmente em uso, de emissoras interromperem o seu programa para informar os ouvintes de que uma autoestrada está bloqueada num determinado troço ou que a visibilidade é má.

Este sistema não assegura a informação dos motoristas nos próprios locais do perigo ou no troço da autoestrada que vão percorrer.

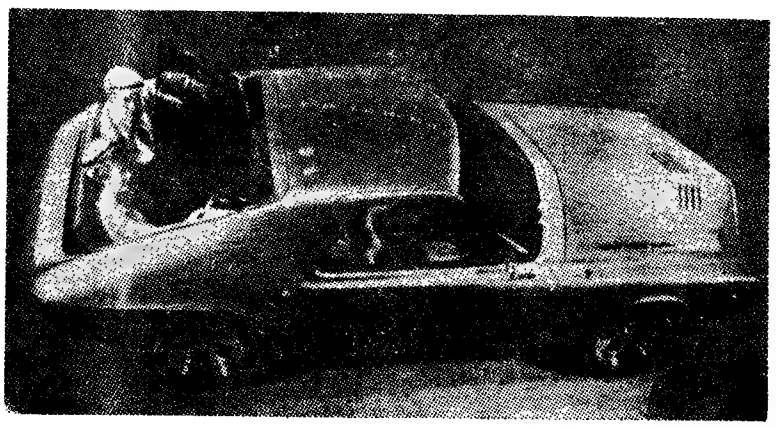

Um «Fiat 8-B» em plena prova da Taça do Imperador, efectuada em 1907, no circuito do Taunus. Nesta competição, a Fiat apresentou-se com três viaturas que tinham o nome do circuito. Os carros foram conduzidos pelos três «ases» da época, Nazzaro, Lancia e Wagner. Ainda desta vez venceu Nazzaro, ficando os outros dois pilotos nos dois lugares imediatos

Novos carros americanos com inovação para a segurança

Uma das maiores fábricas de automóveis dos Estados Unidos apresentou ao publico quatro novos carros «ideais», que, entre outras inovações, têm luzes indicadoras idênticas ás dos sinais de transito, protecções escamoteáveis contra a «capotagem» dos veículos, pilares de suporte do pára-brisas de fina espessura e peças que são intercambiáveis.

Esta ultima característica está incluída já nos carros do tipo «Cavalier».

O guarda-lamas esquerdo á frente é idêntico ao do lado direito traseiro e os outros dois trocam-se da mesma forma entre si. As tampas do motor e do porta-bagagens são iguais. A frente e a traseira, quanto aos pára-choques e á «grelha», são também práticamente iguais.



● Barra de protecção escamoteável

Nos modelos de quatro portas, estas podem também trocar-se, havendo outras peças iguais.

Uma barra de protecção, escamoteável, contra as «capotagens» está escondida pelo acabamento interior do tecto e constitui um grande factor de segurança. Os pilares de suporte do pára-brisas, de espessura mínima, proporcionam maior visibilidade ao condutor e a eliminação dos «angulos mortos». Em conjunto com a barra de protecção e um novo tipo de vidro extraforte, não fica comprometida a rigidez do tejadilho.

O presidente da companhia, Roy Abernethy, acentuou que nenhum dos quatro automóveis «ideais» deve entrar já em produção normal, mas acrescentou que muitas das inovações são aproveitadas nos próximos modelos.

● O terceiro lugar

Outros «ideais» apresentados incluem o «Vixen» — modelo de desporto baseado no «Cavalier», mas com o «capot» mais comprido e a traseira encurtada — e dois carros tipo grande turismo, denominados «Amx» e «Amx II».

Uma das características curiosas do «Amx» é o «lugar de poleiro» que recorda os »coupés» antigos dos anios 20 e dos anos 30. Este tipo de assento, para um passageiro extra, estava montado na mala traseira do veículo e foi muito popular, no seu tempo.

Nos «Amx» há este terceiro assento atrás dos lugares traseiros do carro e do lado de fora, como antigamente. Mas com uma inovação curiosa: quando se abre o assento «extra», um dispositivo permite também que a janela traseira e as paredes laterais se desloquem, de forma a protegerem os passageiros do «poleiro» e a «metê-los» dentro do carro.

● Dispositivo de luzes

O «Amx II» é uma versão modificada do «Amx», com a traseira recuada e de maiores dimensões, mas não está equipado com o assento «extra».

As luzes á rectaguarda são semelhantes ás dos sinais de transito, têm a mesma disposição e as mesmas cores. A luz vermelha indica que um carro vai afrouxar ou travar, a luz amarela mostra que o condutor tirou o pé do acelerador e a luz verde diz que a velocidade se mantém ou aumenta.

Este dispositivo é usado já na Europa como acessório.

Importa... para a s...

Vão ser postas em prática algumas disposições legais, em França, integradas num vasto programa que tem por finalidade melhorar a segurança rodoviária. Trata-se de um trabalho em profundidade, com algumas inovações e actualização de leis ultrapassadas pelo tempo. A estas disposições, outras se juntarão a seguir, no sentido de se completar uma reforma legal que satisfaça os interesses em causa.

Os decretos, agora aprovados, visam três domínios importantes da circulação rodoviária.

● Os condutores

— *Exame de condução* — A duração do exame, actualmente de quinze minutos, será alargada a um período de vinte minutos, o que permitirá avaliar melhor as aptidões de condução dos candidatos. Vai ser, ainda, possível examinar os candidatos tanto nos aglomerados como na estrada, e a diversas velocidades. Será, também, exigida uma prova escrita, em que o examinando resolverá problemas de código e regras de trânsito. Esta disposição entrará em vigor em Janeiro de 1967.

Visitas médicas — Os condutores «suspeitos», denunciados ou evidenciando doenças patentes, serão submetidos a uma visita médica, em que intervêm os médicos municipais e elementos das comissões de atribuição de licenças de conduzir. Esta possibilidade legal permitirá detectar os condutores atingidos com afecções incompatíveis com a condução, nomeadamente doenças cardíacas, epilépticas e alcoolismo crónico.

— *Limitação de velocidade* — Aos condutores com carta há menos de um ano, será limitada a velocidade a 90 quilómetros horários (máximo). A entrega de uma carta de condução significa

Automo...

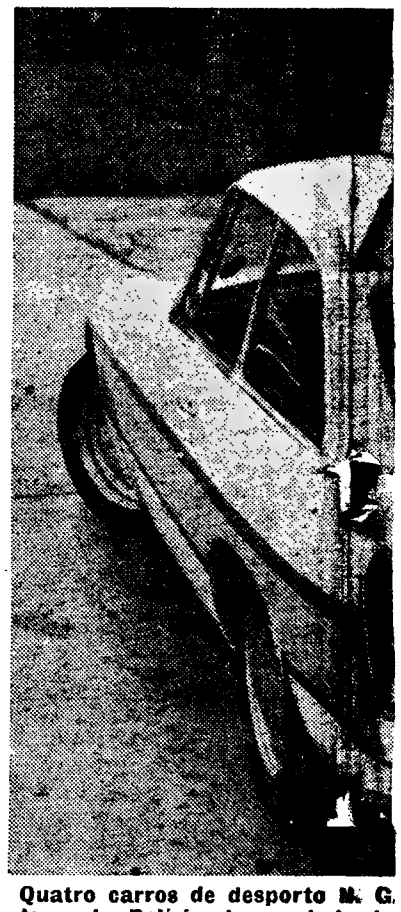
AUMENTA A PRODUÇÃO ITALIANA

Segundo os dados conhecidos dos primeiros meses de 1966, a industria italiana produziu no primeiro trimestre deste ano 303.343 autoveículos, com o incremento de 6,8% em relação ao mesmo período do ano passado, no qual a produção automobilística atingiu 284 080 unidades.

As perspectivas parecem ser ainda mais favoráveis para os meses seguintes do ano corrente, constatando-se um maior pedido no mercado do consumo automobilístico do país.

A VOLVO NOS ESTADOS UNIDOS

No decorrer de 1965, a Volvo aumentou consideràvelmente as suas vendas na América do Norte. No Canadá foram registados 3420 veículos Volvo contra 2683 no ano anterior, isto é, um aumento de 25,6 por cento. Os numeros correspondentes nos Estados Unidos eram de 16 253 contra 15 921 em 1964. Se o aumento nos Estados Unidos não foi maior, a causa reside em grande parte na greve muito demorada dos operários do porto de Nova York na Primavera passada, que se tornou um grande obstáculo á importação.


Quatro carros de desporto M. G. dos pela Polícia do condado de das estradas. Nestes carros, que movidos os assentos traseiros p

ntes disposições legais

segurança rodoviária francesa

- *Placa para os «estreantes»*
- *Carta destinada aos ciclomotoristas*
- *Visitas técnicas obrigatórias*

que o seu titular tem conhecimentos teóricos e um mínimo de aptidões e experiência. Segundo as estatísticas, 70 por cento dos condutores com carta há menos de um ano é responsável pelos acidentes havidos, que são devidos a faltas de condução, e esta percentagem é de 30 por cento no caso de condutores com carta de seis a dez anos. Assim, os condutores no primeiro caso serão obrigados a colocar uma chapa especial na traseira dos carros que conduzem. Este sistema encontra-se em prática na Grã-Bretanha, onde os principiantes têm de conduzir com uma chapa em que se lê um «L» grande.

— *Condutores com menos de 20 anos* — As estatísticas demonstraram que os condutores jovens representam um perigo na estrada, muito superior ao da média dos de idade superior a 20 anos. E, ainda, que os seus acidentes se devem, em 80 por cento dos casos, a excessos de velocidade. Assim, pareceu necessário aos poderes publicos limitar a velocidade a estes jovens condutores até um máximo de 90 quilómetros horários. Como no caso dos «principiantes», serão obrigados a colocar uma chapa na traseira dos seus veículos, em que possa ler-se «90», num disco redondo, alaranjado. Estuda-se a mesma limitação para os condutores com mais de 60 anos. Mas neste caso, a velocidade dependerá do estado de saude do sujeito, pelo que não haverá um limite sistemático e uniforme.

Ainda quanto aos condutores de menos de vinte anos, ser-lhes-á suspensa a permissão de conduzir, com apreensão de carta, quando cometam faltas graves. Ao fim de três anos, farão novo exame, com provas orais sobre o código.

— *Carta especial* — Serão criadas cartas especiais para a condução de veículos extremamente velozes, nomeadamente os de corrida, grande turismo, etc.

— *Os ciclomotoristas* — As estatísticas mostram ser muito elevado o numero de acidentes atribuídos aos condutores de bicicletas motorizadas. Actualmente, a unica condição posta ao ciclomotorista é ter mais de 14 anos. Acontece que anda na estrada e rua como qualquer automobilista. Possui veículos velozes e não é obrigado a conhecer o código, o que se mostra ilógico e perigoso. Assim, estes condutores vão ser obrigados a possuir carta de condução, dada após exame completo. Esta poderá ser apreendida, como a carta de automobilista.

— *Escolas de condução* — A fim de se elevar o nível de ensino nas escolas de condução, exige-se-lhes quadros com monitores especializados diplomados. Haverá inspecções superiores periódicas a essas escolas, que terão de ser dirigidas por um individuo com um grau de ensino técnico ou superior.

● Os veículos

— *Obrigação de uma visita técnica periódica* — Estas visitas existem já para os veículos de transporte de mercadorias de mais de seis toneladas e para os veículos de transportes colectivos.

A nova disposição diz respeito a todos os veículos automóveis

Uma outra disposição visa a instituição de um «contrôle» anual de faróis.

A generalização das placas de matrícula reflectoras será, também, inciada. Esta medida será apenas aplicada aos novos veículos, a fim de não obrigar os proprietários a comprarem aquelas placas.

Outras medidas visam a obrigação de pedais reflectores nos motociclos, assim como faróis.

Os veículos com mais de seis metros de comprimento, ou um conjunto com mais do que essa medida, são, também, obrigados a usar espelhos retrovisores dos dois lados. Por outro lado, os motociclistas terão, obrigatòriamente, que usar capacetes.

● O código da estrada

— *Obrigação de deixar um espaço de 50 metros entre veículos.*

A fim de facilitar as ultrapassagens de veículos mais compridos, o código da estrada prescreve a obrigação de deixar um espaço de 50 metros entre veículos desta categoria, seguindo á mesma velocidade. Constatou-se que o maior numero de veículos de turismo rebocando «roullotes» ou barcos obriga a manter-se a uma distancia entre 7 e 11 metros, sem que em tais casos seja obrigatória a distancia de 50 metros.

— *O numero de intercepções* onde a circulação é protegida pela sinalização «stop», será aumentada, a fim de acrescer a segurança nos cruzamentos e, particularmente, ás secções sem visibilidade.

— *Supressão da prioridade pela direita* — Sobre todas as estradas que não beneficiam da prioridade permanente reservada ás estradas de grande circulação, os automobilistas terão que afrouxar em todos os cruzamentos, qualquer que seja a importancia da estrada ou dos caminhos que se cruzam. Esta situação teve origem em muitas recusas de prioridade. Parece, assim, necessário, no plano internacional, suprimir o benefício da prioridade da direita.

Paralelamente a estas disposições, os ministro do Interior e do Exército apresentaram um plano quinquenal a fim de reforçar os meios postos á disposição dos organismos responsáveis pela segurança rodoviária.

Este plano será estudado, dentro em breve, pelo Ministério das Finanças.

Por outro lado, carros-patrulhas sem qualquer indicativo circularão pelas estradas.

Será, também, organizado um ficheiro central de infracções, onde serão anotados todos os agravamentos das sanções e todos os reincidentes.

Finalmente, em relação á limitação geral de velocidade dos veículos durante os fins-de-semana que registam grande circulação, ainda não foi estabelecido um principio de base, principalmente devido aos resultados medíocres que se obtiveram em 1959 e 1960, em experiências anteriores.

obilismo

G. B., em versão G. T., de cor branca são actualmente utiliza- de East Sussex, na Inglaterra, para serviço de patrulhamento que podem atingir uma velocidade de 172 km por hora, foram re- para deixar espaço para o material destinado a enfrentar emergências

FIG. 1: O acidente ocorreu no centro da obstrução (grande responsabilidade: A=25% B=75%)

FIG. 2: O acidente deu-se depois do veículo não prioritário ter passado o centro de obstrução (A=50% B=50%)

FIG. 3: B parou antes do choque mas obstruiu a passagem (A=50% B=50%)

FIG. 4: A é prioritário e parou no centro do choque (B=100%)

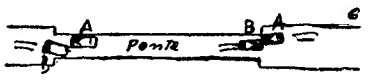


FIG. 5: Numa ponte onde o cruzamento é impossível ou difícil, A saiu, logo B tem 100% de responsabilidade

FIG. 6: B saía da ponte mas transitava fora de mão (A = 50 % B=50%)

FIG. 7: Nesta hipótese, B tem 75 a 100% de responsabilidade e A, algumas vezes 25%

FIG. 8: B=25 a 50% A=50 a 75%

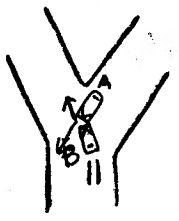


FIG. 9: A tem prioridade sobre B (B= 75 a 100% e A= algumas vezes 25%)

FIG. 10: B tem prioridade mas chocou com A (A=25% B=75%)

FIG. 11: A tem prioridade sobre B (B=100%)

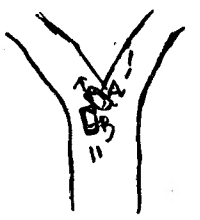


FIG. 12: A tem prioridade sobre B (B=100%)

FIG. 13: A tem prioridade sobre B e este chocou (B=100%)

FIG. 14: Choque no centro com os dois veículos em movimento (A=25% B=75%)

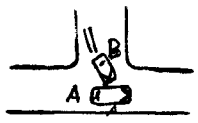


FIG. 15: Neste caso, B=100%

FIG. 16: A tem prioridade mas entrou irregularmente no entroncamento (A=25 a 50% B=50 a 75%)

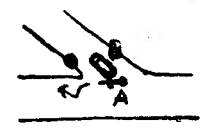


FIG. 17: A é um velocipede e tem prioridade (B=100%)

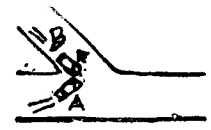


FIG. 18: A tem prioridade mas entrou irregularmente no entroncamento e ambos chocaram (A=25 a 50% B=50 a 75%)

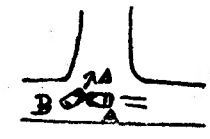


FIG. 19: A tem prioridade mas chocou com B (A=25 a 50% B=50 a 75%)

A prioridade de passagem e a condução defensiva (III)

Continuando a nossa exposição sobre o grau de responsabilidade que atribuímos a cada caso de acidente, quer por inobservancia da regra da prioridade quer por excesso de velocidade, nas intercepções de ruas ou estradas, o que despertou muito interesse por parte dos nossos leitores no numero anterior, vamos hoje ocupar-nos unicamente dos entroncamentos e troços de recta obstruídos onde funciona igualmente aquela regra.

Voltamos a esclarecer que os numeros indicados não têm qualquer valor jurídico mas apenas um valor indicativo que pode contribuir para a condução correcta e defensiva que é de aconselhar, mesmo áqueles a quem cabe a prioridade, mas a quem incumbem igualmente deveres de prudência nesses locais.

campanha de facilidades

Bardo

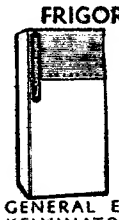
BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

TELEVISORES

EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • IMPERIAL • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PAM • PHILIPS • PHILCO • PONTO AZUL • PYE • RCA • SCHAUB LORENZ • SIERA • TOP RANK

DESDE **100$00** MENSAIS

FRIGORÍFICOS

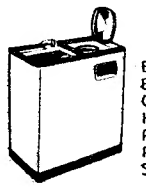


BOSCH BENDIX BRANDT FIAT FRIGECO FRIMATIC IGNIS

GENERAL ELECTRIC • KELVINATOR • LINDE • NORGE • PHILCO • PHILIPS • PONTIAC • SIEMENS • WESTINGHOUSE • ZOPPAS

DESDE **100$00** MENSAIS

MÁQUINAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

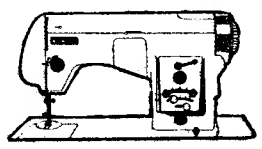


BENDIX BOSCH GALA HOOVER PHILCO PHILIPS SERVIS

GENERAL ELECTRIC

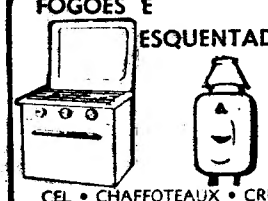
DESDE **100$00** MENSAIS

MÁQUINAS DE COSTURA



DIVERSOS MODELOS PORTÁTEIS OU COM MÓVEIS MODERNOS DE IMPECÁVEL ACABAMENTO

FOGÕES E ESQUENTADORES



CEL • CHAFFOTEAUX • CRUCIS • ELM • FÁBRICA PORTUGAL • IGNIS • JUNKER'S • LEÃO • OEIRAS • PRESMALT • REX • VAILLANT • VESUVIUS

DESDE **20$00** MENSAIS

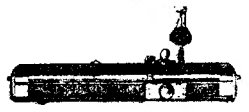
RÁDIO GIRADISCOS AUTORÁDIOS

RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE e ESTEREOFONIA ÓRGÃOS ELECTRÓNICOS

DUAL • EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PERPETUUM EBNER • PHILIPS • PONTO AZUL • PYE • SCHAUB LORENZ

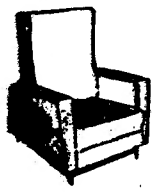
DESDE **50$00** MENSAIS

MÁQUINAS DE TRICOTAR



SIMPLES E AUTOMÁTICAS

ARMÁRIOS CASA DE BANHO • CHAPELEIROS • BENGALEIROS • MESAS DE SALA E PARA TELEVISORES • COLCHÕES MOLAFLEX • MAPLES E SOFÁS CAMA



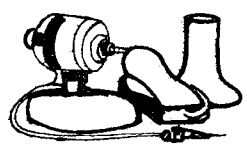
DESDE **100$00** MENSAIS

ASPIRADORES • ENCERADORAS • BATEDEIRAS, FERROS DE ENCOMAR • PANELAS DE PRESSÃO • MÁQUINAS DE BARBEAR • SECADORES DE CABELO • BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO, TORRADEIRAS.

MÁQUINAS DE CAFÉ, CANDEEIROS E LUSTRES, MODERNOS E CLÁSSICOS • MÁQUINAS DE ESCREVER E FOTOGRÁFICAS • DISCOS — AS MAIS MODERNAS GRAVAÇÕES, ETC.

DESDE **20$00** MENSAIS

MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS



DIVERSOS MODELOS

*

APRENDIZAGEM COM PROFESSORAS ESPECIALIZADAS

*

DESDE **100$00** MENSAIS

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 143/66

VENDA DE TERRENOS

Em 21 de Julho de 1966, ás 10 horas, terá lugar no Pavilhão dos Desportos a venda em hasta publica dos seguintes lotes de terreno:

LOTES DESTINADOS À CONSTRUÇÃO DE PRÉDIOS DE RENDIMENTO

Rua da Casquilha

lote n.º	1.165 com a área aproximada de	397,12 m2
» »	1.166 » » » » »	254,04 m2
» »	1.168 » » » » »	254,04 m2
» »	1.307 » » » » »	276,96 m2
» »	1.310 » » » » »	298,08 m2
» »	1.311 » » » » »	289,44 m2
» »	1.331 » » » » »	195,00 m2
» »	1.332 » » » » »	195,00 m2
» »	1.333 » » » » »	775,00 m2
» »	1.334 » » » » »	836,00 m2

Célula D dos Olivais-Sul — Rua D2

lote n.º	384 com a área aproximada de	275,80 m2
» »	385 » » » » »	275,80 m2
» »	386 » » » » »	275,80 m2

Estrada de Benfica

lote n.º	1.325 com a área aproximada de	210,00 m2
» »	1.326 » » » » »	210,00 m2

Praceta á Estrada do Calhariz de Benfica

lote n.º	1.327 com a área aproximada de	510,00 m2
» »	1.328 » » » » »	510,00 m2

Rua António Patrício

lote n.º	1.225 com a área aproximada de	1.416,00 m2

Avenida Infante Santo

lote n.º	1.329 com a área aproximada de	261,70 m2

LOTE DESTINADO À CONSTRUÇÃO DE GARAGEM OU ARMAZÉM

Rua da Casquilha

lote n.º	1.272 com a área aproximada de	1.155,11 m2

LOTE DESTINADO A INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS

Avenida Infante D. Henrique torneja para Avenida de Berlim

lote n.º	575 com a área aproximada de	3.257,00 m2

Na próxima hasta publica a realizar na segunda quinzena do mês de Outubro será posto em venda o lote de terreno n.º 1.169, situado na Rua da Casquilha (Célula 4 de Benfica), destinado á licitação de grupos de adquirentes.

As condições serão oportunamente publicadas no «Diário Municipal» estando patentes com as respectivas plantas topográficas na 2.ª Repartição da D. S. F. — Paços do Concelho — 3.º andar.

Paços do Concelho de Lisboa, 24 de Junho de 1966.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

FÁTIMA

DOMINGO, 3 E TODOS OS DOMINGOS

MAGNÍFICA VIAGEM! AUTOCARRO MODERNO E CONFORTÁVEL! AMBIENTE CORDIAL!

Novo itinerário que permite a paragem de

3 HORAS E MEIA EM FÁTIMA

tempo necessário para visitas, assistir á missa do meio-dia e almoçar tranquilamente!

RESUMO DO ITINERÁRIO: Partida de Lisboa ás 7.30 h. (Largo M. Moniz ou nossa Agência) por auto-estrada, Carregado, novo troço da E. N. n.º 1 (paragem para o pequeno almoço), Batalha (45 m), Fátima (3.30 h. de paragem), Leiria, Marinha Grande, S. Pedro de Muel (30 m.), Alcobaça (30 m.), Nazaré (visita ao Sítio e á Praia), Caldas da Rainha (30 m.) e Lisboa (chegada pelas 21 h.)

PREÇOS: 100$ (só a viagem) — 180$ (tudo incluído)

GRANDE PEREGRINAÇÃO

12 E 13 DE JULHO — ESC. 120$00

NOVO ITINERÁRIO: MENOS AGLOMERAÇÕES!

Part. ás 8 h. — Por CALDAS DA RAINHA, NAZARÉ, S. PEDRO DE MUEL, MARINHA GRANDE, LEIRIA, BATALHA, TOMAR, CASTELO DO BODE, ETC.

—*—

De sua casa... ou do seu emprego... faça a sua inscrição pelos telefones 76 22 22 ou 76 55 67, em pouco tempo terá em seu poder o bilhete e respectivo programa!

—*—

UM AUTOCARRO CONFORTÁVEL ★ MOTORISTA COMPETENTE ★ DELEGADO AMÁVEL E CONHECEDOR, SOMAM

BOA VIAGEM

AV. DO BRASIL, 112-C — TELEF. 765567

A CARRIS COMUNICA

V CIRCUITO DOS MONTES CLAROS

Em 2 e 3 de Julho de 1966

SERVIÇO EXTRAORDINÁRIO

AUTOCARROS

ITINERÁRIOS		HORAS
Desterro P. M. Pombal Portas de Benfica	Cruz das Oliveiras	A partir das 10
Praça da Figueira Algés	Alto da Ajuda	A partir das 10
Alcântara-Mar	Parque Infantil	A partir das 10

ELÉCTRICOS

P. do Comércio Cais do Sodré Santos	Ajuda	A partir das 10

Os senhores passageiros, provenientes de Almirante Reis, Xabregas, Baixa, etc., que quiserem tomar os autocarros em Belém e Algés para o Alto da Ajuda, poderão transportar-se nos carros eléctricos das carreiras n.º 16, 17 e 15, 15-A e 15-B, respectivamente.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª, 4.ª e 6.ª ás 14 1/2; 3.ª e 5.ª ás 17 horas
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas. 11 h
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 5 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h
Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração. Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª), ás 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica médica, estômago, intestinos, fígado, ás 18 h

Insista sempre em...

Schweppes

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

«ANÚNCIO DE CASAMENTO»

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Uma senhora de meia idade, Marie-Louise Découville, foi assassinada. O comissário Lambert descobre em casa dela um maço de cartas recebidas após a publicação de um anúncio de casamento. Os correspondentes da senhora Découville são sucessivamente interrogados. Um deles, Paul Onassian, conseguiu saber o endereço da senhora (Marie-Louise fazia endereçar as cartas para a Posta Restante) e visitou-a oito dias antes do crime. Não podendo dar um alibi convincente, foi detido. Outro correspondente, Jean de Marmot, partiu para férias; e o seu paradeiro é desconhecido. Trata-se de um burlão.

17 — Quando Lambert chegou á Judiciária tinha Jean de Marmont á espera. «Soube pelos jornais que a senhora Découville foi assassinada» explicou, «e vi que o senhor comissário andava a recolher informações sobre os correspondentes. Supus que quisesse ouvir-me, se bem que tenhamos trocado, eu e essa senhora, apenas duas cartas.» Respondeu sem se perturbar a todas as perguntas do comissário. Quanto aos seus meios de subsistência: um tio deixara-lhe algumas quintas, cujo rendimento bastava para viver á larga. Interrogado sobre a viagem, respondeu que fora passar três ou quatro dias com uns amigos que viviam no campo. Forneceu o nome destes amigos (afirmava ter chegado á propriedade deles na véspera do crime). Lambert encarregou o posto da Polícia local de confirmar estas informações, após o que permitiu a Marmont que se retirasse, com a condição de ficar á disposição da Judiciária.

18 — Uma vez só, Lambert pegou na famosa lista dos correspondentes e riscou o nome de Jean de Marmont, como já fizera com os de Raoul Maury, decorador, e de Roger Leblond, capitão reformado. Restavam-lhe Paul Onassian e André Martin. Este ultimo ainda não fora interrogado. Tal como Marmont, limitara-se a escrever duas ou três vezes á senhora Découville. Lambert encarregara Landrieu de entrar em contacto com êle. Enquanto Landrieu não aparecia, decidiu ir falar com o juiz de instrução.

19 — O dr. Petitjean interrogara Paul Onassian. Passou o auto de perguntas a Lambert, que nada adiantou com a leitura. «Onassian veio só ou acompanhado do advogado?», perguntou. «Veio com o Moreil. Moreil parece não ter ainda reparado que o seu cliente está em má posição», respondeu o magistrado. «Diria que tomou o caso como uma brincadeira .. Conhece Onassian há uma série de anos: Julga-o incapaz de haver cometido um crime e imagina que toda a gente deve ser da mesma opinião». «Que é também a minha», interrompeu Lambert. «Como assim?» «Onassian não tem estofo de assassino. Detive-o porque havia certas suspeitas contra ele... mas não estou convencido da sua culpabilidade...» «Pois eu», disse o juiz, «tenho a impressão de que se engana. Onassian não foi ao restaurante na noite do crime. Se ao menos a porteira o tivesse visto chegar a casa depois das sete, como êle afirma... Mas nem isso!» «A porteira também não se lembra ..e o ter visto entrar mais tarde», observou Lambert. «Ah, meu caro», concluiu o juiz, «as porteiras nunca estão onde deviam estar...»

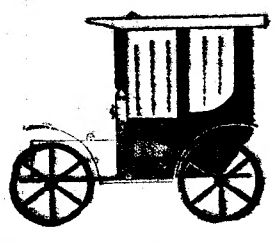
20 — De regresso ao gabinete, Lambert soube que Landrieu tinha telefonado: André Martin, gravemente doente, há duas semanas que não saía da cama. Outro nome a riscar da lista, após o que ficava apenas o de Onassian! Lambert estava pensativo: «Um anuncio de casamento .. Mas o assassino pode nada ter a ver com o anuncio ..» Excluída a hipótese do crime passional, excluída também a de um roubo, ficava... Um ressentimento? «Os vizinhos não podiam com ela», dizia-se em Le Perreux. A mulher a dias era uma dessas pessoas. Mas quem poderia ter morto a senhora Découville? O assassino servira-se do primeiro objecto que encontrara á mão: um pesa-papéis. Que fazia o pesa-papéis na sala de jantar? Lambert recordou-se então de que havia descoberto uns papéis numa gaveta do armário da louça. Estes papéis .. «Bolas!», exclamou. «Como pude ser tão cego?».

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

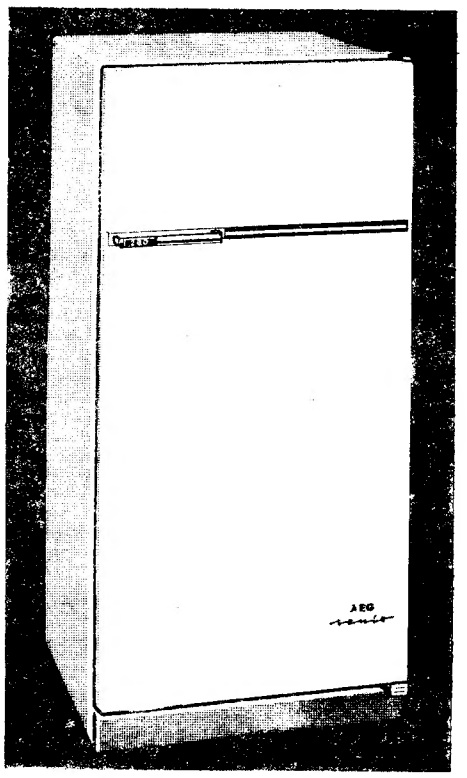
Comunica-nos a C. P que no sábado, dia 2/7, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 h. e chegada a Faro ás 18 e 55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55 h.; a Portimão ás 19 e 06 h. e a Lagos ás 19 e 32 h. O regresso efectua-se no domingo, dia 3/7, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35 h.; de Faro ás 20 e 31 h; de Lagos ás 19 e 48 h. e de Portimão ás 20 e 13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30 h.

FRIGORÍFICOS DESDE 2 100$00
INDESIT — BOSCH — KELVINATOR — IGNIS — FIDES NORGE — Etc.
ELECTRO-DOMÉSTICOS — Grande variedade, só marcas de grande classe
ARTIGOS DE CAMPO E PRAIA — Sortido incomparável aos melhores preços
5 ANOS DE GARANTIA
Antes de comprar visite o NOVOLAR
RUA FERREIRA BORGES, 139-143 — LISBOA
TELEFS. 686816-687928

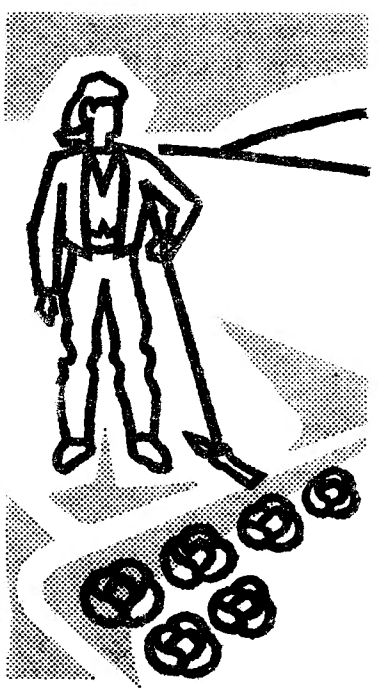


CALHAMBEQUE
CANDEEIRO
Para decorar e iluminar
Televisores
A CHAVE DE PRATA, LDA.
Telefone 30915 — R. DA PRATA, 174

Belarte
AEG-santo



SEM horta nem SACHO



VEGETAIS VERDES...
fruta apetecível...
carne saborosa...
peixe fresco...
bebidas geladas.
Tudo comprado na melhor ocasião...
aos melhores preços...
da melhor qualidade.
Um frigorífico AEG é um avanço na comodidade e economia do lar.

UM FRIGORÍFICO ESTREITO DÁ MAIS JEITO!

AEG Lusitana de Electricidade
Lisboa Porto

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

■ **Um jovem piloto em férias. A família escuta-o, maravilhada...**
— O mais difícil, é descolar... Descolar é muito difícil... Descolar...
A avó, que é um tanto surda:
— Nunca experimentaste água quente, nunca...?

■ Numa recepção, uma senhora, já madura, confidencia:
— Não sei porquê, mas sei que morro jovem...
Alguém, logo:
— Então, se aí está, é porque já ressuscitou...

HÁ 30 ANOS

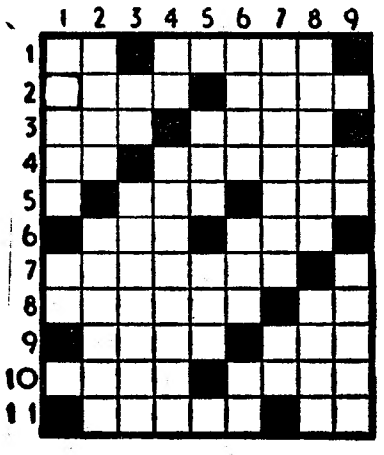
O «Diário de Lisboa» de 1 de Julho de 1936 publicava:

«Numa exposição, realizada recentemente em Madrid, de pintura, gravura e livros franceses do século XVIII, patenteou-se um quadro de Rigaud, gravura de Drevet e que representa o financeiro Samuel Bernaud.

«A unica curiosidade que essa gravura representa está na semelhança flagrante do quadro e do seu processo nobre e decorativo com o conhecido quadro simbólico e majestoso, que dá o «Marquês de Pombal expulsando jesuitas», obra feita em Paris no terceiro quartel do século XVIII pelos pintores Van Loo e Vairnet e que se encontra no Palácio de Oeiras.»

— Olá rapaziada. Desculpem ter chegado tarde...

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4149

HORIZONTAIS: 1 — Deus dos pastores. Encontrou. 2 — Nome duma cor. Cidade da Russia na margem do Ural. 3 — Ruído. Cidade da Tchecoslováquia. 4 — Abreviatura de Santíssimo. Dosar. 5 — Artigo definido. Grande árvore da India. Escudeiro. 6 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Filósofo, romancista e crítico de arte espanhol. 7 — Acontecera. 8 — Queimara. Utensílio doméstico. 9 — Refeição da noite. Igual. 10 — Dar pios. Privado da vista. 11 — Perfume. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Marcha. Aqui. 2 — Ensejos. Nome de mulher. 3 — Artigo indefinido. Transferir. 4 — O mais. A moeda corrente. 5 — Jibóia. Pedra de altar. 6 — Primeira parte da palavra francesa que significa acepipes Reza. Aqui. 7 — Zurrara. Base. 8 — Frequentes. Vingado. 9 — Letra grega. Cidade que foi célebre pelos seus mármores.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4148

HORIZONTAIS: 1 — Amam. QUEM. 2 — Voga. Urso. 3 — Irar. Iate. 4 — Arrematar. 5 — Era. Boi. 6 — Arcos. 7 — Aí Vá. 8 — ZOMBA. 9 — Braseiras. 10 — Eis. Ora. 11 — Má. Cai. Em.

VERTICAIS: 1 — Avia. TAMBÉM. 2 — MORRE. Ria. 3 — Agarra. Zás. 4 — Marear. Os.t 5 — Cometa. 6 — Quiabo. Bi. 7 — Uratos. Aro. 8 — Estai. Are. 9 — Moer. Cansam.

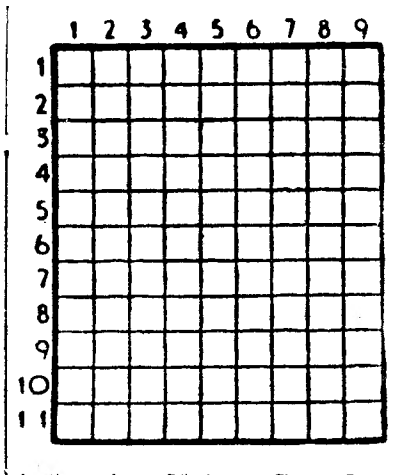
(Provérbio: QUEM ZOMBA TAMBÉM MORRE).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7994

HORIZONTAIS: 1 — Trabalho de sapador. Senhoras. 2 — Omatos. 3 — Símbolo químico do érbio. Duas consoantes iguais 4 — Zangadas. 5 — Vais para fora. Quadrupede carnívoro feroz. 6 — Preposição e artigo definido (pl.). Sapo do Amazonas. 7 — Saudáveis. Vantagem. 8 — Saque. 9 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Balela. Aqui. 10 — Oferecei. Rio de França. 11 — Apreciarão.

VERTICAIS: 1 — Calcula. Tem ocasião de. 2 — Em partes iguais. Saudáveis. Cabelos brancos. 3 — Carecer. Abreviatura de item. 4 — Rã (pop.). Chiste. 5 — Zunem. 6 — Marca. Piedosa. 7 — Rondara. Duas consoantes desiguais. 8 — Artigo definido. Ilha situada no Pequeno Belt. Filtra. 9 — Guarneceu de asas. Mamífero roedor.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7993

HORIZONTAIS: 1 — Ar. Mil. AC. 2 — Gola. Impa. 3 — Asir. Mois. 4 — Adorava. 5 — Atura. 6 — Al. Oiã. Am. 7 — Tias. Satã. 8 — Aço. Sud. 9 — Na. Pia. Oó. 10 — Marat. 11 — Asco. Roga.

VERTICAIS: 1 — Agá. Catanga. 2 — Rosa. Liça. 3 — Lida. Ao. MC. 4 — Marotos. Pão 5 — Rui. Vir. 6 — Limaras. Aor. 7 — Mova. As. Tó. 8 — Apia. Atuo. 9 — Cãs. Amadora.

EFEMÉRIDES

Julho

● 1420 — Dia 1 — *Descoberta a ilha da Madeira por João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira.*

● 1867 — *É abolida a pena de morte em Portugal, com manifestações de regozijo em todo o mundo culto e civilizado.*

CURIOSIDADES

● **O nível de vida sobe na Áustria**

As despesas da população austríaca em géneros de consumo totalizaram, no ano findo, 145 mil milhões de xelins, o que significa um aumento de 8 por cento, em relação a 1964.

Só os gastos na aquisição de automóveis tiveram, em 1965, o aumento de 22 por cento, relativamente ao ano anterior. As despesas com viagens acusaram, também, um acréscimo de 18 por cento.

● **Mulheres que trabalham em várias profissões**

Revela a recente estatística oficial que há, actualmente, na Alenha Ocidental, dez milhões de mulheres exercendo variadas profissões.

Na opinião do subsecretário de Estado do Ministério Federal do Trabalho, dado que, em grande parte, essas mulheres são novas e casadas, torna-se necessário, para interessá-las mais nas suas tarefas profissionais, oferecer-lhes condições vantajosas, dentro de um horário de trabalho parcial, de forma a que a preparação profissional das jovens, muitas vezes dispendiosa, se torne compensadora.

● **Uma biblioteca famosa e valiosa**

Celebra-se em Barcelona o 25.º aniversário da reabertura para o publico da antiga e famosa Biblioteca da Catalunha, actualmente a Biblioteca Central, instalada no antigo Hospital de Santa Cruz e Casa de Convalescença naquela cidade.

Há, actualmente, na referida biblioteca 116 349 volumes, assim classificados por idiomas; 67 900 em castelhano; 14 300 em francês; 10 700 em inglês; 8500 em alemão; 6700 em catalão; 4000 em italiano e 4249 noutras línguas.

● **O entorpecedor exotismo oriental**

Muitos europeus, deslumbrados e entorpecidos pelo cintilante exotismo asiático têm ficado a vida inteira acorrentados ao Japão, alguns deles até renunciando á sua personalidade original.

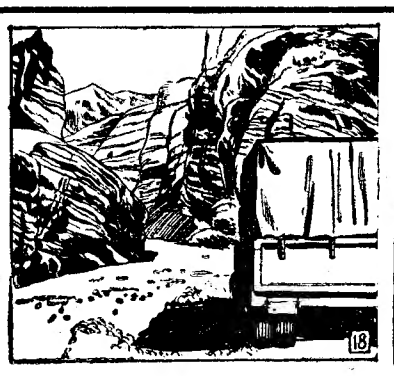
Morreu, há pouco, em Tóquio o missionário Eugene Joly que tinha 95 anos e era o mais velho francês enraizado no país do Sol Nascente. Havia já setenta e um anos que não tornara a França.

laranja

Schweppes

AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA ORINE • GASOSA

FACTOS REAIS «À PROCURA DA ARCA DE NOÉ»

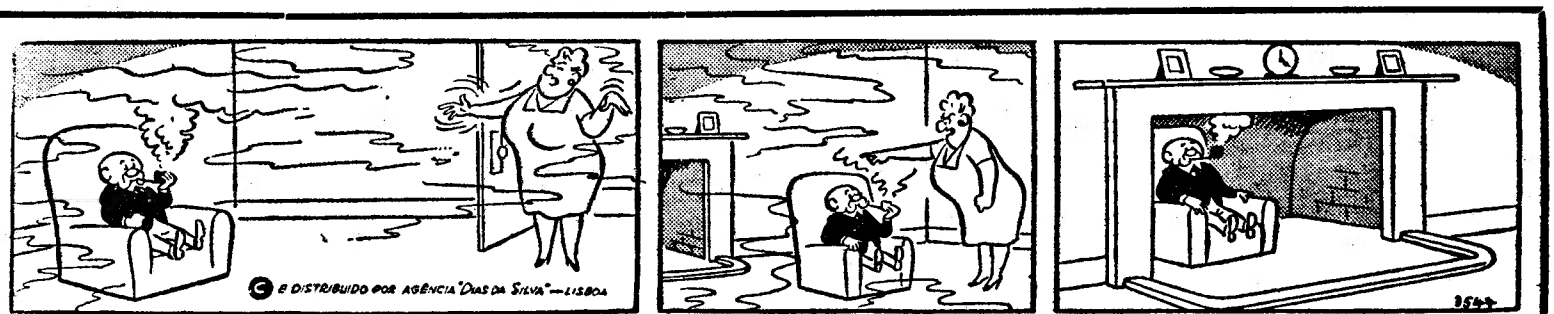


17 — *Uma vez por todas é difícil demonstrar que a Arca de Noé repousa efectivamente no Monte Ararat. Desapareceram todos os informes da expedição russa de 1916-1917, como já referimos. No decurso da ultima Grande Guerra houve dois aviadores australianos que fotografaram qualquer coisa como os destroços de uma embarcação na região da célebre montanha, mas os negativos das fotografias perderam-se. Uma expedição americana, organizada em 1949 para tentar confirmar as descobertas de Roskovitzky, não obteve o mínimo êxito.*

18 — *Pela mesma época dois jornalistas turcos pretenderam ter descoberto a Arca de Noé. Não no Monte Ararat, porém, mas a vários centos de quilómetros da região, mais precisamente no Monte Djudi, onde teriam visto os restos de uma embarcação com 150 metros de comprimento. Em 1952 uma expedição francesa partiu para o Ararat. Chefiava-a J. de Riquer, antigo membro de outras expedições. As descobertas reduziram-se a zero. No ano seguinte, voltados que foram á Turquia, os franceses distinguiram perto do cume uma sombra, enterrada dez metros sob o gelo. Seria a Arca?...*

19 — *Um dos assistentes de J. de Riquer era um industrial de Bordéus chamado Fernand Navarra. Há mais de dez anos que Navarra consagrava todos os seus ócios ao problema da Arca de Noé. Certo de haver encontrado, em 1953, a pista do barco desaparecido, organizou dois anos depois nova tentativa. Fez-se acompanhar da família, e em especial do filho mais velho, Raphaël, de onze anos de idade. A viagem durou de 20 de Junho a 15 de Agosto. Os pesquisadores, carregados de material (por exemplo uma escada de espeleólogo com 15 metros de comprimento), atacaram o Ararat pela encosta Noroeste, seguindo o mesmo caminho que Navarra percorrera com as expedições de 1952 e 1953. Depois de dois enganos consecutivos, finalmente a passagem certa foi encontrada e a expedição dirigiu-se para o cume.*

20 — *Navarra deixou a mulher e os outros filhos a 2400 metros, para efectuar o assalto final com Raphaël. Na madrugada de 5 de Julho, pai e filho estavam no sopé da parede de gelo que forma o pico da montanha. É uma paisagem desolada, banhada de névoa e varrida por violentas rajadas de vento. Os dois alpinistas lá foram abrindo caminho por entre os buracos traiçoeiros, sempre colados á parede vitrea. Só ao meio-dia chegaram ao cimo, mas da Arca nem sombra — e a outra vertente do Ararat é uma parede a pique perigosíssima. Muitas horas iriam passar, muitos obstáculos deviam ainda ser transpostos antes de Navarra e o filho atingirem o objectivo que os chamara de tão longe.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS